



I S P A B

Instituto Superior de Paços de Brandão

**RELATÓRIO SOBRE A CONCRETIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS DO PROCESSO DE BOLONHA NO
ISPAB – INSTITUTO SUPERIOR DE PAÇOS DE BRANDÃO**

ANO LECTIVO 2009/2010

(Artigo 66º-A do Decreto-Lei nº 107/2008, de 25 de Junho)

Dezembro de 2010

ÍNDICE

1.	Introdução.....	3
2.	Informação/Formação/Sensibilização Interna sobre o Processo de Bolonha.....	8
3.	Adequação ao Processo de Bolonha dos cursos conferentes de grau académico ministrados.....	9
4.	Contributo dos estudantes e docentes através de inquéritos	11
4.1.	Inquéritos realizados a estudantes com vista à avaliação do funcionamento das unidades curriculares de cada curso e a qualidade do ensino ministrado	11
4.2.	Inquéritos realizados a estudantes e a docentes com vista à avaliação da implementação do processo de Bolonha no ISPAB.....	42
4.2.1.	Inquérito aos Estudantes	42
4.2.2.	Inquérito aos Docentes.....	63
5.	Caracterização das mudanças introduzidas a nível das abordagens pedagógicas	84
6.	Medidas de apoio ao sucesso escolar.....	89
7.	Acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares.....	94
8.	Inserção na vida activa e empregabilidade.....	96
9.	Conclusões.....	99
10.	Anexos	102

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório reporta ao ano lectivo de 2009/2010 e enquadra-se no artigo 66º-A do Decreto-Lei nº 107/2008, de 25 de Junho, que veio estabelecer a obrigatoriedade das instituições de ensino superior procederem à elaboração (com publicitação no site) de um Relatório anual sobre o progresso da concretização dos objectivos de Bolonha.

Com este Relatório, pretende-se sintetizar informações e indicadores que permitam aferir do estado de concretização, no ISPAB, das reformas previstas e consagradas no Decreto-Lei nº 42/2005, de 22 de Fevereiro, e preconizadas pelos documentos estruturantes do denominado espaço europeu de ensino superior.

O Instituto Superior de Paços de Brandão (ISPAB), criado em 1990, constitui um estabelecimento de ensino superior politécnico privado legalmente reconhecido pelo ministério da tutela, através da Portaria nº 1119/91, de 29 de Outubro, o que, de acordo com o artigo 12º do Dec. Lei nº 271/89, de 19.08, determinou o reconhecimento da sua utilidade pública e, conseqüentemente, a sua inclusão no sistema educativo português, mais especificamente na rede escolar de ensino superior, gozando a sua entidade instituidora – a Fundação de Ensino e Desenvolvimento de Paços de Brandão (FEDESPAB) – dos direitos e regalias concedidas pela lei às pessoas colectivas de utilidade pública relativamente às actividades conexas com a criação e o funcionamento deste estabelecimento de ensino.

Nos termos dos seus estatutos, o ISPAB, enquanto centro de criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental, tem como objectivos primordiais:

- a) Promover e desenvolver a formação humana, cultural, científica e técnica;
- b) Educar para a vida cívica e para a vida activa no respeito pela ética e pelos direitos humanos;
- c) Estimular a criação e a difusão cultural e o desenvolvimento do pensamento reflexivo e do espírito científico;
- d) Incentivar a educação ao longo da vida de modo a permitir a aprendizagem permanente;
- e) Assegurar a diversificação da formação técnica e profissional;
- f) Promover a divulgação dos conhecimentos culturais que constituem o património da humanidade com vista a favorecer o entendimento do Homem e do meio em que vive;
- g) Incentivar a pesquisa, a investigação científica aplicada, o desenvolvimento experimental e a inovação tecnológica;
- h) Fomentar a interacção com a comunidade envolvente, numa perspectiva de valorização recíproca;
- i) Promover ou cooperar em acções de defesa ambiental;

- j) Contribuir, no seu âmbito de actividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, em especial os países de língua oficial portuguesa e os países europeus;
- k) Contribuir para o desenvolvimento do País, particularmente da região em que se insere;

Para a prossecução dos seus objectivos, compete em especial ao ISPAB:

- a) Promover e desenvolver a formação de nível superior politécnica com vista ao exercício de actividades profissionais;
- b) Ministras o ensino superior e conceder os graus académicos nos termos que lhe estão ou venham a estar autorizados pelo ministério que tutela o ensino superior;
- c) Ministras cursos pós-secundários, de formação pós-graduada ou de especialização, não conferentes de grau académico mas creditáveis com diplomas e/ou certificados;
- d) Realizar acções de formação profissional, de aperfeiçoamento ou de actualização de conhecimentos;
- e) Organizar conferências, colóquios, seminários, palestras, debates, congressos, jornadas e outras actividades formativas sobre os mais diversos temas, quer de ordem social e cultural, quer de natureza científica, técnica ou pedagógica;
- f) Promover acções destinadas a desenvolver a investigação científica aplicada e a apoiar o desenvolvimento experimental no âmbito das suas áreas de actividade e noutras julgadas de interesse;
- g) Organizar e desenvolver acções de prestação de serviços às empresas e à comunidade no âmbito dos domínios científicos e técnicos ministrados e numa perspectiva de valorização recíproca;
- h) Promover a edição de publicações que considere necessárias à realização das suas atribuições e à divulgação dos resultados das suas investigações e estudos;
- i) Organizar ou cooperar em actividades de extensão educativa, cultural e técnica;
- j) Promover e dinamizar contactos a nível pedagógico, técnico, científico e cultural com instituições similares nacionais e internacionais;
- k) Colaborar com entidades públicas ou privadas designadamente no âmbito do desenvolvimento regional.

A finalidade do ensino no ISPAB é a formação de profissionais qualificados nas diferentes áreas técnico-científicas ministradas, competentes e capazes de dar uma contribuição positiva para o meio profissional envolvente e para a sociedade em que se inserem.

Considerando a permanente evolução do meio empregador envolvente e das condições internas de funcionamento das organizações, o ISPAB, orientando a sua acção pelo "saber saber", "saber aprender" e "saber fazer", confere o primado ao "saber ser" numa perspectiva de respeito, promoção e de desenvolvimento integral da pessoa humana, essencial à consolidação de profissionais, qualificados, competentes, solidários e humanos.

O ISPAB representa hoje, volvidos vinte anos de existência, um importante organismo de formação e valorização pessoal, agente de progresso da região em que está implantado e da comunidade a que pertence.

Numa perspectiva de política educativa, o designado Processo de Bolonha iniciou-se em Maio de 1998, com a Declaração de Sorbonne, e concretizou-se oficialmente com a Declaração de Bolonha em Junho de 1999, a qual fixou um conjunto de etapas a vencer e de metas a atingir pelos sistemas de ensino superior europeus no sentido de construir, até ao final da presente década, um espaço europeu de ensino superior globalmente harmonizado.

Da Declaração de Sorbonne, em 1998, e como resultado dos sucessivos encontros de ministros que ocorreram em Bolonha (1999), Praga (2001), Berlim (2003) e Bergen (2005), foram fixados dez grandes objectivos ou linhas de acção europeias para a construção da área europeia de ensino superior:

1. Adoptar um sistema de graduações facilmente legíveis e comparáveis;
2. Adoptar um sistema baseado em três ciclos;
3. Estabelecer um sistema de créditos (ECTS);
4. Promover a mobilidade através da remoção de obstáculos legais e administrativos;
5. Promover a cooperação europeia na garantia da qualidade;
6. Promover a dimensão europeia no ensino superior;
7. Incluir estratégias de aprendizagem ao longo da vida;
8. Envolver as instituições de ensino superior e os estudantes como parceiros;
9. Promover a atractividade da área europeia de ensino superior;
10. Considerar os estudos de doutoramento e a sinergia entre a área europeia de ensino superior e a área europeia de investigação.

Estes dez princípios ou linhas de acção constituem o quadro de referência em que se desenvolvem as políticas nacionais para o ensino superior dos quarenta e seis países aderentes ao Processo de Bolonha, designadamente de Portugal, com vista ao *"estabelecimento, até 2010, do espaço europeu de ensino superior, coerente, compatível, competitivo e atractivo para estudantes europeus e de países terceiros, espaço que promova a coesão europeia através do conhecimento, da mobilidade e da empregabilidade dos seus diplomados."*

Pretende-se assegurar a mobilidade dos estudantes entre instituições e países, o reconhecimento dos seus conhecimentos e competências, a potenciação da empregabilidade e da valorização da educação ao longo da vida.

O processo de Bolonha desembocará numa harmonização generalizada das estruturas educativas que asseguram a formação superior que conduzirá a uma Europa da ciência e do conhecimento e, mais concretamente, a um espaço comum europeu de ciência e de ensino superior, com capacidade de atracção à escala europeia e intercontinental.

Na prossecução deste grande objectivo, Portugal fez publicar o Decreto-Lei nº 42/2005, de 22 de Fevereiro, que instituiu os princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior consubstanciado, designadamente:

- *Na estrutura de três ciclos no ensino superior segundo as orientações basicamente adoptadas por todos os Estados signatários da Declaração de Bolonha;*
- *Na instituição de graus académicos intercompreensíveis e comparáveis;*
- *Na organização curricular por unidades de crédito acumuláveis e transferíveis no âmbito nacional e internacional;*
- *Nos instrumentos de mobilidade estudantil no espaço europeu do ensino superior durante e após a formação.*

Através do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março, fixa-se como grande meta nacional *"que no ano lectivo de 2009/2010 todos os ciclos de estudos estejam organizados de acordo com o novo modelo"* de organização do ensino superior.

De acordo com este diploma legal, a adequação das formações ao novo modelo de organização do ensino superior visa, designadamente:

- A passagem de um ensino baseado na transmissão de conhecimentos para um ensino baseado no desenvolvimento de competências;
- A orientação da formação ministrada para os objectivos específicos que devem ser assegurados pelos ciclos de estudos do subsistema, universitário ou politécnico, em que se insere;
- Assegurar aos estudantes portugueses condições de formação e de integração profissional similares, em duração e conteúdo, às dos restantes Estados que integram o espaço europeu, através da adopção, em cada área de formação, de um número de créditos e, conseqüentemente, de uma duração, que não sejam diversos dos de instituições de referência de ensino superior daquele espaço nas mesmas áreas;
- A determinação do trabalho que o estudante deve desenvolver em cada unidade curricular incluindo, designadamente, e onde aplicável, as sessões de ensino de natureza colectiva, as sessões de orientação pessoal de tipo tutorial, os estágios, os projectos, os trabalhos no terreno, o estudo e a avaliação – e sua expressão em créditos, de acordo com o sistema europeu de transferência e acumulação de créditos, incluindo a realização de inquéritos aos estudantes e docentes tendo em vista esse fim;
- A fixação do número total de créditos, e conseqüente duração do ciclo de estudos, dentro dos valores e de acordo com os critérios estabelecidos neste diploma legal.

Nos termos do preâmbulo do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março, a *"questão central no Processo de Bolonha é o da mudança do paradigma de ensino de um modelo passivo, baseado na aquisição de conhecimentos, para um modelo baseado no desenvolvimento de competências, onde se incluem quer as de natureza genérica – instrumentais, interpessoais e sistémicas – quer as de*

natureza específica associadas à área de formação, e onde a componente experimental e de projecto desempenham um papel importante”.

2. INFORMAÇÃO/FORMAÇÃO/SENSIBILIZAÇÃO INTERNA SOBRE O PROCESSO DE BOLONHA

O ISPAB iniciou o processo de reflexão e de sensibilização interna sobre o denominado Processo de Bolonha em Dezembro de 2005, tomando por base o Decreto-Lei nº 42/2005, de 22 de Fevereiro, que aprovou os princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior. O Presidente do ISPAB promoveu várias reuniões com os Directores de Curso e com os Presidentes do então designado Conselho Científico e do Conselho Pedagógico, para esclarecimento de aspectos relacionados com Bolonha, fixação de objectivos a atingir e definição do calendário de actuação com vista à adequação dos cursos ministrados ao novo modelo de Bolonha.

Dessas reuniões resultaram várias conclusões acerca das iniciativas a desencadear com vista à implementação do Processo de Bolonha no ISPAB, das quais se destacam:

- Necessidade de desenvolvimento de um processo de informação e sensibilização sobre as implicações no ISPAB do designado Processo de Bolonha;
- Necessidade de promover sessões de formação sobre as repercussões pedagógicas do Processo de Bolonha e as mudanças a operar;
- Necessidade de constituição de três comissões de trabalho, uma por curso, para assegurar a reorganização e adequação dos cursos ministrados ao novo modelo de organização do ensino superior;
- Necessidade de realização dos inquéritos de opinião previstos na legislação aplicável, dirigidos a estudantes e a docentes;
- Necessidade de realização do levantamento da oferta nacional de cursos com objectivos similares;
- Necessidade de realização do levantamento dos cursos de referência com objectivos similares ministrados no espaço europeu;
- Necessidade de elaboração dos relatórios de adequação dos cursos e a sujeição a registo das adequações de acordo com a legislação aplicável.

Em Janeiro de 2006 os Directores de Curso veicularam nos Conselhos de Curso a que presidem, constituídos por representantes dos alunos e pelos docentes do curso, informações sobre a Declaração de Bolonha e suas implicações nos cursos ministrados, em particular, e no funcionamento do ISPAB, em geral.

Em Julho de 2007 foram efectuadas reuniões de trabalho com os docentes, gerais e por curso, para esclarecimento de aspectos relacionados com a implementação do Processo de Bolonha no ISPAB e para preparação do funcionamento do ano lectivo de 2007/2008 segundo o novo modelo de Bolonha.

3. ADEQUAÇÃO AO PROCESSO DE BOLONHA DOS CURSOS CONFERENTES DE GRAU ACADÉMICO MINISTRADOS

Em Janeiro de 2006, o Conselho Científico debateu o assunto da reestruturação curricular dos cursos de formação inicial com vista a adequação à nova organização decorrente do Processo de Bolonha, tendo deliberado que fossem auscultadas as opiniões dos alunos e dos docentes através da realização de inquéritos e que se constituíssem equipas de trabalho, por curso, coordenadas pelo Director de Curso, para desenvolver o processo de adequação ao novo modelo de organização dos cursos ministrados no ISPAB. Deliberou ainda que o processo de adequação do curso de bacharelato de Engenharia Química Industrial fosse concluído até 31 de Março para entrar em funcionamento no ano lectivo de 2006/2007. Mais deliberou que os processos de adequação dos cursos de licenciatura bi-etápica em Gestão e Contabilidade e Relações Públicas e Publicidade estivessem concluídos até 15 de Novembro de 2006.

Em Março de 2006, o Conselho Pedagógico debateu o assunto da adequação dos cursos ministrados conferentes de grau académico ao regime jurídico fixado pelo Decreto-Lei nº 74/2006, de 24.03, e apreciou positivamente o processo de adequação à Declaração de Bolonha do Bacharelato de Engenharia Química Industrial com a alteração da designação para Engenharia Química.

Depois de obtido parecer favorável do Conselho Pedagógico, o Conselho Científico, em Março de 2006, voltou a tratar do assunto da adequação dos cursos conferentes de grau académico ministrados ao regime jurídico fixado pelo Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março, tendo aprovado o relatório final do processo de adequação do curso de Engenharia Química Industrial, alterando-se a sua denominação para curso de licenciatura em Engenharia Química.

Em Junho de 2006, o Conselho Científico, depois de obtido parecer favorável por parte do Conselho Pedagógico, analisou e aprovou o plano de transição e de equivalências para o curso de licenciatura de Engenharia Química, já adequado ao Processo de Bolonha.

Em Novembro de 2006, o Conselho Científico analisou e aprovou os relatórios de adequação dos cursos de licenciatura de Gestão e Contabilidade e de Relações Públicas e Publicidade ao regime jurídico fixado pelo Decreto-Lei nº 74/2006, de 24.03, depois de obtido parecer favorável do Conselho Pedagógico relativamente à estrutura curricular destes dois cursos consagrada nos projectos de adequação.

Em Março de 2007, os Conselhos Científico e Pedagógico ratificaram as alterações ao relatório do processo de adequação do curso de licenciatura de Relações Públicas e Publicidade, com a alteração da sua designação para Marketing, Publicidade e Relações Públicas.

Em Março de 2007, o Conselho Científico, depois de obtido parecer favorável do Conselho Pedagógico, analisou e aprovou os regimes de transição e planos de equivalências para os novos planos de estudos adaptados a Bolonha dos cursos de Gestão e Contabilidade e de Marketing, Publicidade e Relações Públicas.

Por Despacho do Director-Geral do Ensino Superior nº 14 019/2006, de 19 de Junho, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº 127, de 4 de Julho de 2006, foi registada sob o nº R/B-AD-677/2006, a adequação do curso de bacharelato de Engenharia Química Industrial, passando a designar-se, apenas, de Engenharia Química.

O curso de 1º ciclo de Engenharia Química, atribuindo agora o grau académico de licenciatura, cuja estrutura curricular e plano de estudos adequados a Bolonha foram objecto de publicação na 2ª Série do Diário da República, através do Despacho 19 316/2007, de 27 de Agosto, entrou em funcionamento logo no ano lectivo de 2006/2007, primeiro ano fixado para a entrada em funcionamento dos cursos adequados a Bolonha.

A adequação do curso de licenciatura em Gestão e Contabilidade foi registada sob o nº R/B-AD-600/2007, através do Despacho do Director-Geral do Ensino Superior nº 6112/2007, de 27 de Fevereiro, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº 60, de 26 de Março.

O curso de 1º ciclo de Gestão e Contabilidade, cuja estrutura curricular e plano de estudos adequados a Bolonha foram publicados no Diário da República, 2ª Série, nº 42, através do Despacho nº 5506/2008, de 28 de Fevereiro, entrou em funcionamento no ano lectivo de 2007/2008.

Por sua vez, a adequação do curso de licenciatura em Relações Públicas e Publicidade foi registada sob o nº R/B-AD-601/2007, através do Despacho do Director-Geral do Ensino Superior nº 6112/2007, de 27 de Fevereiro, igualmente publicado no Diário da República, 2ª Série, nº 60, de 26 de Março, tendo-se alterado a sua denominação para Marketing, Publicidade e Relações Públicas.

Este curso, teve a sua estrutura curricular e o seu plano de estudos adequados a Bolonha publicados no Diário da República, 2ª Série, nº 62, de 28 de Março, através do Despacho nº 9205/2008, e entrou também em funcionamento no ano lectivo de 2007/2008.

Assim, no início do ano lectivo de 2007/2008, o ISPAB já tinha todos os cursos conducentes à atribuição de grau académico que está autorizado a ministrar adequados ao novo modelo de organização decorrente do denominado Processo de Bolonha.

4. CONTRIBUTO DOS ESTUDANTES E DOCENTES ATRAVÉS DE INQUÉRITOS

Cumprindo o consagrado no nº 6 do artigo 66º-A do Decreto-Lei nº 107/2008, de 25.06, e de acordo com o deliberado nos Conselhos Pedagógico e Técnico-Científico, o ISPAB solicitou o contributo dos estudantes e docentes, através da realização de dois tipos de inquéritos de opinião que, simultaneamente, se assumem como instrumentos de auto-avaliação da instituição e dos cursos ministrados:

- Inquéritos realizados a estudantes com vista à avaliação do funcionamento das unidades curriculares de cada curso e a qualidade do ensino ministrado;
- Inquéritos realizados a estudantes e a docentes com vista à avaliação da implementação do Processo de Bolonha no ISPAB.

4.1. Inquéritos realizados a estudantes com vista à avaliação do funcionamento das unidades curriculares de cada curso e a qualidade do ensino ministrado

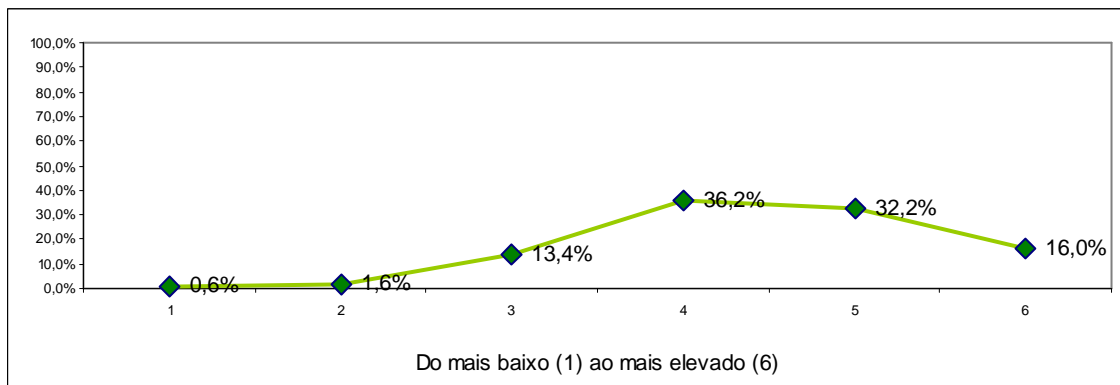
No final das actividades lectivas do primeiro e do segundo semestres do ano lectivo de 2009/10 e dando cumprimento a resoluções tomadas pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Técnico-Científico, o ISPAB, com o propósito de avaliar a qualidade de ensino nos diversos cursos conferentes de grau académico que se encontra autorizado a ministrar, concebeu e aplicou um inquérito aos seus alunos com o objectivo de conhecer a sua opinião sobre aspectos relacionados com o funcionamento das unidades curriculares frequentadas e com o desempenho técnico-científico-pedagógico dos respectivos docentes.

Estes inquéritos realizaram-se nos três cursos de licenciatura ministrados: Engenharia Química (EQ), Gestão e Contabilidade (GC) e Marketing, Publicidade e Relações Públicas (MPRP).

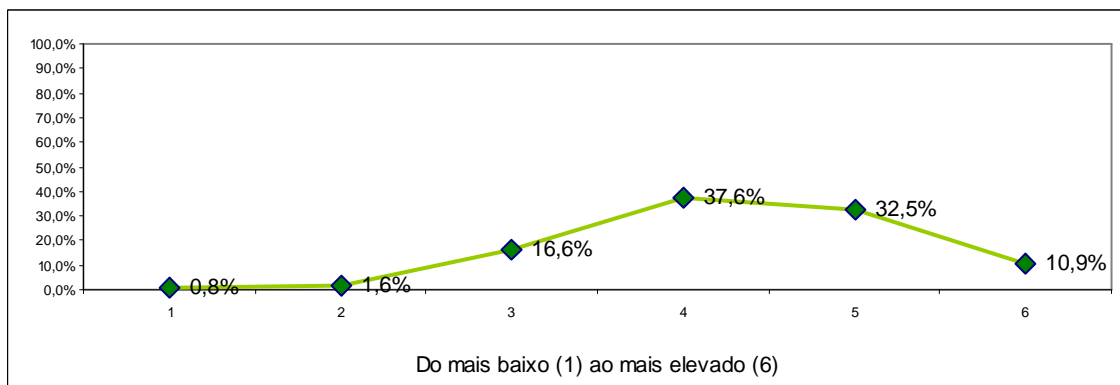
O número total de inquéritos respondidos foi, no primeiro semestre, de 507, num universo de 150 alunos inscritos, e abrangeram todas as 41 unidades curriculares leccionadas nesse semestre lectivo e, no segundo semestre, de 428 num universo de, igualmente, 150 alunos inscritos, e abrangeram todas as 40 unidades curriculares leccionadas nesse semestre lectivo.

O inquérito estruturou-se em três partes, *avaliação da unidade curricular*, *avaliação da actividade do docente* e *caracterização do estudante na unidade curricular*, totalizando 25 itens que deveriam ser respondidos utilizando uma escala de tipo Lickert de 1-Muito Baixo a 6-Muito Elevado.

Os resultados globais desse inquérito, abrangendo os três cursos de 1º ciclo ministrados, conferentes do grau académico de licenciatura, constam de Relatório-Síntese que se encontra disponível no sítio do ISPAB na Internet www.ispab.pt e que aqui se reproduzem por se revestirem de interesse para o presente relatório:

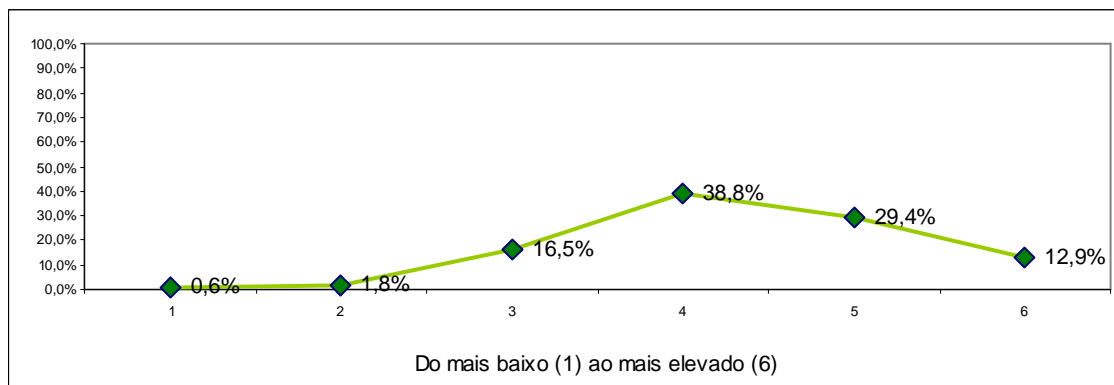
PRIMEIRO SEMESTRE LECTIVO:
1. Avaliação da Unidade Curricular
1.1. Contributo para a formação no domínio dos cursos


	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	1	11	16	15	5	48	4,25
Gestão e Contabilidade	2	4	39	97	97	51	290	4,50
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	1	3	18	70	51	25	168	4,44
Totais	3	8	68	183	163	81	506	4,46
Percentagem	0,6%	1,6%	13,4%	36,2%	32,2%	16,0%	100,0%	

1.2. Adequação dos objectivos e competências definidos


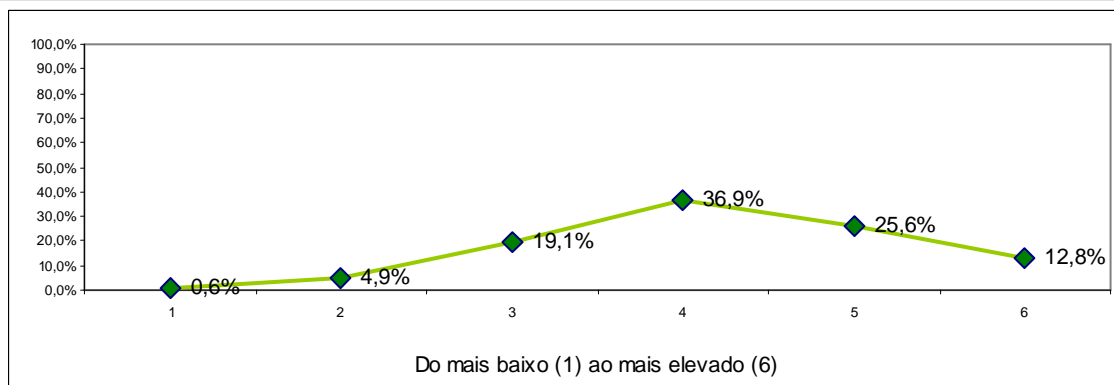
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	1	10	20	16	1	48	4,13
Gestão e Contabilidade	3	6	41	108	101	31	290	4,35
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	1	1	33	62	47	23	167	4,33
Totais	4	8	84	190	164	55	505	4,32
Percentagem	0,8%	1,6%	16,6%	37,6%	32,5%	10,9%	100,0%	

1.3. Adequação dos critérios de avaliação à unidade curricular



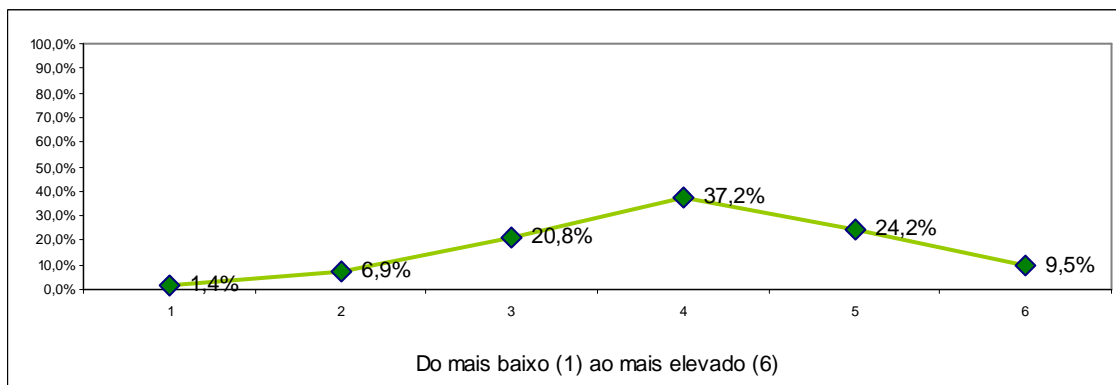
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	1	10	20	16	1	48	4,13
Gestão e Contabilidade	2	7	42	105	90	42	288	4,39
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	1	1	31	70	42	22	167	4,30
Totais	3	9	83	195	148	65	503	4,33
Percentagem	0,6%	1,8%	16,5%	38,8%	29,4%	12,9%	100,0%	

1.4. Grau de dificuldade dos conteúdos



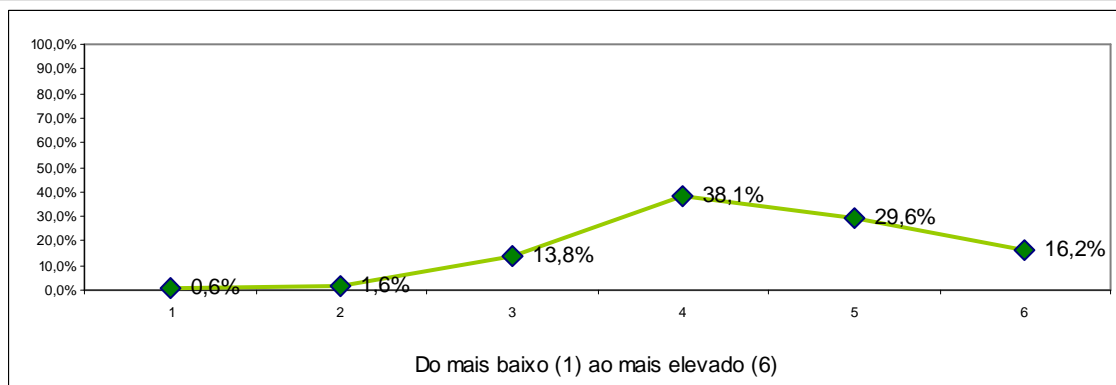
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	4	7	18	7	15	51	4,43
Gestão e Contabilidade	2	10	51	107	80	39	289	4,28
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	1	11	39	62	43	11	167	4,01
Totais	3	25	97	187	130	65	507	4,21
Percentagem	0,6%	4,9%	19,1%	36,9%	25,6%	12,8%	100,0%	

1.5. Necessidade de conhecimentos anteriores à frequência da unidade curricular



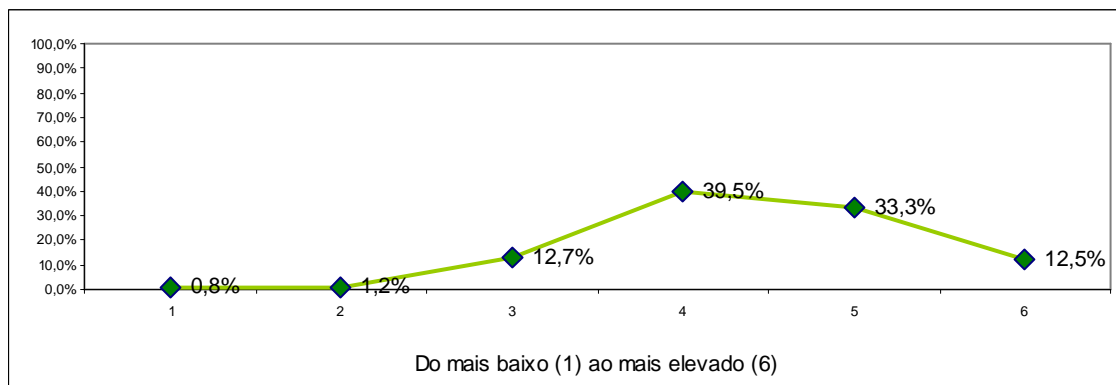
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	3	9	20	14	2	48	4,06
Gestão e Contabilidade	4	21	58	103	68	36	290	4,10
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	3	11	38	65	40	10	167	3,95
Totais	7	35	105	188	122	48	505	4,04
Percentagem	1,4%	6,9%	20,8%	37,2%	24,2%	9,5%	100,0%	

1.6. Nível de trabalho e tempo exigido para obtenção de aprovação final



	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	0	7	24	14	4	49	4,31
Gestão e Contabilidade	2	5	37	102	87	57	290	4,51
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	1	3	26	67	49	21	167	4,34
Totais	3	8	70	193	150	82	506	4,43
Percentagem	0,6%	1,6%	13,8%	38,1%	29,6%	16,2%	100,0%	

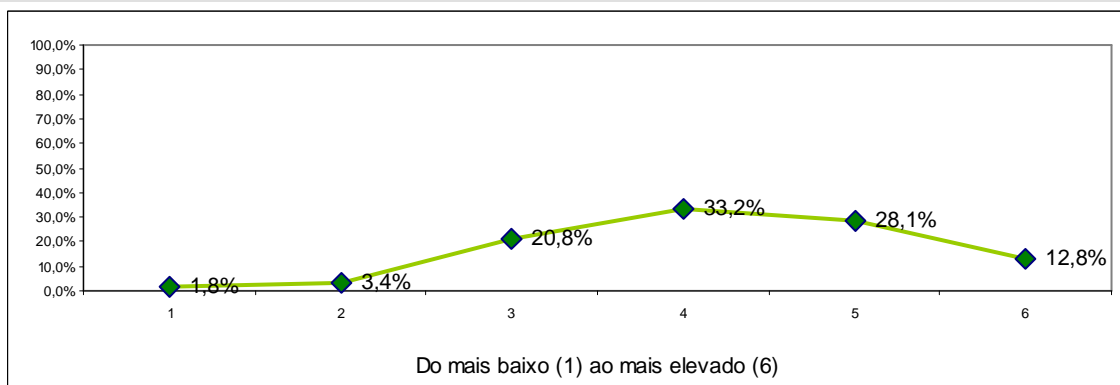
1.7. Apreciação global da unidade curricular



	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	0	7	12	19	1	39	4,36
Gestão e Contabilidade	2	6	30	121	94	37	290	4,41
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	2	0	26	63	52	24	167	4,41
Totais	4	6	63	196	165	62	496	4,41
Percentagem	0,8%	1,2%	12,7%	39,5%	33,3%	12,5%	100,0%	

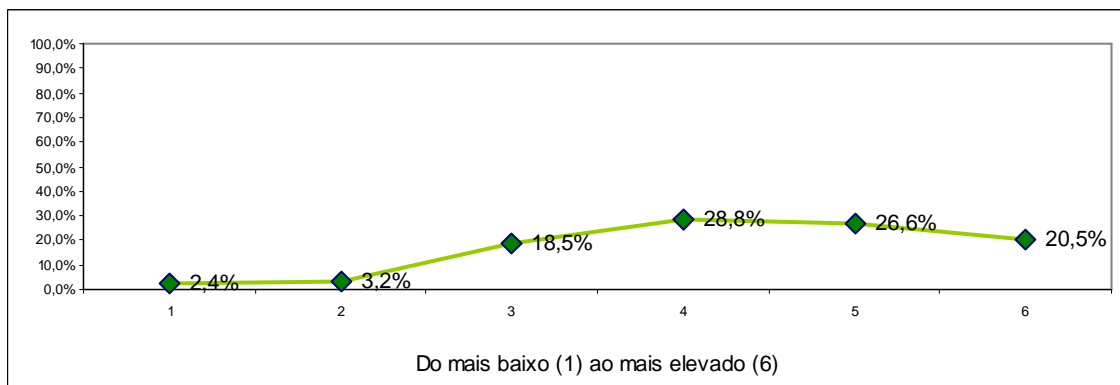
2. Avaliação da actividade do docente

2.1. Organização e estruturação dos conteúdos e actividades lectivas da unidade curricular



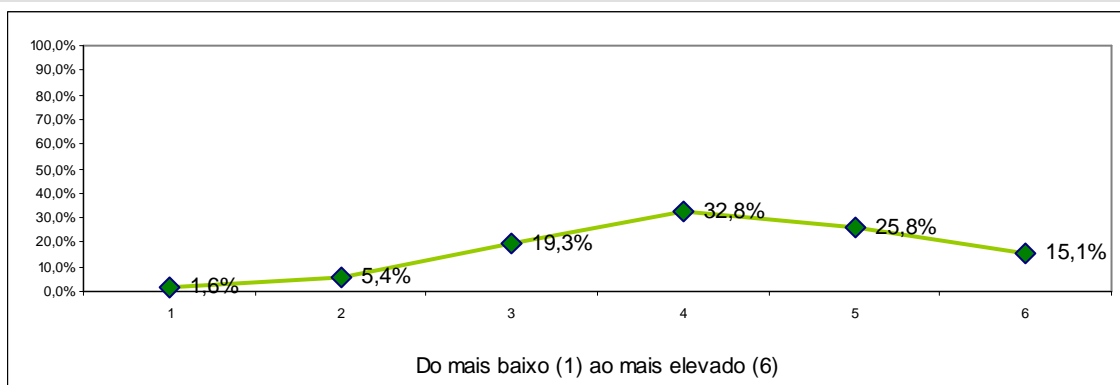
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	1	13	21	11	3	49	4,04
Gestão e Contabilidade	7	9	55	92	87	39	289	4,25
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	2	7	37	55	44	23	168	4,20
Totais	9	17	105	168	142	65	506	4,21
Percentagem	1,8%	3,4%	20,8%	33,2%	28,1%	12,8%	100,0%	

2.2. Capacidade de transmissão de conhecimentos



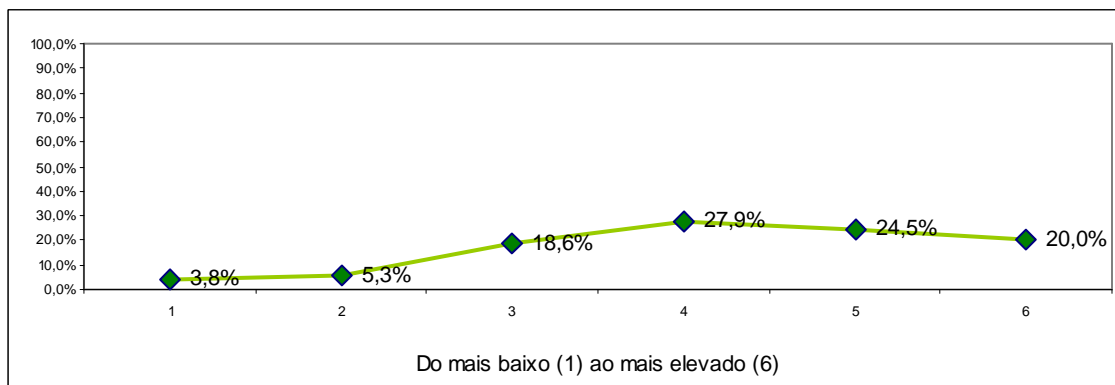
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	1	14	17	13	4	49	4,10
Gestão e Contabilidade	9	12	52	81	75	61	290	4,32
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	3	3	28	48	47	39	168	4,49
Totais	12	16	94	146	135	104	507	4,36
Percentagem	2,4%	3,2%	18,5%	28,8%	26,6%	20,5%	100,0%	

2.3. Adequação das estratégias e metodologias adoptadas pelo docente, ao programa da unidade curricular



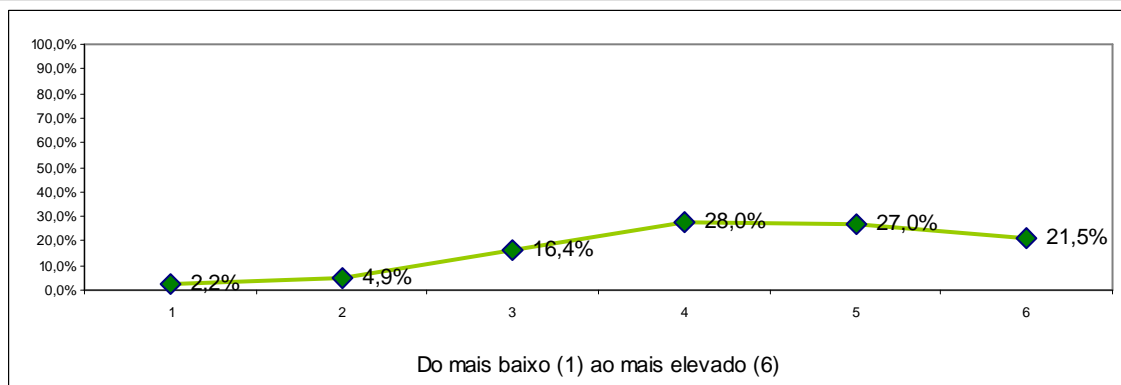
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	2	10	21	11	3	47	4,06
Gestão e Contabilidade	7	16	54	94	76	42	289	4,18
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	1	9	33	50	43	31	167	4,31
Totais	8	27	97	165	130	76	503	4,21
Percentagem	1,6%	5,4%	19,3%	32,8%	25,8%	15,1%	100,0%	

2.4. Capacidade de estimular a motivação, o interesse e um clima favorável à aprendizagem



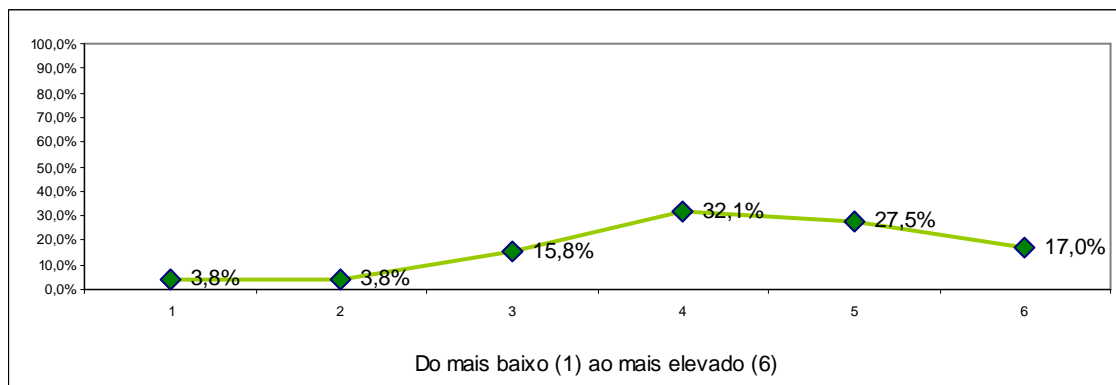
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	1	2	9	21	12	4	49	4,08
Gestão e Contabilidade	14	12	62	72	73	56	289	4,20
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	4	13	23	48	39	41	168	4,36
Totais	19	27	94	141	124	101	506	4,24
Percentagem	3,8%	5,3%	18,6%	27,9%	24,5%	20,0%	100,0%	

2.5. Clareza com que o docente expõe os conteúdos programáticos



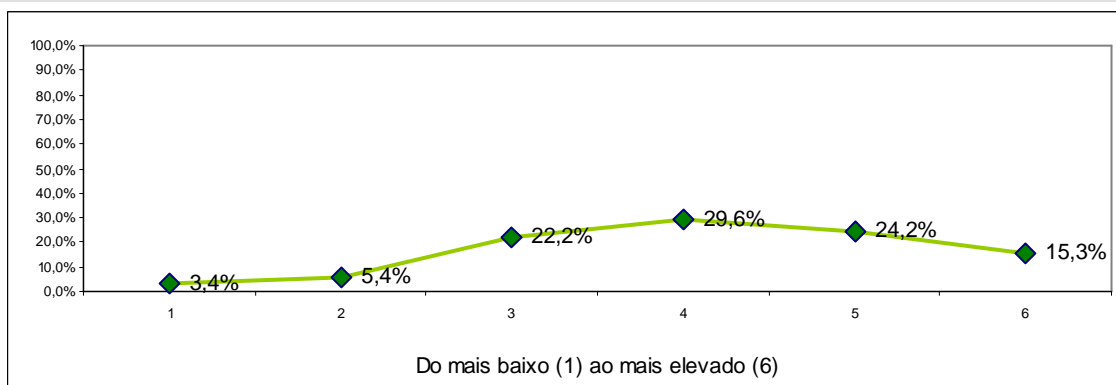
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	2	10	19	12	5	48	4,17
Gestão e Contabilidade	8	19	42	78	81	62	290	4,35
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	3	4	31	45	44	42	169	4,47
Totais	11	25	83	142	137	109	507	4,37
Percentagem	2,2%	4,9%	16,4%	28,0%	27,0%	21,5%	100,0%	

2.6. Disponibilização de materiais didáctico-pedagógicos de apoio



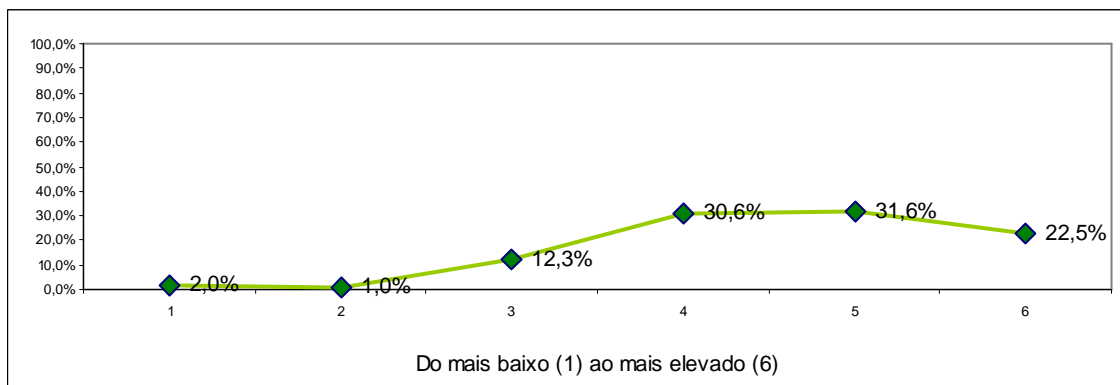
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	1	4	9	21	10	4	49	3,96
Gestão e Contabilidade	9	9	43	93	88	46	288	4,32
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	9	6	28	48	41	36	168	4,27
Totais	19	19	80	162	139	86	505	4,27
Percentagem	3,8%	3,8%	15,8%	32,1%	27,5%	17,0%	100,0%	

2.7. Utilização de tecnologias de informação e comunicação no apoio ao processo de ensino e aprendizagem



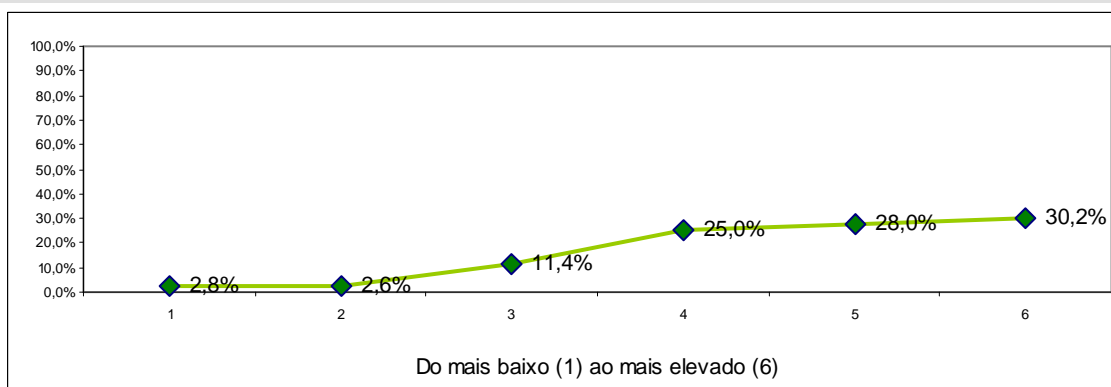
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	2	7	13	14	8	5	49	3,69
Gestão e Contabilidade	12	16	62	84	70	44	288	4,10
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	3	4	37	51	44	28	167	4,28
Totais	17	27	112	149	122	77	504	4,12
Percentagem	3,4%	5,4%	22,2%	29,6%	24,2%	15,3%	100,0%	

2.8. Cumprimento das regras de avaliação acordadas com os estudantes



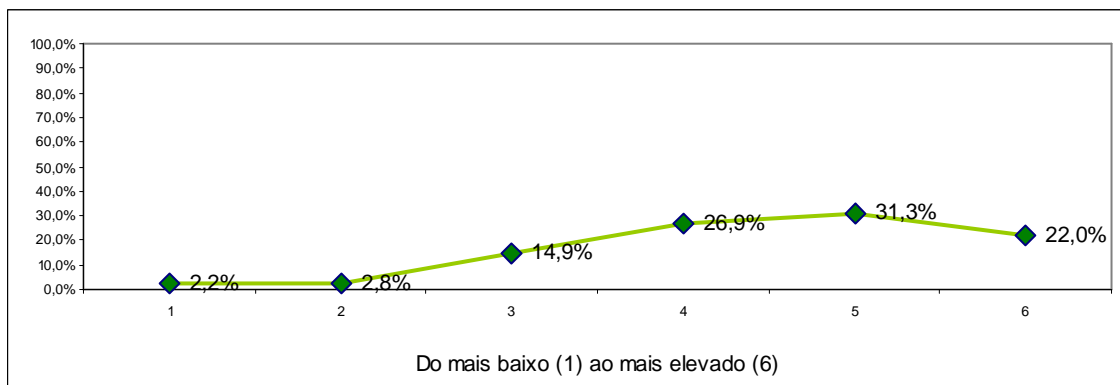
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	0	7	19	18	4	48	4,40
Gestão e Contabilidade	7	3	38	84	88	69	289	4,56
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	3	2	17	51	53	40	166	4,62
Totais	10	5	62	154	159	113	503	4,56
Percentagem	2,0%	1,0%	12,3%	30,6%	31,6%	22,5%	100,0%	

2.9. Relacionamento com os estudantes



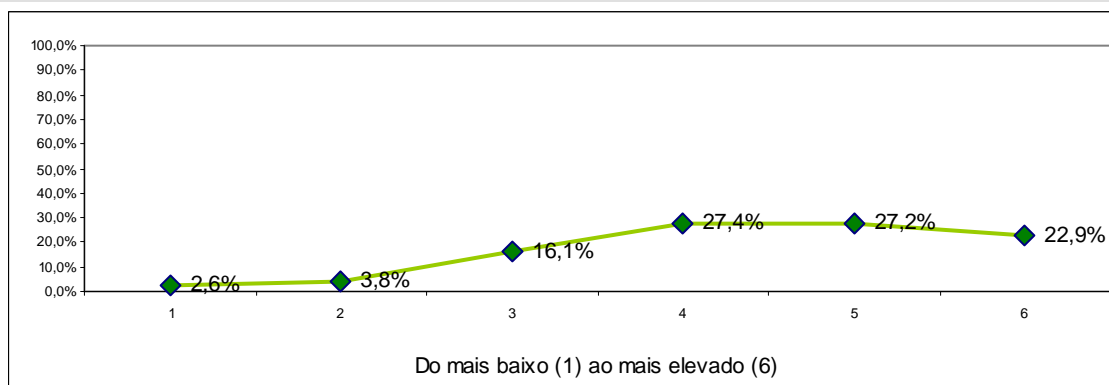
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	0	7	16	20	5	48	4,48
Gestão e Contabilidade	7	6	33	77	83	85	291	4,64
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	7	7	18	34	39	63	168	4,67
Totais	14	13	58	127	142	153	507	4,64
Percentagem	2,8%	2,6%	11,4%	25,0%	28,0%	30,2%	100,0%	

2.10. Empenho na qualidade do processo de ensino/aprendizagem



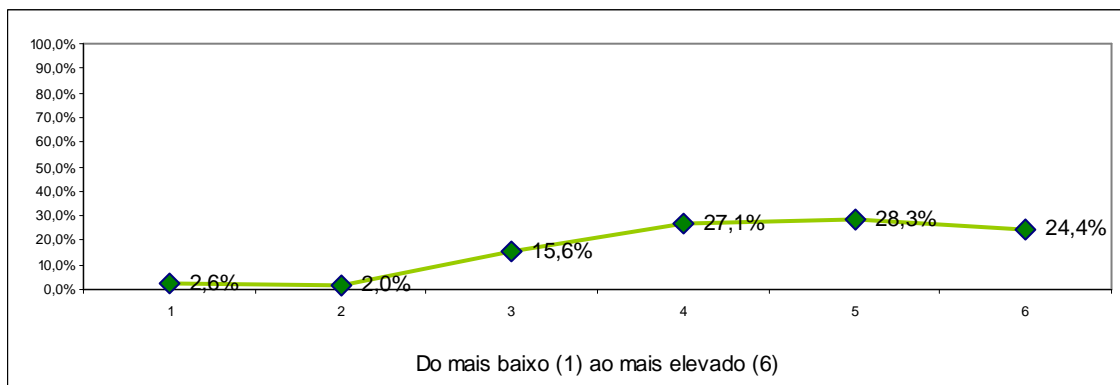
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	0	8	22	14	5	49	4,33
Gestão e Contabilidade	8	9	43	74	100	55	289	4,43
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	3	5	24	40	44	51	167	4,62
Totais	11	14	75	136	158	111	505	4,48
Percentagem	2,2%	2,8%	14,9%	26,9%	31,3%	22,0%	100,0%	

2.11. Disponibilidade para o acompanhamento dos estudantes fora do horário das sessões lectivas



	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	5	8	16	14	6	49	4,16
Gestão e Contabilidade	11	7	47	84	83	52	284	4,33
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	2	7	26	38	40	57	170	4,64
Totais	13	19	81	138	137	115	503	4,42
Percentagem	2,6%	3,8%	16,1%	27,4%	27,2%	22,9%	100,0%	

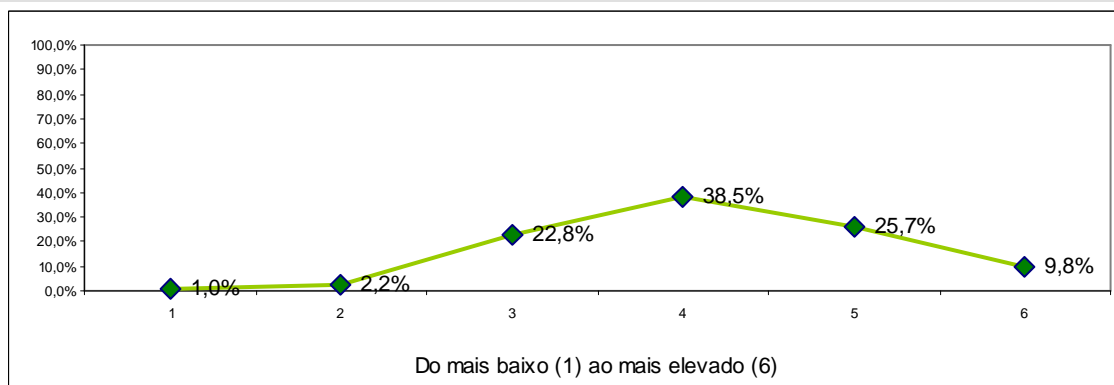
2.12. Apreciação global do docente



	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	0	11	14	18	5	48	4,35
Gestão e Contabilidade	8	8	40	83	86	65	290	4,47
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	5	2	28	40	39	53	167	4,59
Totais	13	10	79	137	143	123	505	4,50
Percentagem	2,6%	2,0%	15,6%	27,1%	28,3%	24,4%	100,0%	

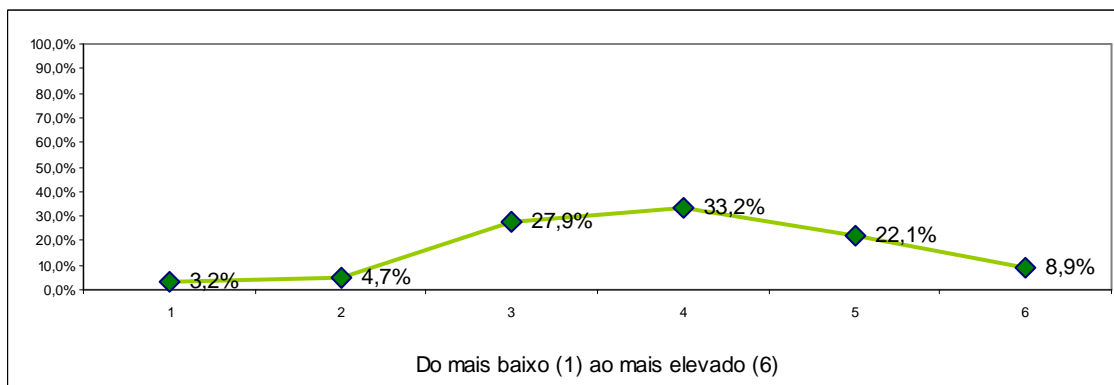
3. Caracterização do Estudante na Unidade Curricular

3.1. Participei activamente nas actividades de ensino e de aprendizagem



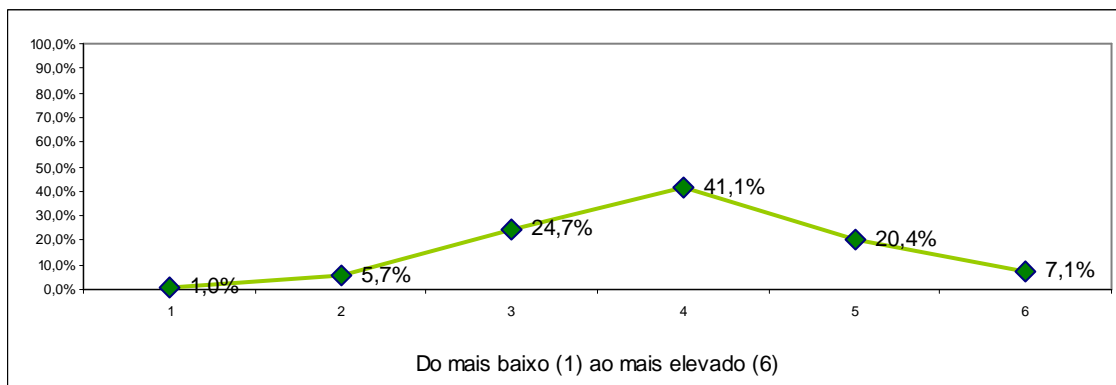
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	1	15	24	8	1	49	3,86
Gestão e Contabilidade	3	5	70	109	72	31	290	4,16
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	2	5	29	60	49	17	162	4,23
Totais	5	11	114	193	129	49	501	4,15
Percentagem	1,0%	2,2%	22,8%	38,5%	25,7%	9,8%	100,0%	

3.2. Recorri ao auxílio do docente



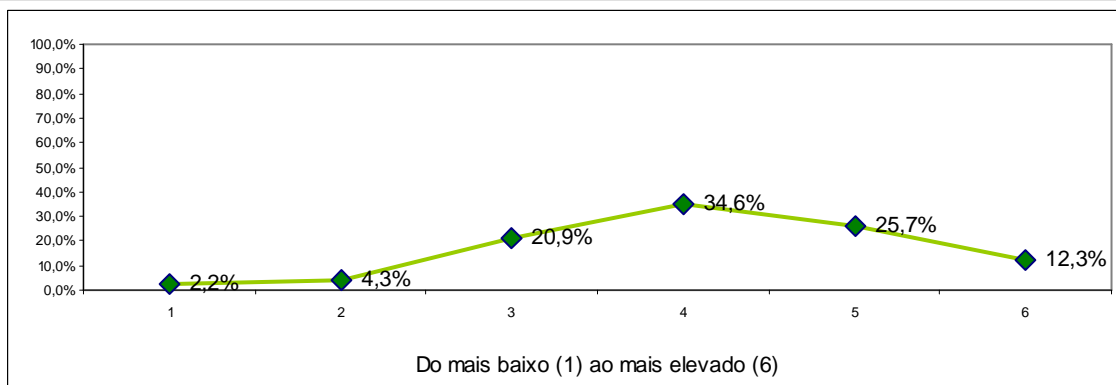
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	2	19	16	9	3	49	3,84
Gestão e Contabilidade	12	16	78	93	66	25	290	3,90
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	4	6	44	59	37	17	167	4,02
Totais	16	24	141	168	112	45	506	3,93
Percentagem	3,2%	4,7%	27,9%	33,2%	22,1%	8,9%	100,0%	

3.3. Estudei regularmente as matérias



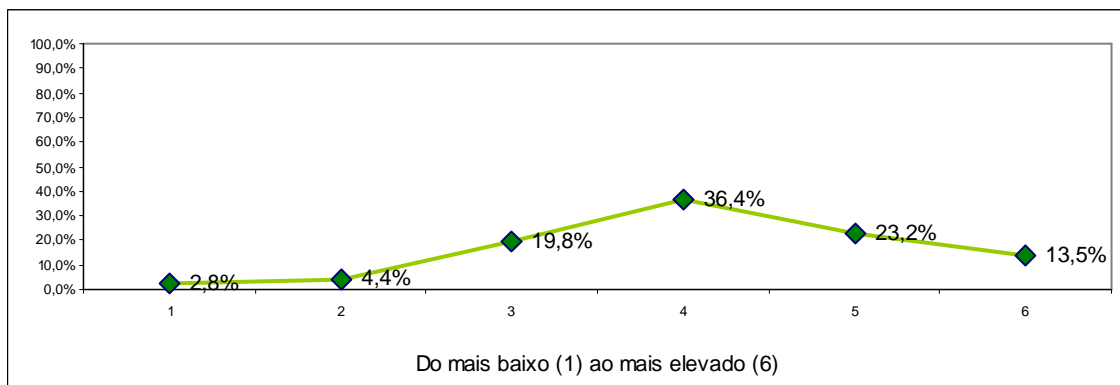
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	1	21	18	8	1	49	3,73
Gestão e Contabilidade	3	17	70	115	60	25	290	3,99
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	2	11	34	75	35	10	167	3,96
Totais	5	29	125	208	103	36	506	3,95
Percentagem	1,0%	5,7%	24,7%	41,1%	20,4%	7,1%	100,0%	

3.4. Estive motivado/a para a unidade curricular



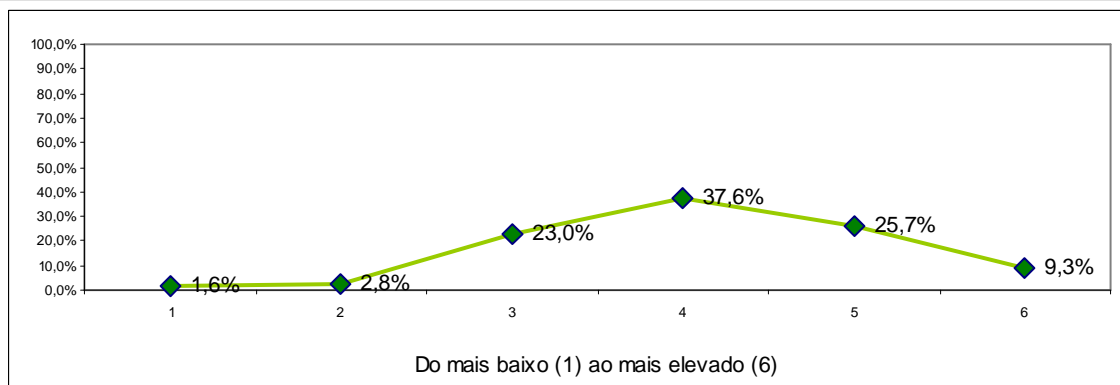
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	1	1	17	18	10	2	49	3,84
Gestão e Contabilidade	5	11	60	105	72	37	290	4,17
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	5	10	29	52	48	23	167	4,18
Totais	11	22	106	175	130	62	506	4,14
Percentagem	2,2%	4,3%	20,9%	34,6%	25,7%	12,3%	100,0%	

3.5. Utilizei as tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de estudo



	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	1	5	18	21	4	0	49	3,45
Gestão e Contabilidade	7	13	57	108	62	42	289	4,15
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	6	4	25	55	51	26	167	4,31
Totais	14	22	100	184	117	68	505	4,13
Percentagem	2,8%	4,4%	19,8%	36,4%	23,2%	13,5%	100,0%	

3.6. Grau de satisfação com a minha prestação global



	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	0	19	18	12	0	49	3,86
Gestão e Contabilidade	5	7	70	114	67	27	290	4,08
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	3	7	27	58	51	20	166	4,25
Totais	8	14	116	190	130	47	505	4,11
Percentagem	1,6%	2,8%	23,0%	37,6%	25,7%	9,3%	100,0%	

Comentários

1) Como podemos constatar pela análise dos gráficos, a avaliação das unidades curriculares integrantes dos planos de estudos dos três cursos de licenciatura ministrados é francamente positiva, verificando-se que, em todos os itens, a esmagadora maioria das respostas incidu nos valores 4 ou superior, destacando-se o item 1.1 – “Contributo para a formação no domínio dos cursos”, em que os valores 4 e 5 da escala obtiveram 427 respostas num total de 506, obtendo-se uma média global de 4,46, o item 1.6 – “Nível de trabalho e tempo exigido para obtenção de aprovação final”, em que os valores 4, 5 e 6 obtiveram 425 respostas num total de 506, apresentando uma média global de 4.43, bem como o item 1.7 – “Apreciação global da unidade curricular” em que os valores 4, 5 e 6 obtiveram 423 respostas, num total de 496, registando-se uma média global de 4,41.

2) A avaliação da actividade dos docentes que leccionam as unidades curriculares dos três cursos é, igualmente, muito positiva. Os gráficos revelam que em todos os itens respondidos, os valores 4, 5 ou 6 atingem o número de respostas mais elevado, situando-se todas as médias globais acima do valor 4.

Dos itens respondidos relativamente à avaliação da actividade dos docentes destaca-se o item 2.9. – “Relacionamento com os estudantes”, que apresenta uma média de 4,64 e em que o valor 6 (Muito Elevado) foi assinalado 153 vezes, o que corresponde a 30,2% das respostas, a comprovar o bom ambiente académico existente no ISPAB.

Destacam-se igualmente os resultados obtidos nos itens 2.8. - “Cumprimento das regras de avaliação acordadas com os estudantes” e 2.10. - “Empenho na qualidade do processo de ensino/aprendizagem”, que apresentam médias muito próximas do valor 5.

Dignos de realce são, igualmente, os resultados obtidos nos itens 2.2. – “Capacidade de transmissão de conhecimentos”, 2.5. – “Clareza com que o docente expõe os conteúdos programáticos”, 2.6.- “Disponibilização de materiais didáctico-pedagógicos de apoio” e 2.11. – “Disponibilidade para o acompanhamento dos estudantes fora do horário das sessões lectivas”, que apresentam médias globais demonstradoras da qualidade do corpo docente.

Estes resultados evidenciam um alto índice de satisfação dos alunos relativamente ao desempenho dos docentes do ISPAB, cujo corolário lógico poderá residir nas respostas dadas ao item 2.12. “Apreciação global do docente”, que apresenta uma média global de 4.50 e onde o nível 6 (Muito Elevado) obteve um número significativo de referências – 123 (24,4 % das respostas).

3) Na caracterização do estudante na unidade curricular, os gráficos não se afastam da regra observada nos dois números anteriores e apresentam resultados positivos, embora não tão

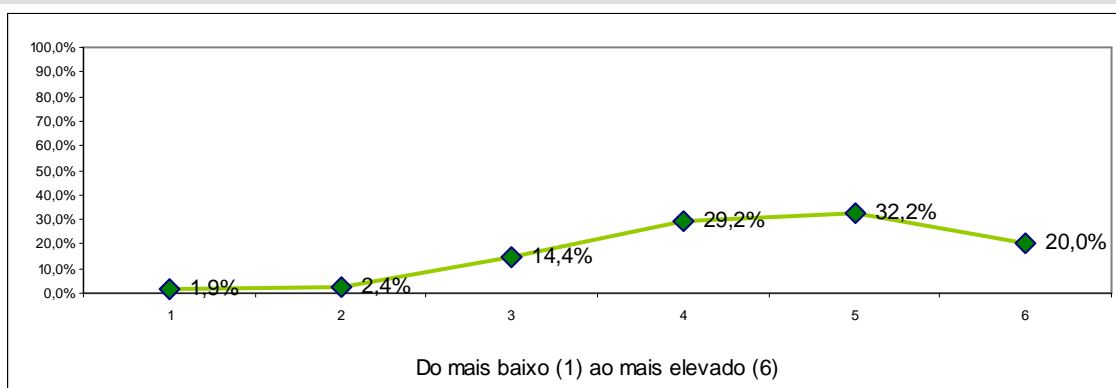
acentuados, talvez porque se trata de um processo auto-avaliativo, onde os alunos foram solicitados a dar opinião sobre si próprios.

De todo o modo, os gráficos continuam a revelar resultados muito satisfatórios em todos os itens, situando-se à volta do nível 4.

SEGUNDO SEMESTRE LECTIVO:

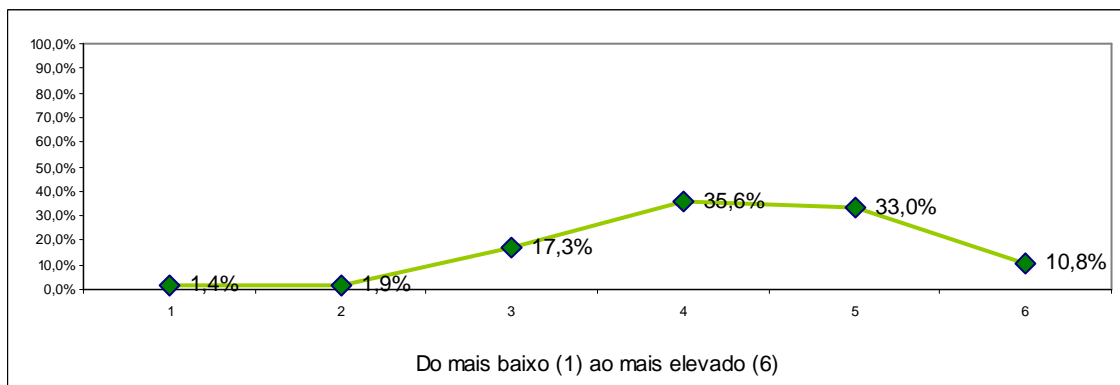
1. Avaliação da Unidade Curricular

1.1. Contributo para a formação no domínio dos cursos



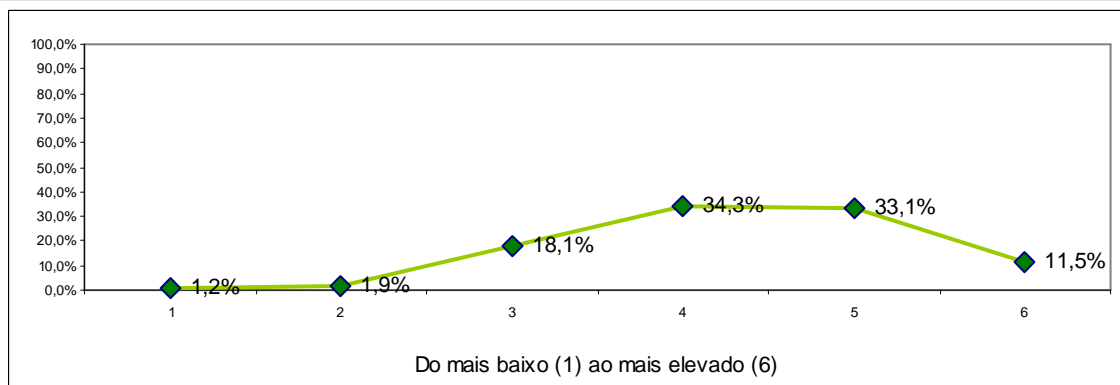
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	0	6	15	21	8	50	4,62
Gestão e Contabilidade	7	6	32	70	71	55	241	4,48
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	1	4	23	39	45	22	134	4,41
Totais	8	10	61	124	137	85	425	4,48
Percentagem	1,9%	2,4%	14,4%	29,2%	32,2%	20,0%	100,0%	

1.2. Adequação dos objectivos e competências definidos



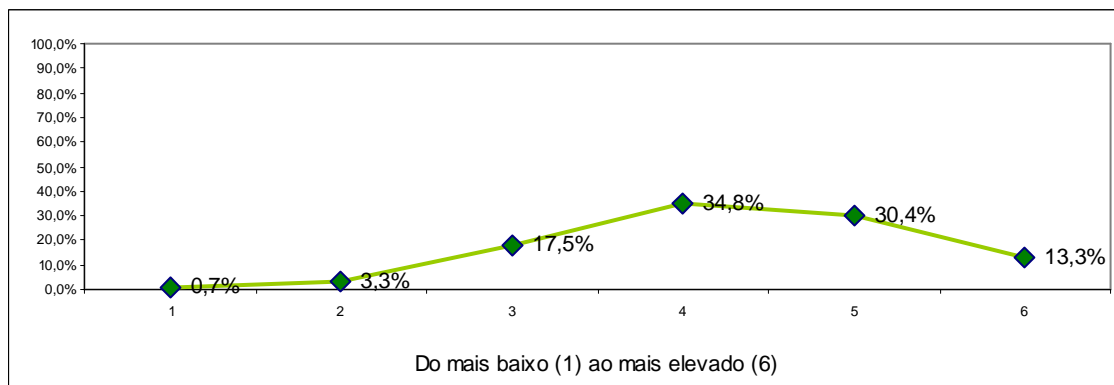
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	0	9	14	23	4	50	4,44
Gestão e Contabilidade	6	5	39	84	77	32	243	4,30
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	0	3	26	54	41	10	134	4,22
Totais	6	8	74	152	141	46	427	4,29
Percentagem	1,4%	1,9%	17,3%	35,6%	33,0%	10,8%	100,0%	

1.3. Adequação dos critérios de avaliação à unidade curricular



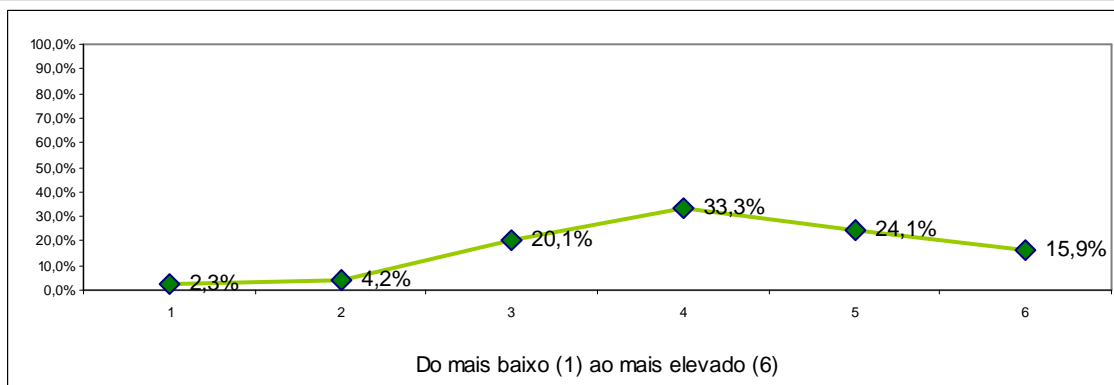
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	0	5	20	21	4	50	4,48
Gestão e Contabilidade	5	5	46	78	76	32	242	4,29
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	0	3	26	48	44	13	134	4,28
Totais	5	8	77	146	141	49	426	4,31
Percentagem	1,2%	1,9%	18,1%	34,3%	33,1%	11,5%	100,0%	

1.4. Grau de dificuldade dos conteúdos



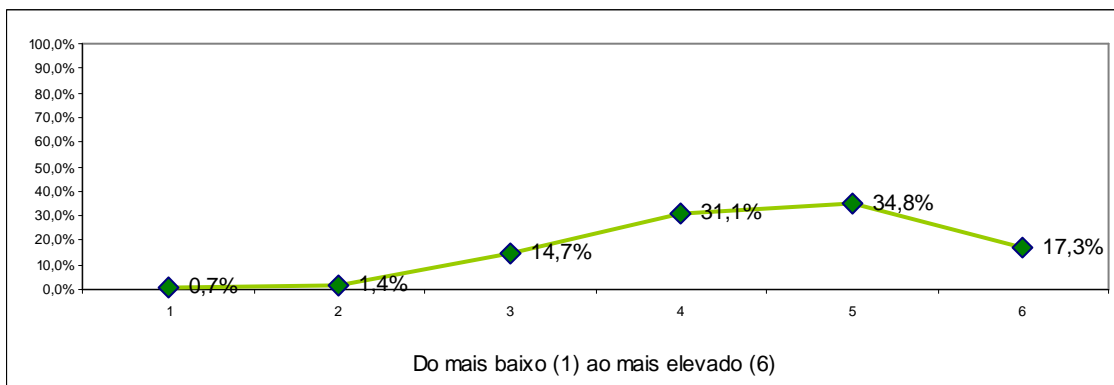
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	2	8	18	14	8	50	4,36
Gestão e Contabilidade	3	5	29	86	85	36	244	4,45
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	0	7	38	45	31	13	134	4,04
Totais	3	14	75	149	130	57	428	4,31
Percentagem	0,7%	3,3%	17,5%	34,8%	30,4%	13,3%	100,0%	

1.5. Necessidade de conhecimentos anteriores à frequência da unidade curricular



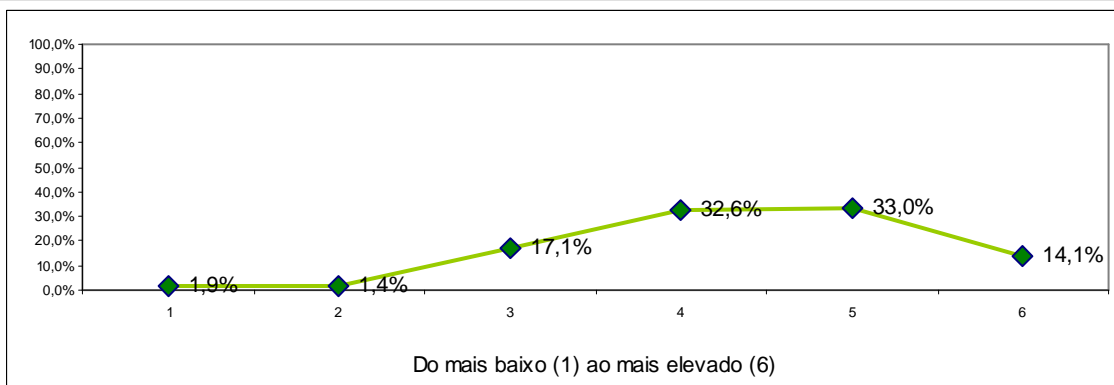
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	1	2	6	19	14	8	50	4,34
Gestão e Contabilidade	8	6	39	77	68	45	243	4,34
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	1	10	41	46	21	15	134	3,90
Totais	10	18	86	142	103	68	427	4,20
Percentagem	2,3%	4,2%	20,1%	33,3%	24,1%	15,9%	100,0%	

1.6. Nível de trabalho e tempo exigido para obtenção de aprovação final



	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	0	7	17	16	10	50	4,58
Gestão e Contabilidade	3	5	31	71	89	45	244	4,53
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	0	1	25	45	44	19	134	4,41
Totais	3	6	63	133	149	74	428	4,50
Percentagem	0,7%	1,4%	14,7%	31,1%	34,8%	17,3%	100,0%	

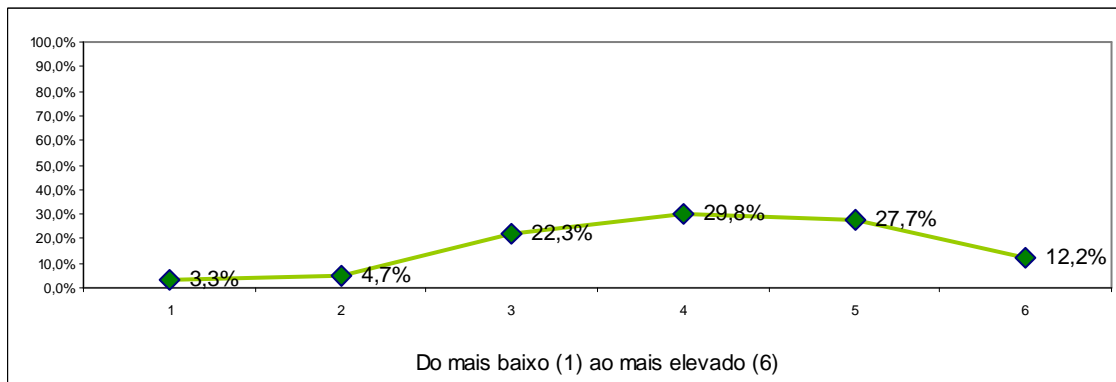
1.7. Apreciação global da unidade curricular



	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	1	3	17	25	4	50	4,56
Gestão e Contabilidade	8	5	44	79	75	32	243	4,25
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	0	0	26	43	41	24	134	4,47
Totais	8	6	73	139	141	60	427	4,36
Percentagem	1,9%	1,4%	17,1%	32,6%	33,0%	14,1%	100,0%	

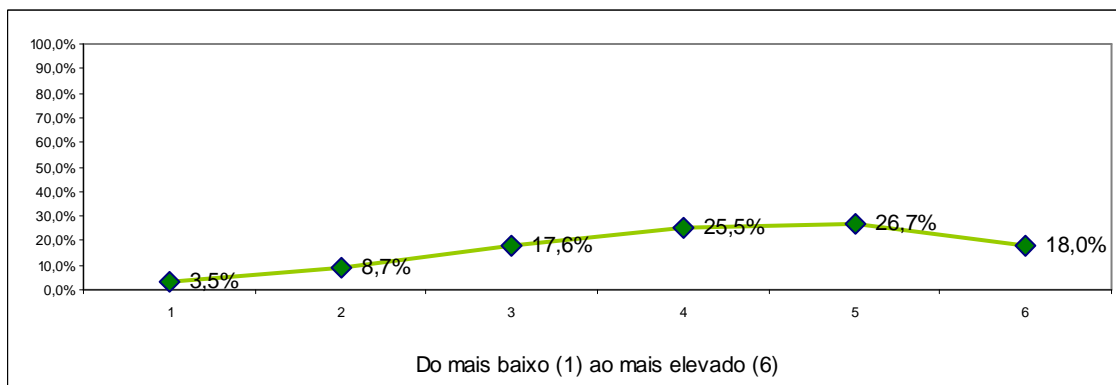
2. Avaliação da actividade do docente

2.1. Organização e estruturação dos conteúdos e actividades lectivas da unidade curricular



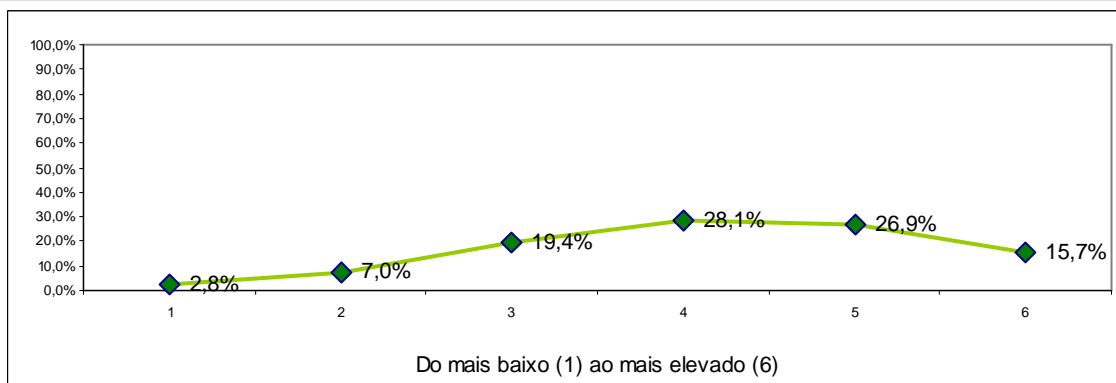
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	3	7	19	16	5	50	4,26
Gestão e Contabilidade	14	13	59	68	57	31	242	3,97
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	0	4	29	40	45	16	134	4,30
Totais	14	20	95	127	118	52	426	4,11
Percentagem	3,3%	4,7%	22,3%	29,8%	27,7%	12,2%	100,0%	

2.2. Capacidade de transmissão de conhecimentos



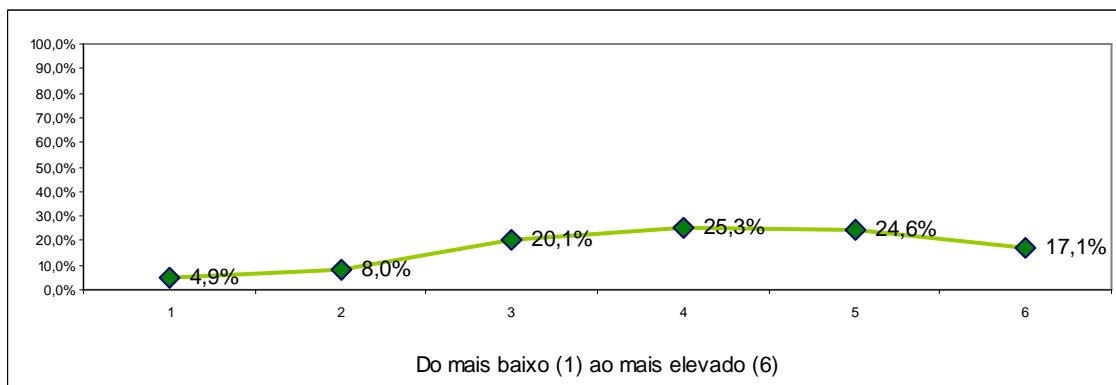
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	2	8	19	12	9	50	4,36
Gestão e Contabilidade	15	29	43	53	65	38	243	3,98
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	0	6	24	37	37	30	134	4,46
Totais	15	37	75	109	114	77	427	4,17
Percentagem	3,5%	8,7%	17,6%	25,5%	26,7%	18,0%	100,0%	

2.3. Adequação das estratégias e metodologias adoptadas pelo docente, ao programa da unidade curricular



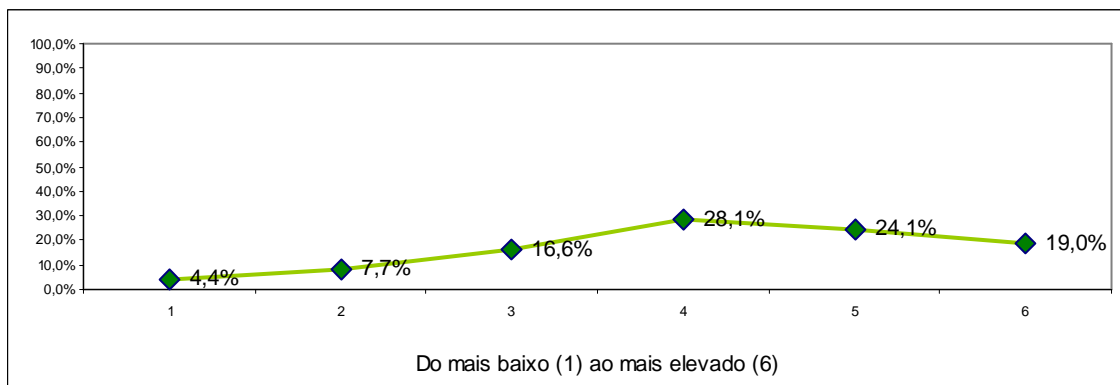
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	2	9	19	13	7	50	4,28
Gestão e Contabilidade	12	23	52	60	61	35	243	3,99
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	0	5	22	41	41	25	134	4,44
Totais	12	30	83	120	115	67	427	4,16
Percentagem	2,8%	7,0%	19,4%	28,1%	26,9%	15,7%	100,0%	

2.4. Capacidade de estimular a motivação, o interesse e um clima favorável à aprendizagem



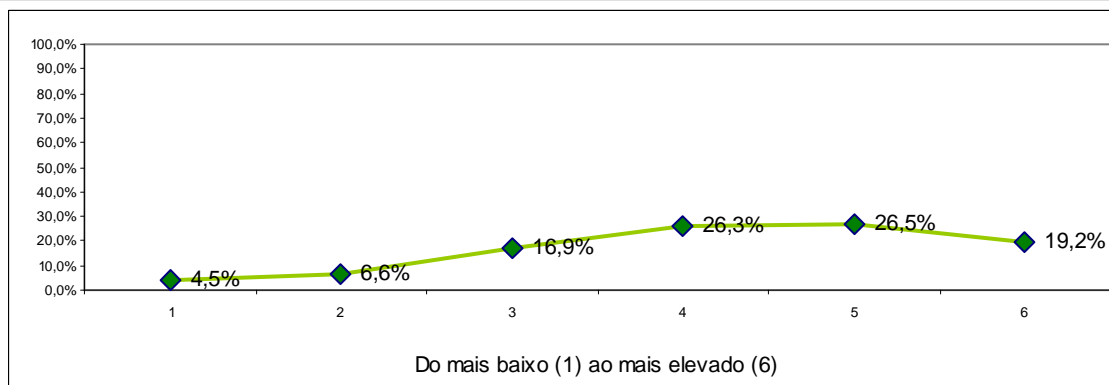
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	1	2	6	20	14	7	50	4,30
Gestão e Contabilidade	18	27	50	58	48	42	243	3,89
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	2	5	30	30	43	24	134	4,34
Totais	21	34	86	108	105	73	427	4,08
Percentagem	4,9%	8,0%	20,1%	25,3%	24,6%	17,1%	100,0%	

2.5. Clareza com que o docente expõe os conteúdos programáticos



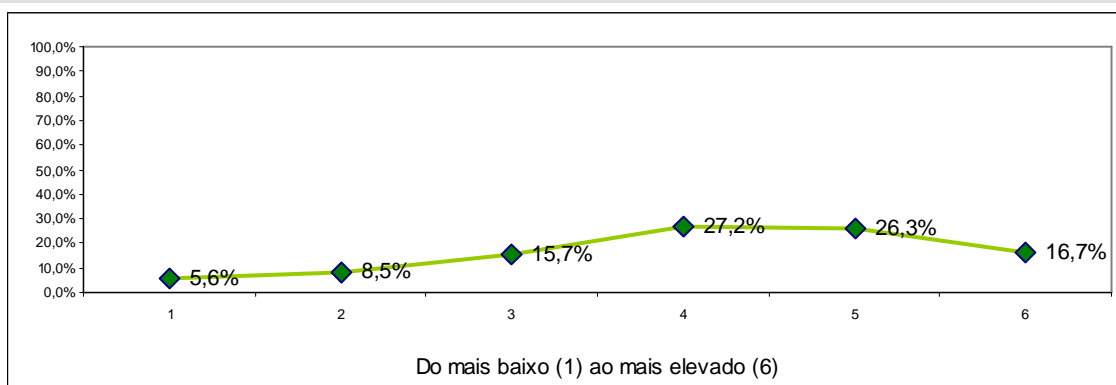
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	1	2	9	16	13	9	50	4,30
Gestão e Contabilidade	16	29	40	60	57	41	243	3,97
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	2	2	22	44	33	31	134	4,47
Totais	19	33	71	120	103	81	427	4,17
Percentagem	4,4%	7,7%	16,6%	28,1%	24,1%	19,0%	100,0%	

2.6. Disponibilização de materiais didáctico-pedagógicos de apoio



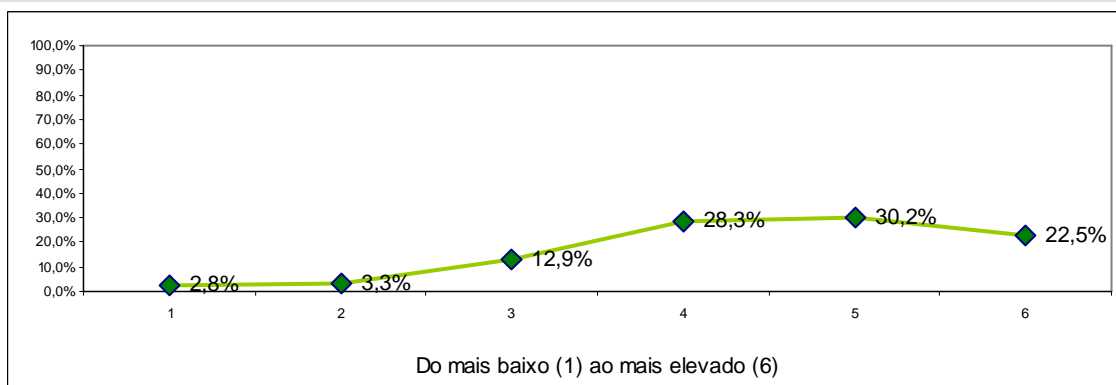
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	1	1	9	18	12	9	50	4,32
Gestão e Contabilidade	15	22	37	62	58	48	242	4,12
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	3	5	26	32	43	25	134	4,36
Totais	19	28	72	112	113	82	426	4,22
Percentagem	4,5%	6,6%	16,9%	26,3%	26,5%	19,2%	100,0%	

2.7. Utilização de tecnologias de informação e comunicação no apoio ao processo de ensino e aprendizagem



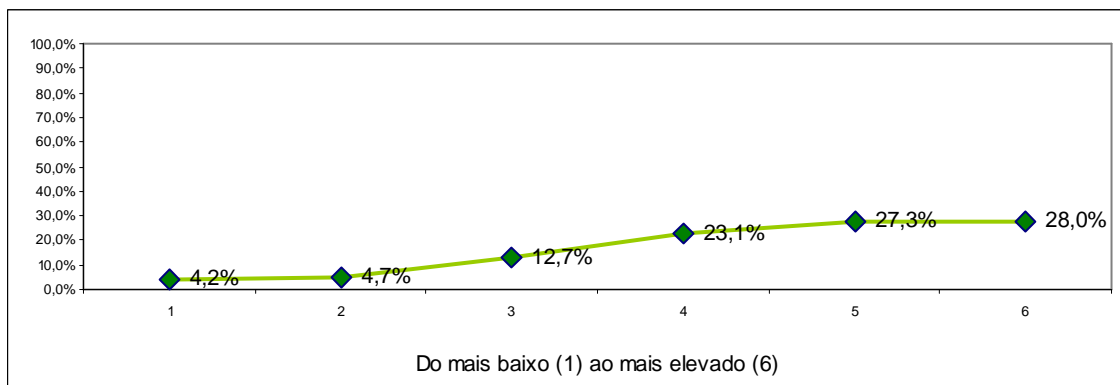
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	2	2	6	13	17	10	50	4,42
Gestão e Contabilidade	20	27	40	61	55	39	242	3,91
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	2	7	21	42	40	22	134	4,32
Totais	24	36	67	116	112	71	426	4,10
Porcentagem	5,6%	8,5%	15,7%	27,2%	26,3%	16,7%	100,0%	

2.8. Cumprimento das regras de avaliação acordadas com os estudantes



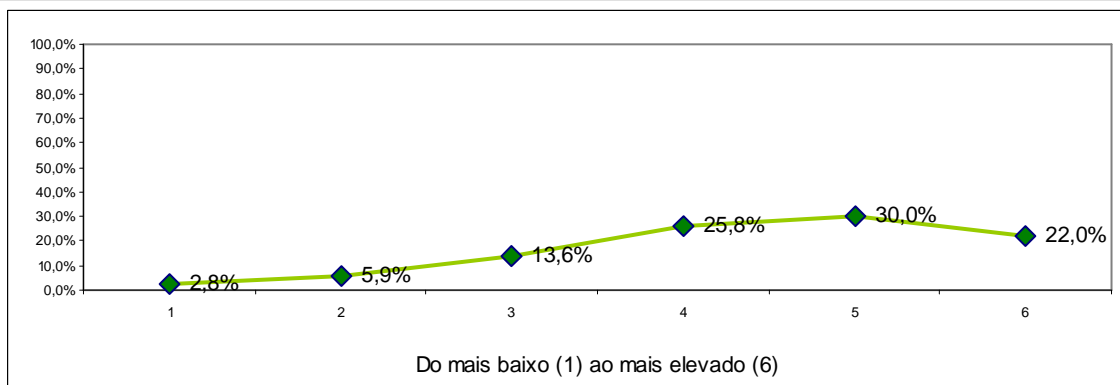
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	1	4	14	18	13	50	4,76
Gestão e Contabilidade	12	11	39	65	62	54	243	4,30
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	0	2	12	42	49	29	134	4,68
Totais	12	14	55	121	129	96	427	4,47
Porcentagem	2,8%	3,3%	12,9%	28,3%	30,2%	22,5%	100,0%	

2.9. Relacionamento com os estudantes



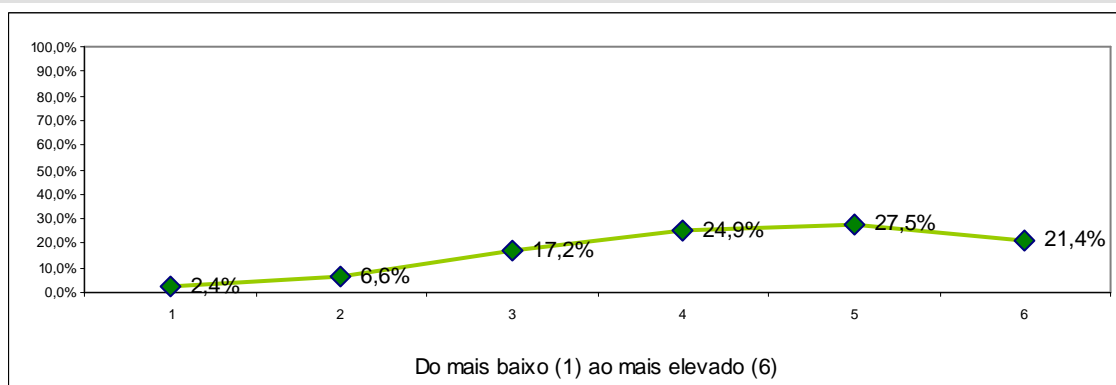
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	0	1	17	15	15	48	4,92
Gestão e Contabilidade	15	14	39	55	61	59	243	4,28
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	3	6	14	26	40	45	134	4,71
Totais	18	20	54	98	116	119	425	4,48
Percentagem	4,2%	4,7%	12,7%	23,1%	27,3%	28,0%	100,0%	

2.10. Empenho na qualidade do processo de ensino/aprendizagem



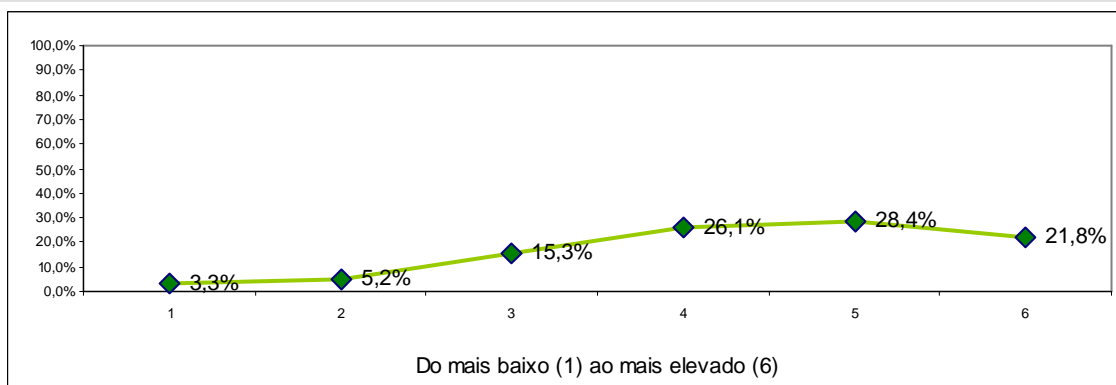
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	1	4	16	17	12	50	4,70
Gestão e Contabilidade	11	22	38	60	66	46	243	4,18
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	1	2	16	34	45	36	134	4,70
Totais	12	25	58	110	128	94	427	4,40
Percentagem	2,8%	5,9%	13,6%	25,8%	30,0%	22,0%	100,0%	

2.11. Disponibilidade para o acompanhamento dos estudantes fora do horário das sessões lectivas



	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	2	5	17	14	12	50	4,58
Gestão e Contabilidade	10	21	45	60	61	45	242	4,14
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	0	5	23	29	42	34	133	4,58
Totais	10	28	73	106	117	91	425	4,33
Percentagem	2,4%	6,6%	17,2%	24,9%	27,5%	21,4%	100,0%	

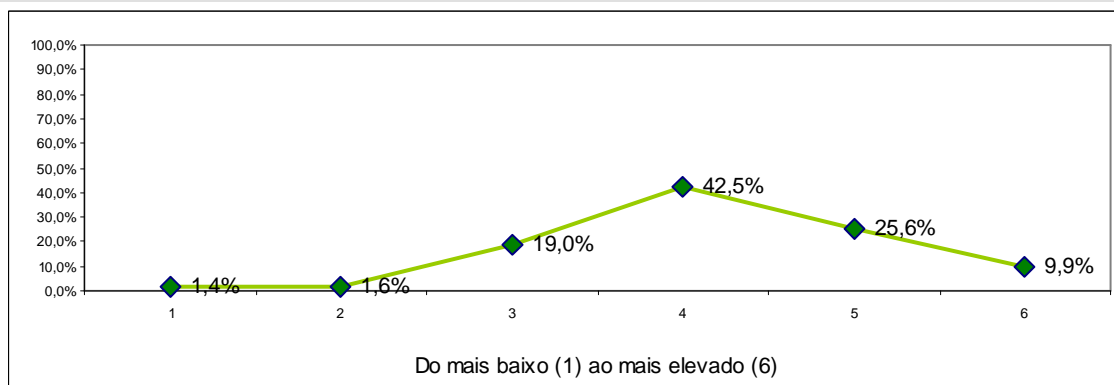
2.12. Apreciação global do docente



	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	0	6	18	17	9	50	4,58
Gestão e Contabilidade	13	19	43	56	59	52	242	4,18
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	1	3	16	37	45	32	134	4,63
Totais	14	22	65	111	121	93	426	4,37
Percentagem	3,3%	5,2%	15,3%	26,1%	28,4%	21,8%	100,0%	

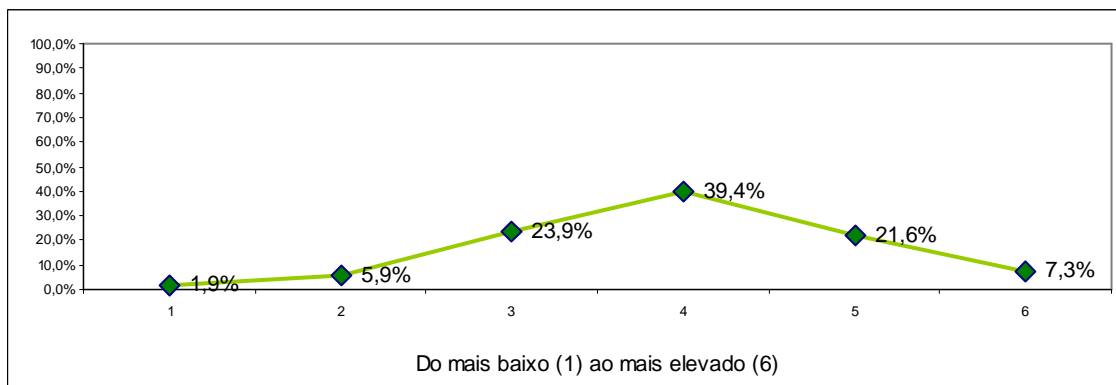
3. Caracterização do Estudante na Unidade Curricular

3.1. Participei activamente nas actividades de ensino e de aprendizagem



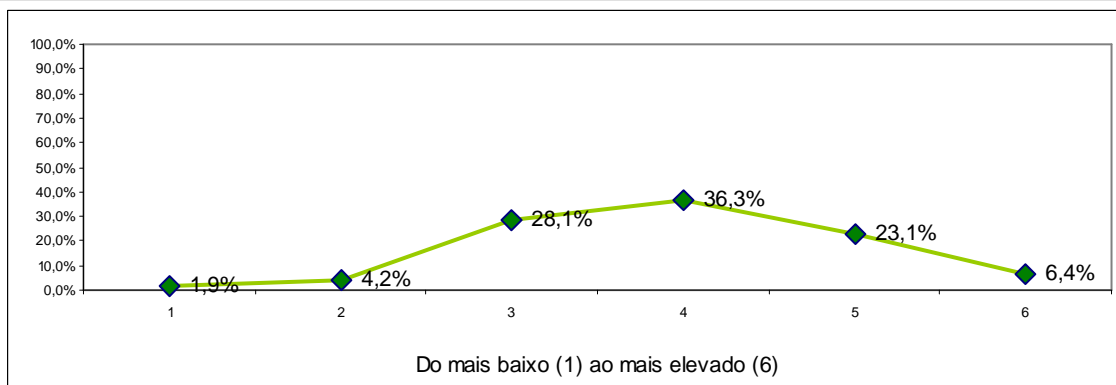
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	0	10	23	13	4	50	4,22
Gestão e Contabilidade	6	5	54	101	54	22	242	4,07
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	0	2	17	57	42	16	134	4,40
Totais	6	7	81	181	109	42	426	4,19
Percentagem	1,4%	1,6%	19,0%	42,5%	25,6%	9,9%	100,0%	

3.2. Recorri ao auxílio do docente



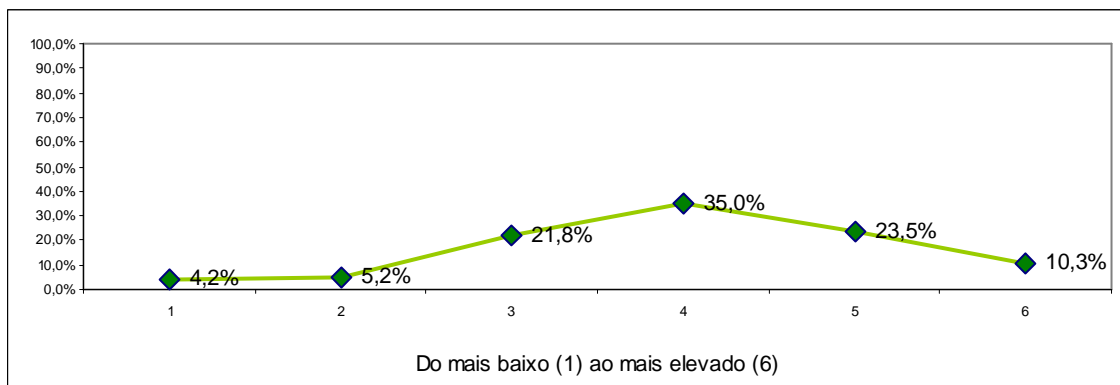
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	1	6	26	12	5	50	4,28
Gestão e Contabilidade	7	18	60	90	49	18	242	3,87
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	1	6	36	52	31	8	134	3,97
Totais	8	25	102	168	92	31	426	3,95
Percentagem	1,9%	5,9%	23,9%	39,4%	21,6%	7,3%	100,0%	

3.3. Estudei regularmente as matérias



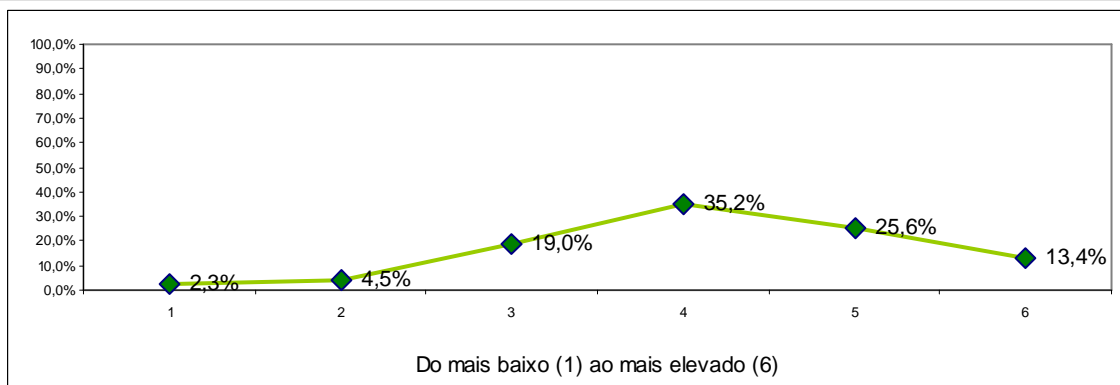
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	2	13	22	10	2	49	3,94
Gestão e Contabilidade	8	11	67	83	55	17	241	3,90
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	0	5	39	49	33	8	134	4,00
Totais	8	18	119	154	98	27	424	3,94
Percentagem	1,9%	4,2%	28,1%	36,3%	23,1%	6,4%	100,0%	

3.4. Estive motivado/a para a unidade curricular



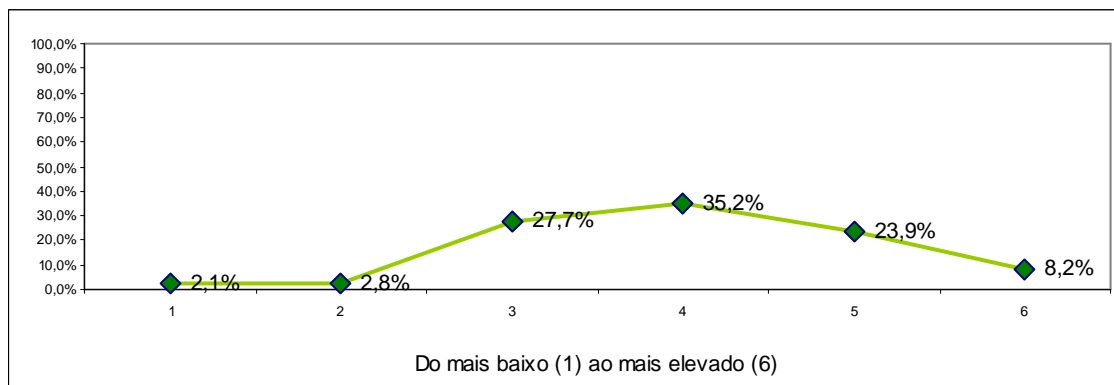
	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	0	3	11	21	12	3	50	4,02
Gestão e Contabilidade	15	12	55	86	49	25	242	3,90
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	3	7	27	42	39	16	134	4,16
Totais	18	22	93	149	100	44	426	3,99
Percentagem	4,2%	5,2%	21,8%	35,0%	23,5%	10,3%	100,0%	

3.5. Utilizei as tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de estudo



	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	1	5	7	25	10	2	50	3,88
Gestão e Contabilidade	9	11	49	79	62	32	242	4,12
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	0	3	25	46	37	23	134	4,39
Totais	10	19	81	150	109	57	426	4,17
Percentagem	2,3%	4,5%	19,0%	35,2%	25,6%	13,4%	100,0%	

3.6. Grau de satisfação com a minha prestação global



	1	2	3	4	5	6	Total	Média
Engenharia Química	1	1	12	25	10	1	50	3,90
Gestão e Contabilidade	8	10	69	88	49	18	242	3,88
Marketing, Publicidade e Relações Públicas	0	1	37	37	43	16	134	4,27
Totais	9	12	118	150	102	35	426	4,01
Percentagem	2,1%	2,8%	27,7%	35,2%	23,9%	8,2%	100,0%	

Comentários

- 1) Como podemos constatar pela análise dos gráficos, a avaliação das unidades curriculares integrantes dos planos de estudos dos três cursos de licenciatura ministrados é francamente positiva, verificando-se que, em todos os itens, a grande maioria das respostas incidiu nos valores 4 ou superior.

Nesta primeira parte do inquérito pode destacar-se o item 1.6. "Nível de trabalho e tempo exigido para obtenção de aprovação final" que apresenta a média mais elevada (4.50), o que revela claramente que, nesta instituição, o nível de ensino/aprendizagem é exigente e que os estudantes têm necessidade de se empenhar para obter aprovação final.

- 2) A avaliação da actividade dos docentes que leccionam as unidades curriculares dos três cursos é, igualmente, muito positiva. Os gráficos revelam que em todos os itens respondidos, os valores 4, 5 ou mesmo 6 atingem o número de respostas mais elevado, destacando-se os itens 2.8 – "Cumprimento das regras de avaliação acordadas com os estudantes" e 2.9 – "Relacionamento com os estudantes", que registaram uma média global de 4,47 e 4,48, respectivamente.

Destaca-se também o item 2.10. "Empenho na qualidade do processo de ensino/aprendizagem" que apresenta uma média de 4,40.

Podem evidenciar-se ainda os resultados obtidos nos itens 2.2 – "Capacidade de transmissão de conhecimentos", 2.3. "Adequação das estratégias e metodologias adoptadas pelo docente ao programa da unidade curricular", 2.5. " Clareza com que o docente expõe os conteúdos

programáticos”, 2.6. “ Disponibilização de materiais didáctico-pedagógicos de apoio” e 2.11. “Disponibilidade para o acompanhamento dos estudantes fora do horário das sessões lectivas”, que apresentam médias superiores ao valor 4.

Dignos de realce são igualmente os resultados apurados nas respostas aos itens 2.1 – “Organização e estruturação dos conteúdos e actividades lectivas da unidade curricular” (média 4.11) e 2.7 – “Utilização de tecnologias de informação e comunicação no apoio ao processo de ensino e aprendizagem” (média 4.10).

Estes resultados evidenciam um alto índice de satisfação dos alunos relativamente ao desempenho dos docentes do ISPAB o que muito nos apraz registar, cujo corolário lógico poderá residir nas respostas dadas ao item 2.12. “Apreciação global do docente”, que apresenta uma média global de 4.37 e onde o nível 5 (Elevado) obteve a maioria das referências – 121 o que corresponde a 28.4% das respostas.

- 3) Na caracterização do estudante na unidade curricular, os gráficos não se afastam da regra observada nos dois números anteriores e apresentam resultados positivos, embora não tão acentuados, talvez porque se trata de um processo auto-avaliativo, onde os alunos foram solicitados a dar opinião sobre si próprios.

De todo o modo, os gráficos continuam a revelar resultados muito satisfatórios em todos os itens, nos quais se verifica que os valores 4, 5 e 6 obtiveram a grande maioria das respostas.

4.2. Inquéritos realizados a estudantes e a docentes com vista à avaliação da implementação do processo de Bolonha no ISPAB

De acordo com resoluções tomadas pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Técnico-Científico, o ISPAB concebeu e aplicou um inquérito dirigido aos alunos e aos docentes com o objectivo de conhecer a sua opinião sobre aspectos específicos relacionados com a implementação do Processo de Bolonha no ISPAB.

Os inquéritos dirigidos aos estudantes e os inquéritos dirigidos aos docentes estruturaram-se em três partes: a primeira, composta por oito itens que consubstanciam perspectivas tendentes a avaliar o grau de satisfação acerca da qualidade pedagógica e institucional da implementação do Processo de Bolonha no ISPAB, a segunda, composta por dezasseis itens que constituem outras tantas perspectivas tendentes a auscultar a opinião sobre aspectos relacionados com o posicionamento dos estudantes e docentes perante o novo paradigma de ensino/aprendizagem introduzido por Bolonha, e a terceira, composta por nove itens, destinada a avaliar o grau de satisfação de estudantes e docentes sobre a aquisição/reforço de competências genéricas, instrumentais e transversais pelos estudantes no âmbito do curso que frequentam.

Considerou-se importante confrontar as opiniões dos estudantes e dos docentes sobre estes três grupos de aspectos.

Sem se pretender apresentar as características psicométricas destes inquéritos, procurou-se apresentar bons resultados de confiabilidade e precisão baseados numa amostra consistente.

4.2.1. Inquérito aos Estudantes

Estes inquéritos foram dirigidos a todos os estudantes que frequentaram o ISPAB no ano lectivo a que este Relatório se refere.

De um universo de 150 estudantes que preenchiam os requisitos, foram respondidos 95 inquéritos.

O inquérito baseou-se numa escala de respostas de tipo Lickert e estruturou-se em três partes: a primeira parte sobre aspectos relacionados com a organização e funcionamento do ISPAB e do(s) curso(s) em que os estudantes estavam inscritos, a segunda parte respeitante a aspectos relacionados com a condição de estudante no âmbito do Processo de Bolonha, e, finalmente, a terceira parte, relativa à expressão do grau de satisfação sobre a aquisição/reforço de competências genéricas, instrumentais e transversais no âmbito do curso frequentado.

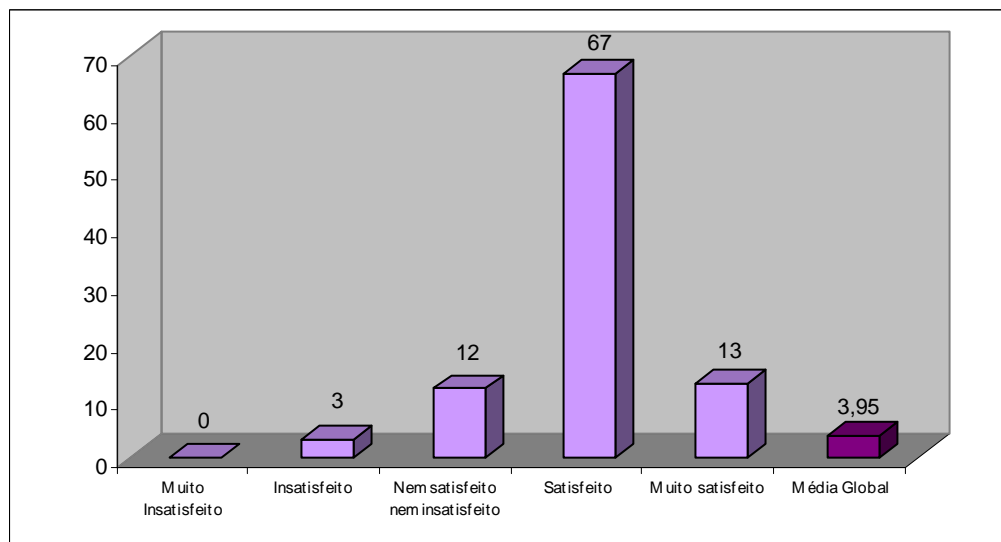
O inquérito totalizou 30 itens que deveriam ser respondidos utilizando uma escala de 1-Muito Insatisfeito a 6-Muito Satisfeito, a primeira e a terceira partes, e 1-Discordo Totalmente a 5-Concordo Totalmente, a segunda parte.

Os resultados desse inquérito foram os seguintes:

1. Aprecie os seguintes aspectos relacionados com a organização e funcionamento do ISPAB e do curso em que está inscrito.

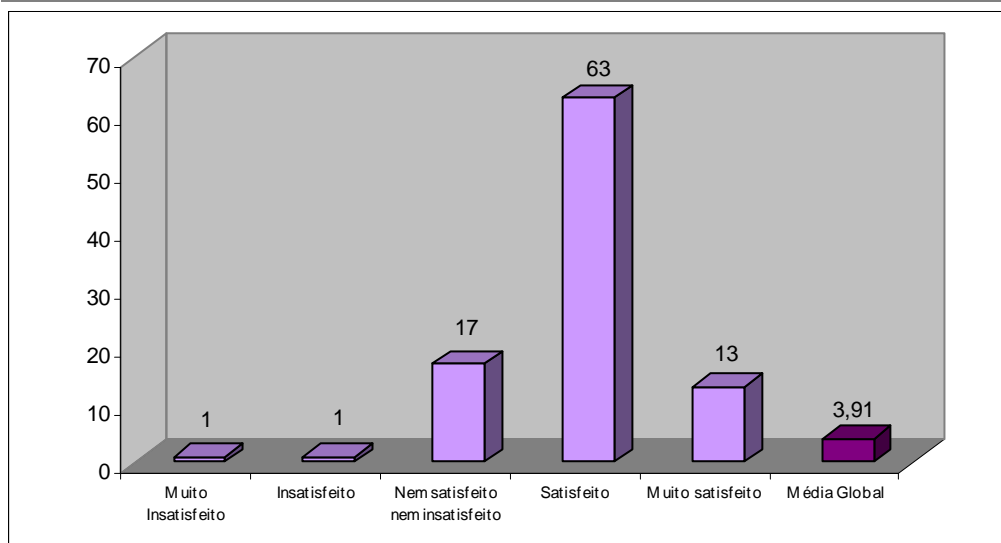
1.1. Grau de satisfação global com a implementação do processo de Bolonha no ISPAB

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	3	12	67	13	95	3,95
Percentagem	0,0%	3,2%	12,6%	70,5%	13,7%	100,0%	



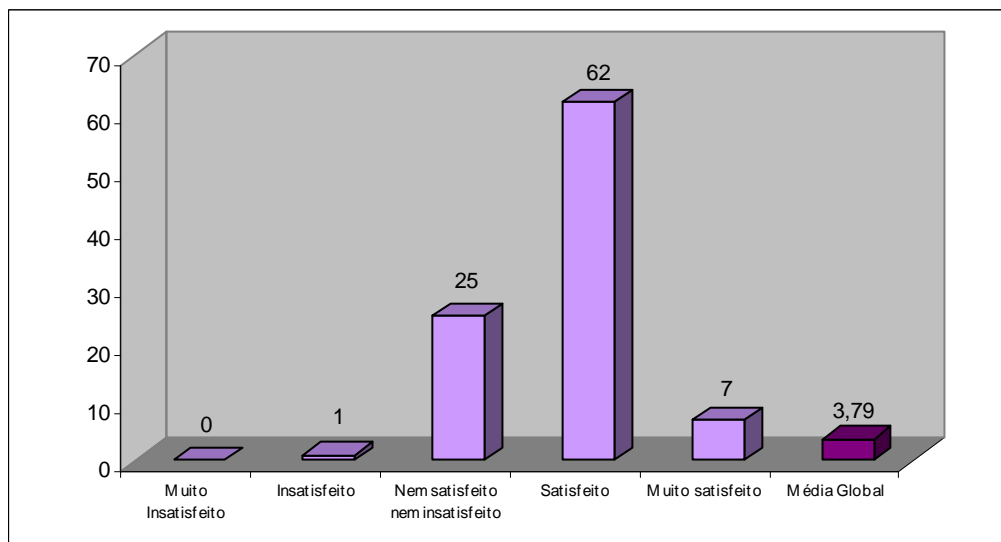
1.2. Grau de satisfação com o desempenho dos órgãos de gestão do ISPAB na operacionalização do processo de Bolonha

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	1	1	17	63	13	95	3,91
Percentagem	1,1%	1,1%	17,9%	66,3%	13,7%	100,0%	



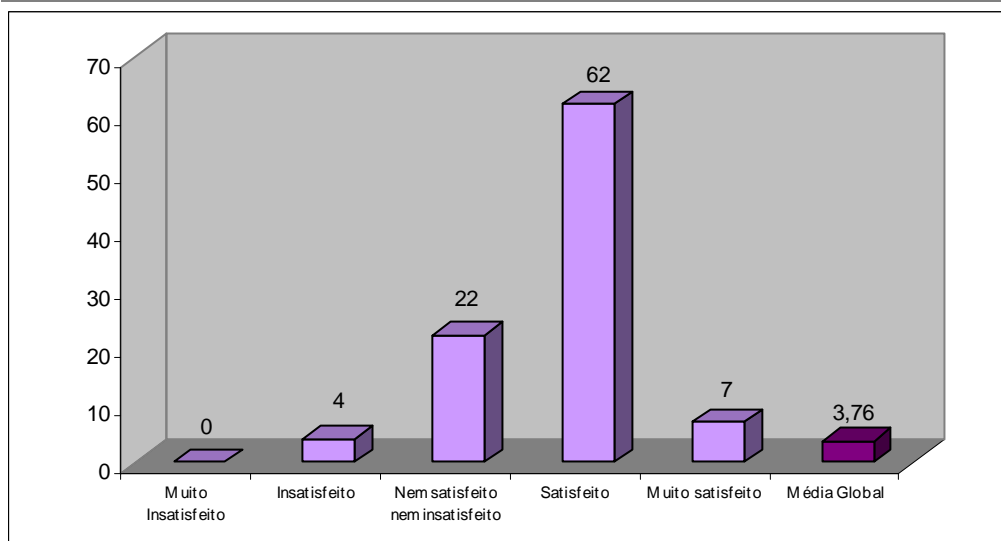
1.3. Grau de satisfação relativamente à qualidade da nova regulamentação vigente no ISPAB necessária à concretização dos objectivos do processo de Bolonha

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	1	25	62	7	95	3,79
Percentagem	0,0%	1,1%	26,3%	65,3%	7,4%	100,0%	



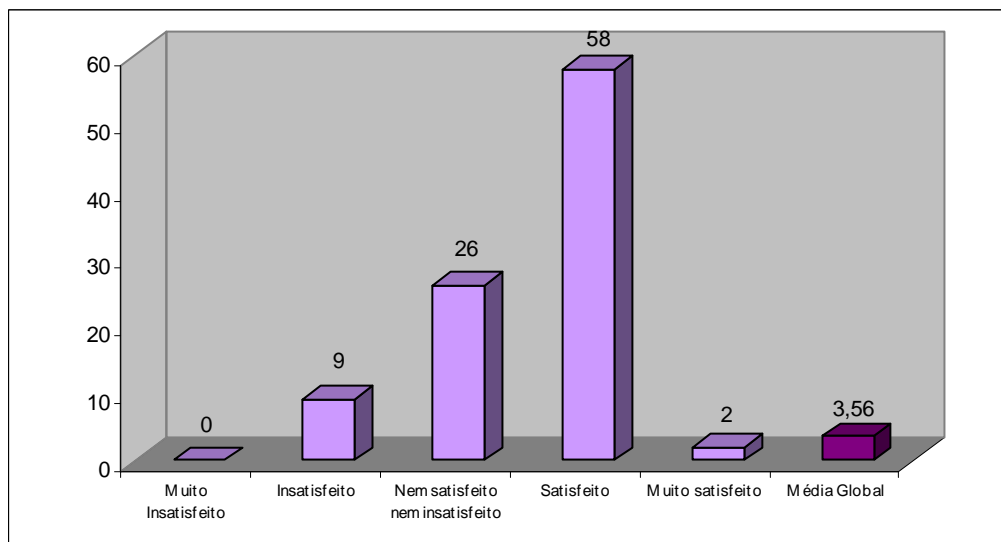
1.4. Grau de satisfação com a eficácia das decisões dos órgãos de gestão do ISPAB sobre problemas suscitados na adaptação ao processo de Bolonha

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	4	22	62	7	95	3,76
Percentagem	0,0%	4,2%	23,2%	65,3%	7,4%	100,0%	



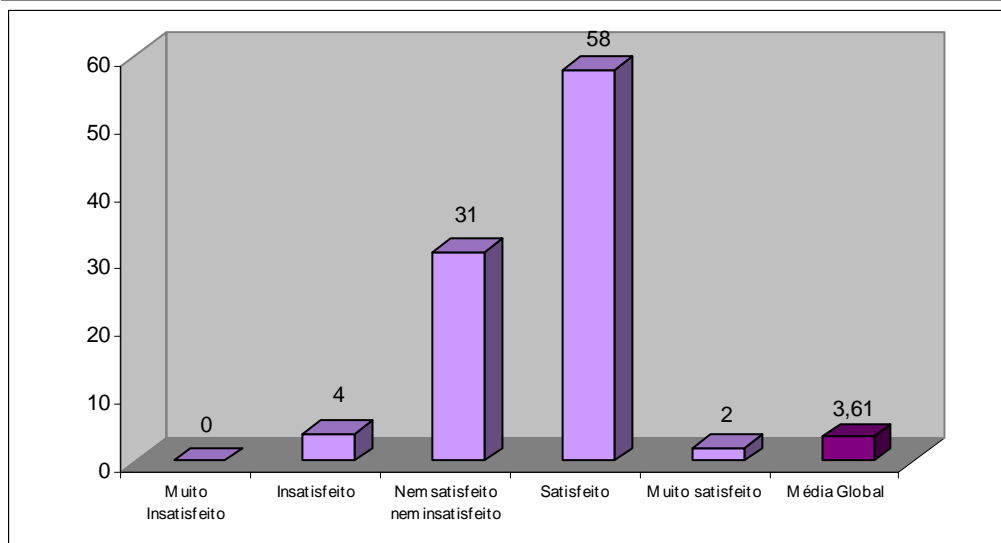
1.5. Grau de satisfação relativamente à capacidade de adaptação dos docentes ao novo modelo de ensino/aprendizagem decorrente do processo de Bolonha

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	9	26	58	2	95	3,56
Percentagem	0,0%	9,5%	27,4%	61,1%	2,1%	100,0%	



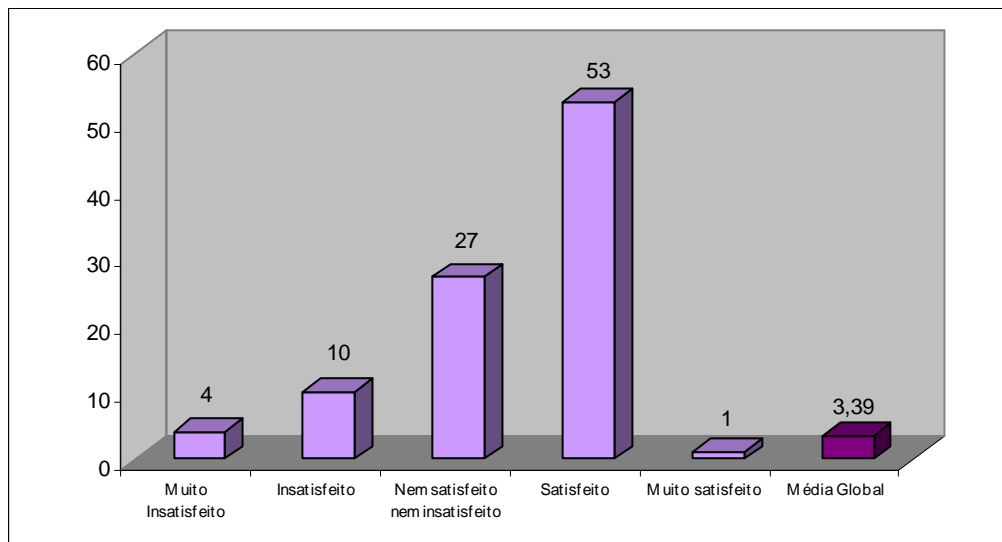
1.6. Grau de satisfação com a adaptação das sessões lectivas ao processo de Bolonha

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	4	31	58	2	95	3,61
Percentagem	0,0%	4,2%	32,6%	61,1%	2,1%	100,0%	



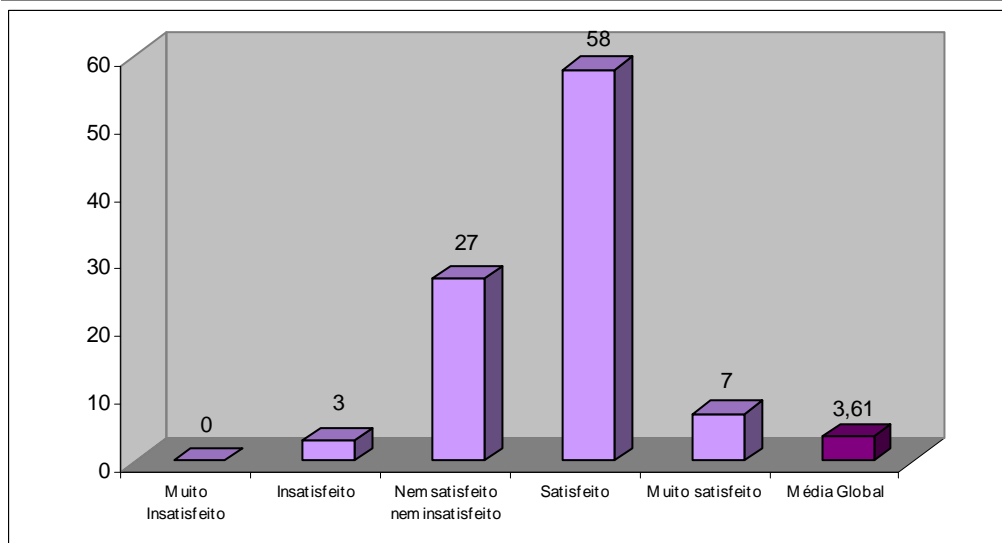
1.7. Grau de satisfação relativamente à forma como são ministradas as sessões de orientação tutorial

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	4	10	27	53	1	95	3,39
Percentagem	4,2%	10,5%	28,4%	55,8%	1,1%	100,0%	



1.8. Balanço geral sobre como decorreu o terceiro ano de implementação do processo de Bolonha no ISPAB

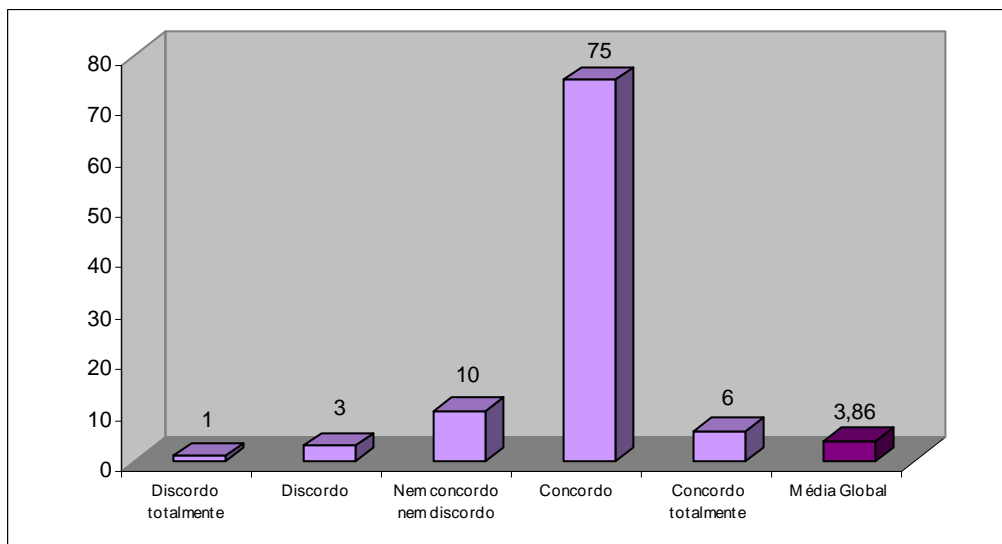
	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	3	27	58	7	98	3,61
Percentagem	0,0%	3,1%	27,6%	59,2%	7,1%	100,0%	



2. Aprecie os seguintes aspectos relacionados com a sua condição de estudante no âmbito do processo de Bolonha

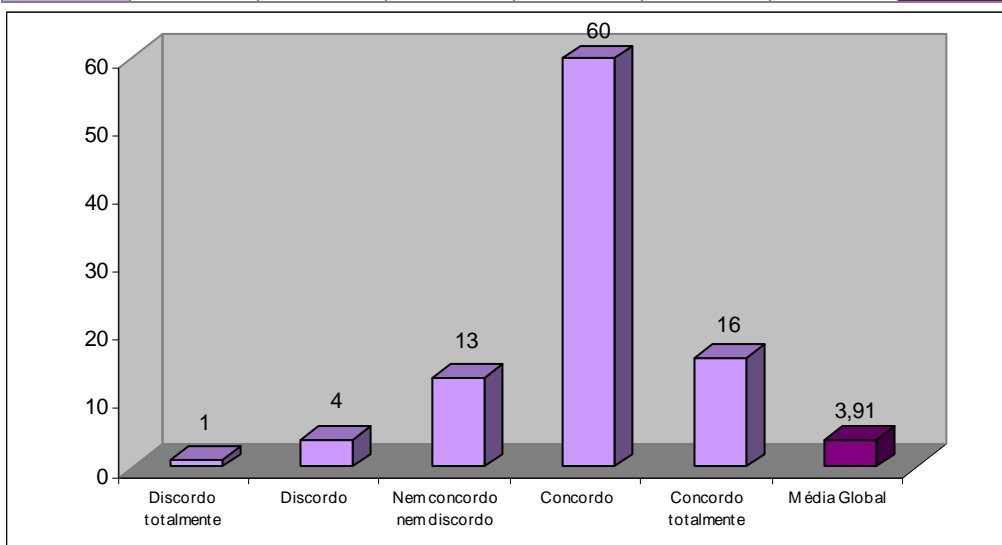
2.1. Adaptei-me facilmente às "exigências" de Bolonha

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	1	3	10	75	6	95	3,86
Percentagem	1,1%	3,2%	10,5%	78,9%	6,3%	100,0%	



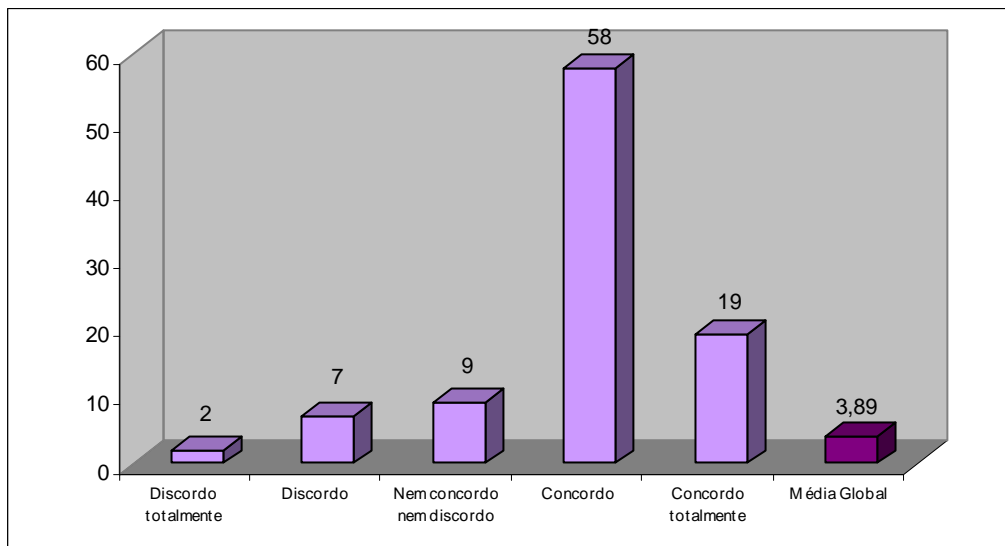
2.2. A dimensão das turmas potencia a qualidade do trabalho

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	1	4	13	60	16	94	3,91
Percentagem	1,1%	4,3%	13,8%	63,8%	17,0%	100,0%	



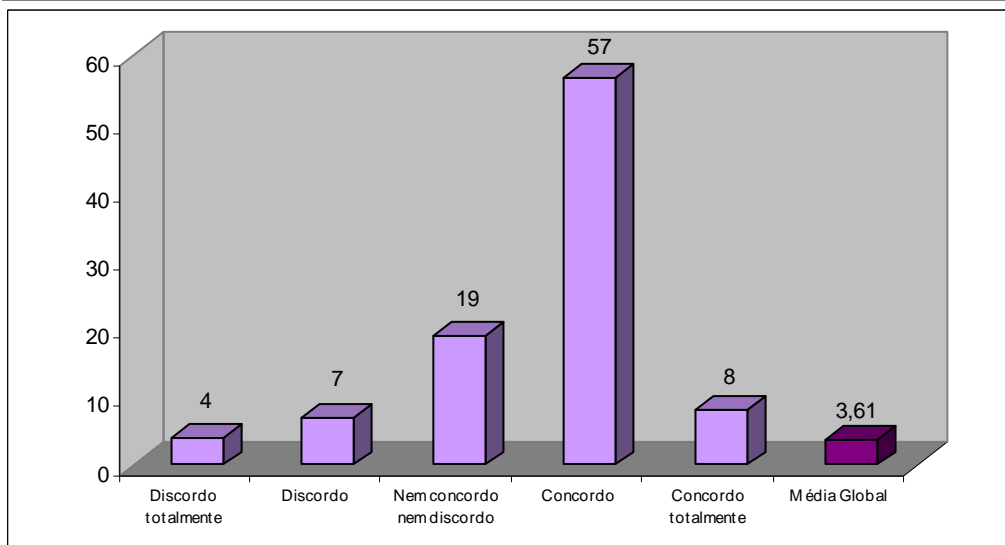
2.3. A dimensão das turmas permite que os docentes acompanhem de perto o trabalho dos estudantes

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	2	7	9	58	19	95	3,89
Percentagem	2,1%	7,4%	9,5%	61,1%	20,0%	100,0%	



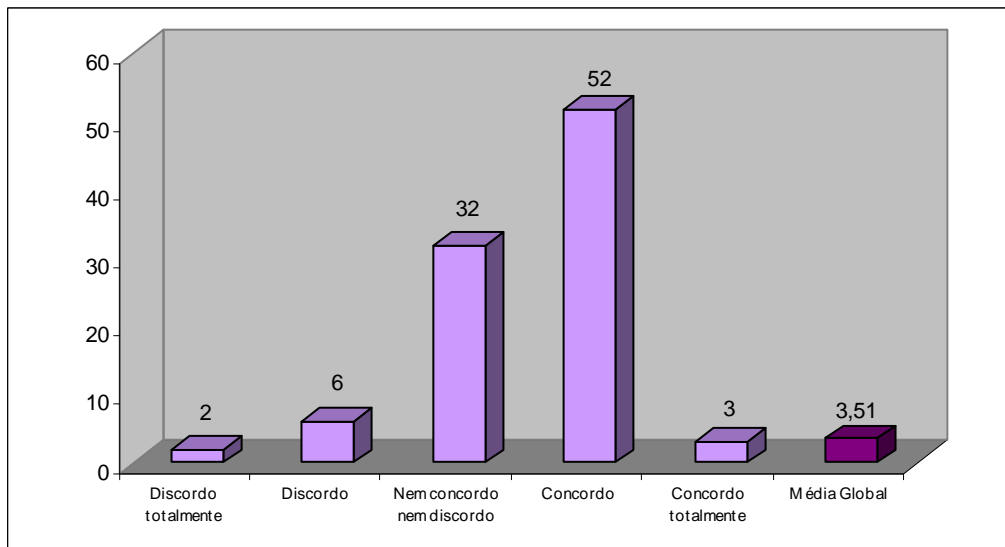
2.4. O curso que frequento está organizado adequadamente em unidades de crédito ECTS, facilitando-me o desenvolvimento de percursos flexíveis de aprendizagem, a mobilidade e o reconhecimento das minhas formações

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	4	7	19	57	8	95	3,61
Percentagem	4,2%	7,4%	20,0%	60,0%	8,4%	100,0%	



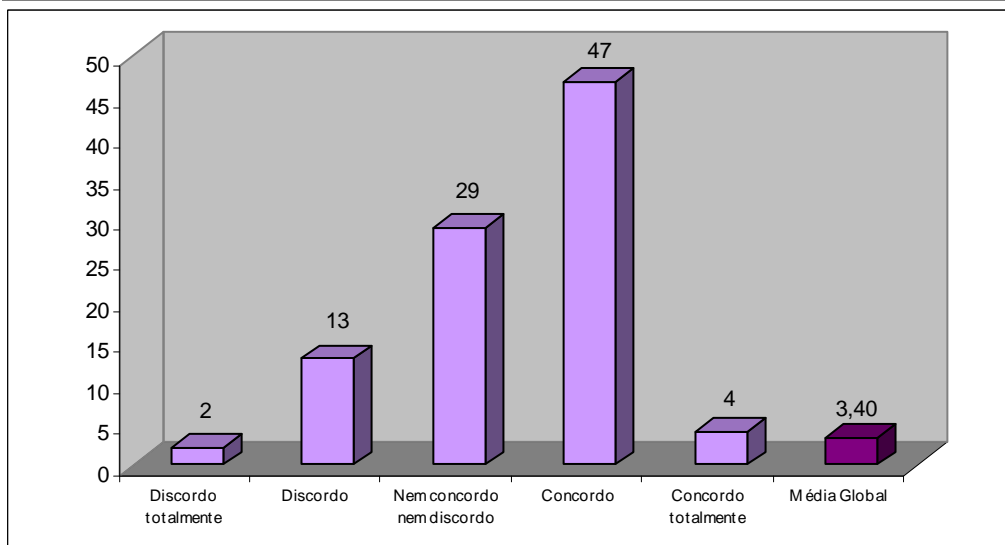
2.5. Distingo claramente as horas de contacto das horas de não contacto (auto-estudo) das diversas unidades curriculares

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	2	6	32	52	3	95	3,51
Percentagem	2,1%	6,3%	33,7%	54,7%	3,2%	100,0%	



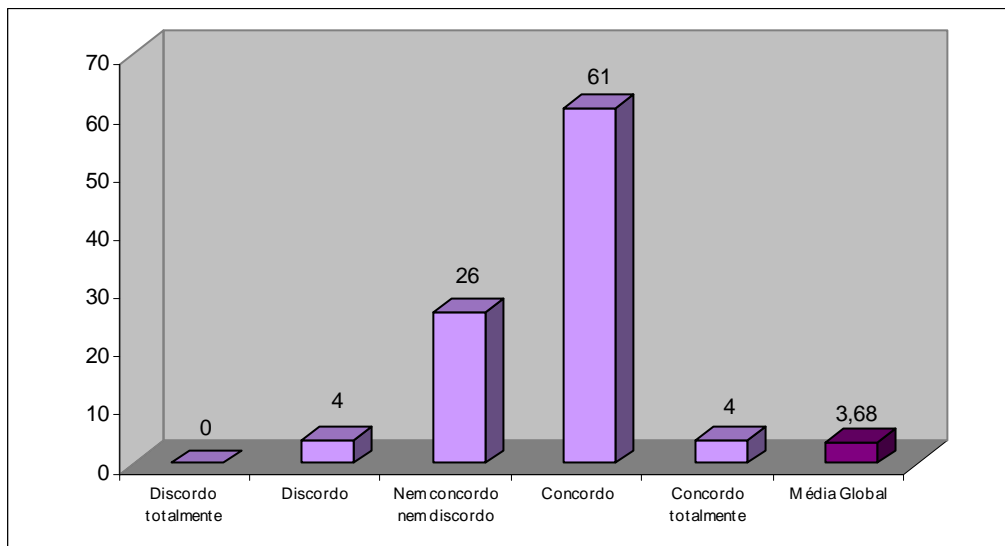
2.6. Faço uma utilização efectiva das horas de não contacto (auto-estudo) previstas para cada unidade curricular

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	2	13	29	47	4	95	3,40
Percentagem	2,1%	13,7%	30,5%	49,5%	4,2%	100,0%	



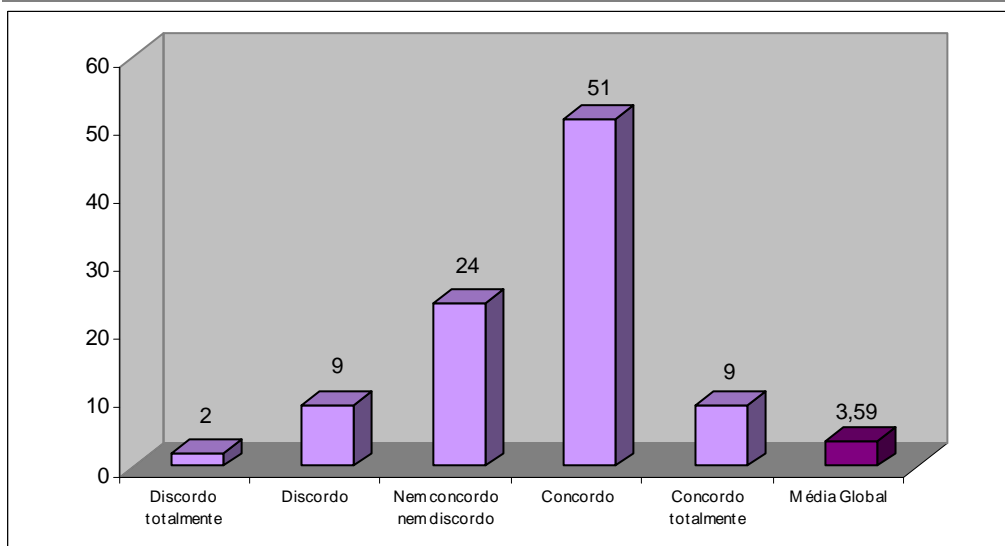
2.7. Adaptei-me facilmente ao regime de frequência às sessões de contacto em vigor no ISPAB

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	4	26	61	4	95	3,68
Percentagem	0,0%	4,2%	27,4%	64,2%	4,2%	100,0%	



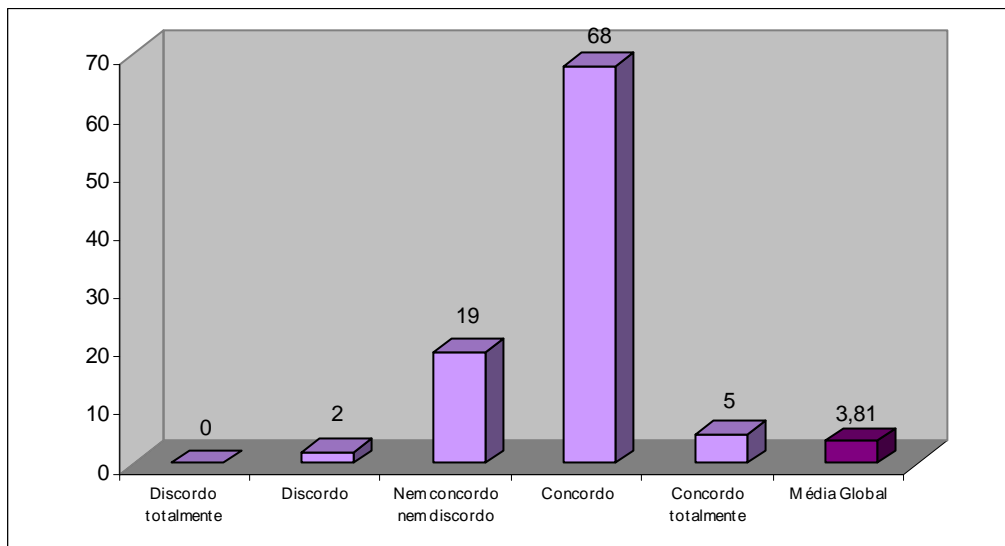
2.8. O regime de frequência em vigor no ISPAB promove a minha assiduidade às sessões lectivas

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	2	9	24	51	9	95	3,59
Percentagem	2,1%	9,5%	25,3%	53,7%	9,5%	100,0%	



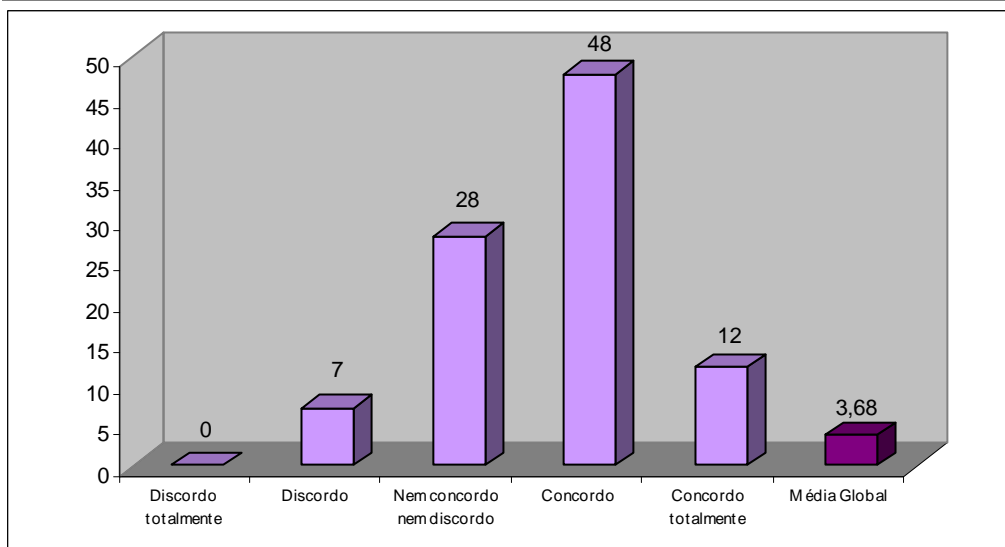
2.9. Adaptei-me facilmente ao regime de avaliação de conhecimentos e competências em vigor no ISPAB

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	2	19	68	5	94	3,81
Percentagem	0,0%	2,1%	20,2%	72,3%	5,3%	100,0%	



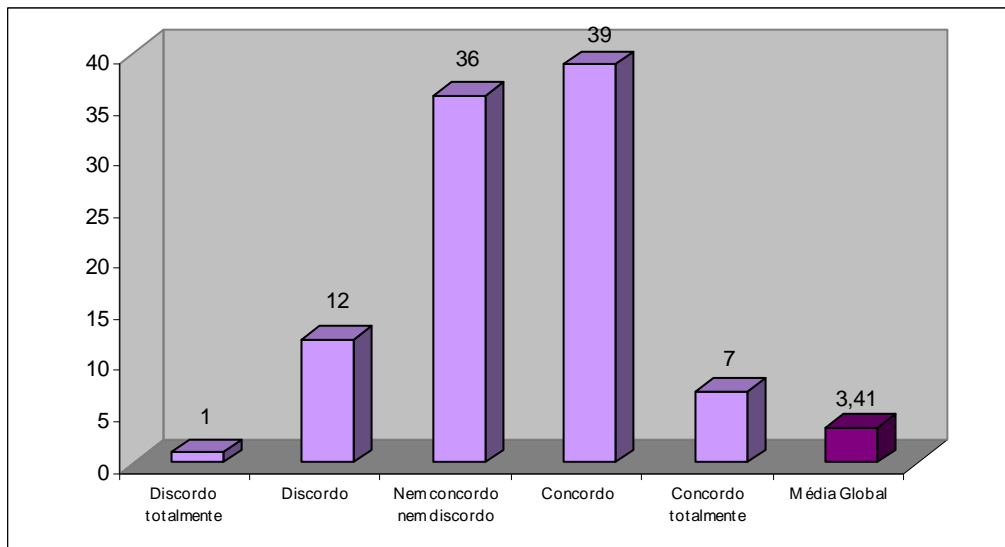
2.10. Com o modelo de ensino-aprendizagem postulado por Bolonha aumentou a minha participação activa nas actividades de ensino e aprendizagem

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	7	28	48	12	95	3,68
Percentagem	0,0%	7,4%	29,5%	50,5%	12,6%	100,0%	



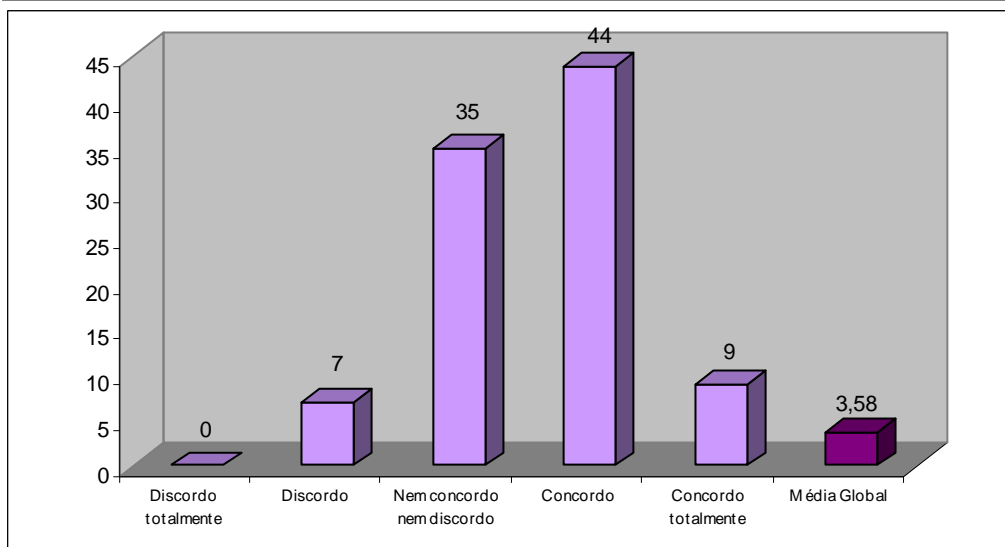
2.11. Com o modelo de ensino-aprendizagem postulado por Bolonha a minha formação é mais sólida e sinto-me melhor preparado para enfrentar as exigências do mercado de trabalho

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	1	12	36	39	7	95	3,41
Percentagem	1,1%	12,6%	37,9%	41,1%	7,4%	100,0%	



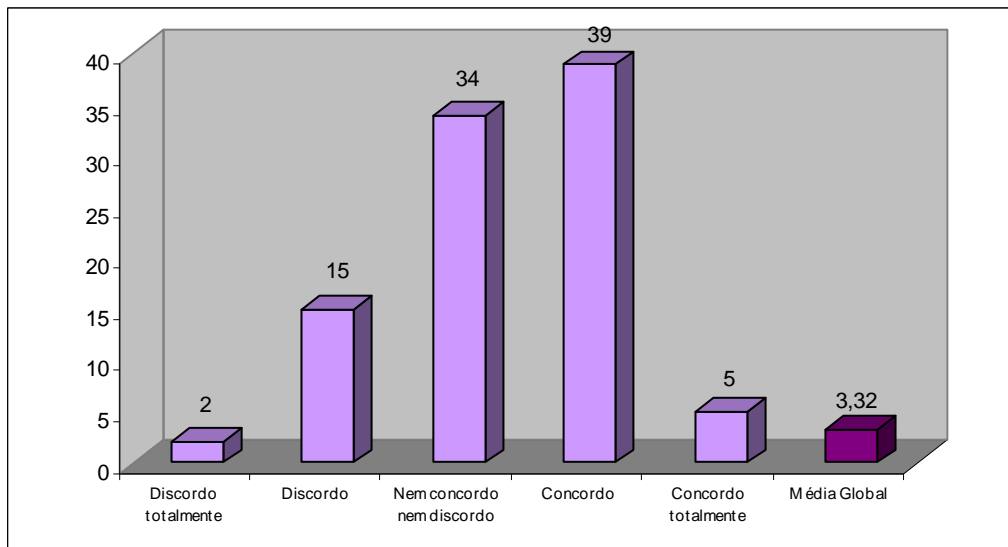
2.12. O modelo de ensino-aprendizagem postulado por Bolonha promoveu o sucesso escolar

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	7	35	44	9	95	3,58
Percentagem	0,0%	7,4%	36,8%	46,3%	9,5%	100,0%	



2.13. A redução de anos curriculares do curso que frequento não afectou a minha preparação técnico-científica

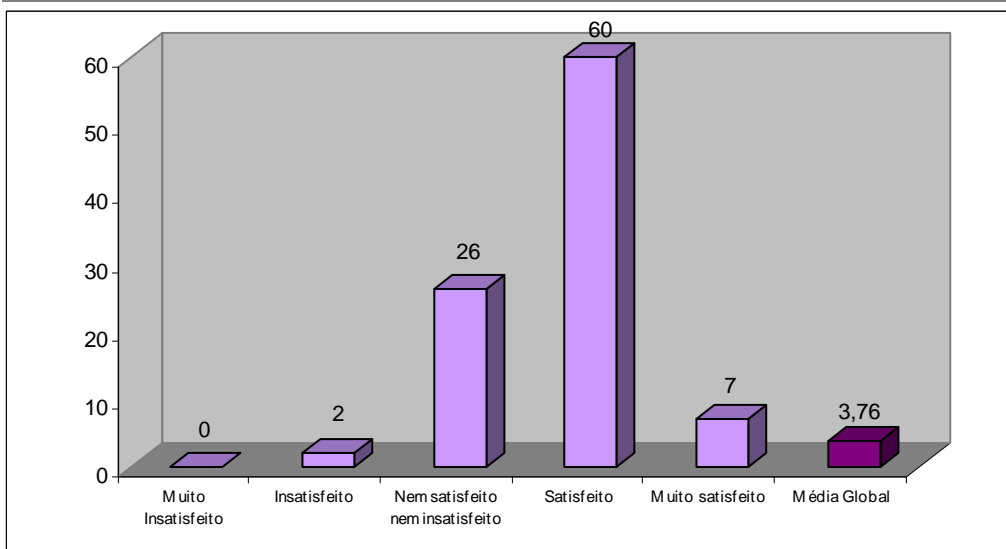
	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	2	15	34	39	5	95	3,32
Percentagem	2,1%	15,8%	35,8%	41,1%	5,3%	100,0%	



3. Exprima o seu grau de satisfação sobre a aquisição/reforço de competências genéricas, instrumentais e transversais no âmbito do curso que frequenta

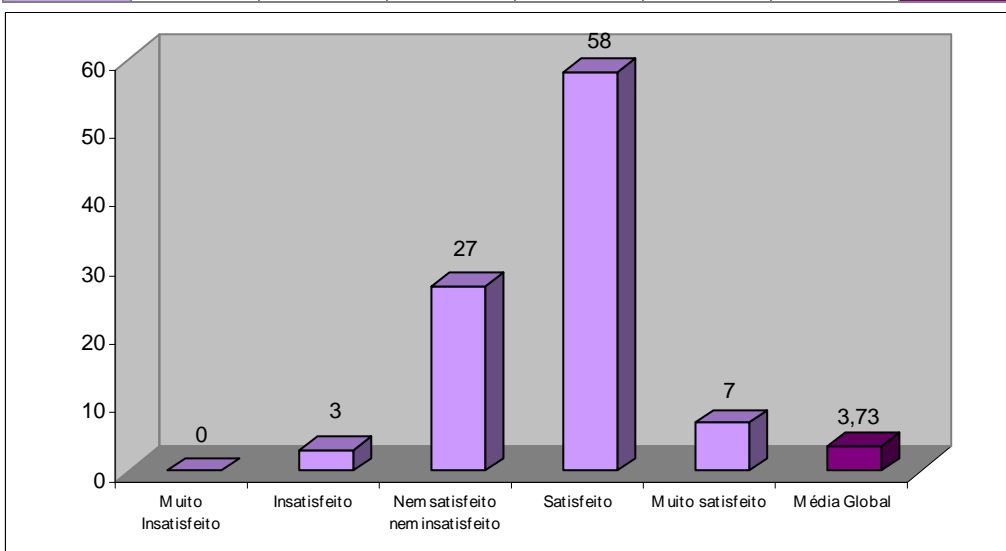
3.1. Competências de expressão oral

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	2	26	60	7	95	3,76
Percentagem	0,0%	2,1%	27,4%	63,2%	7,4%	100,0%	



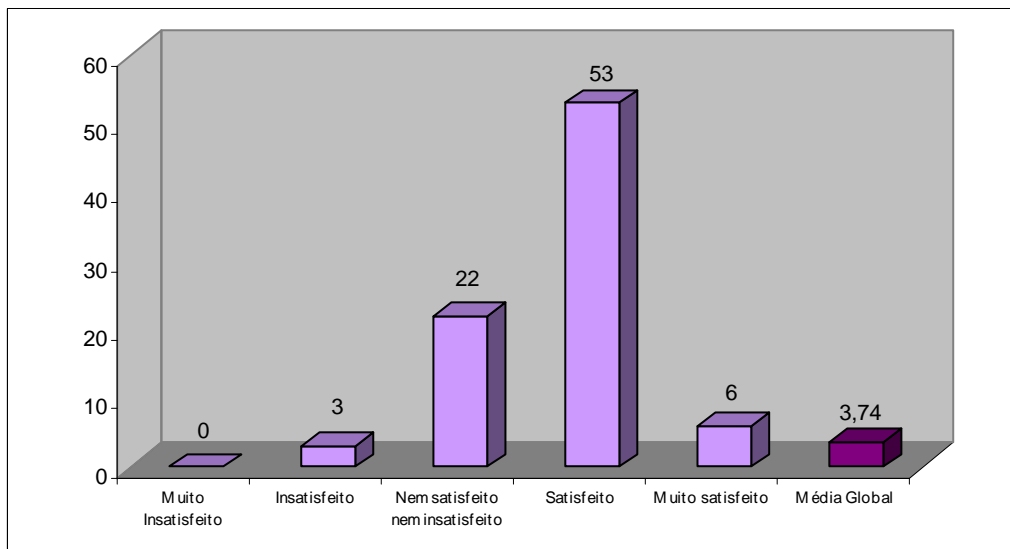
3.2. Competências de expressão escrita

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	3	27	58	7	95	3,73
Percentagem	0,0%	3,2%	28,4%	61,1%	7,4%	100,0%	



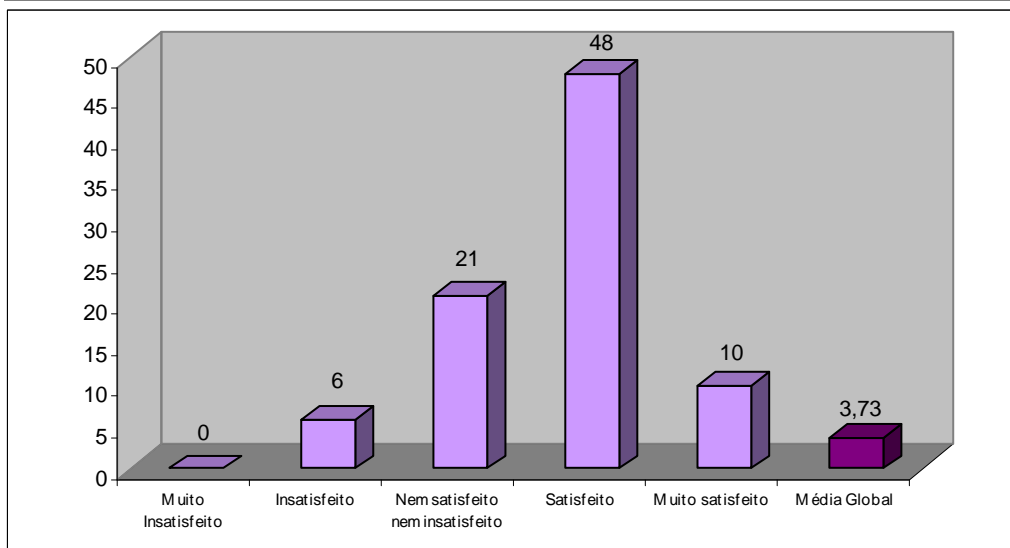
3.3. Capacidade de analisar e seleccionar informação relevante

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	3	22	53	6	84	3,74
Percentagem	0,0%	3,6%	26,2%	63,1%	7,1%	100,0%	



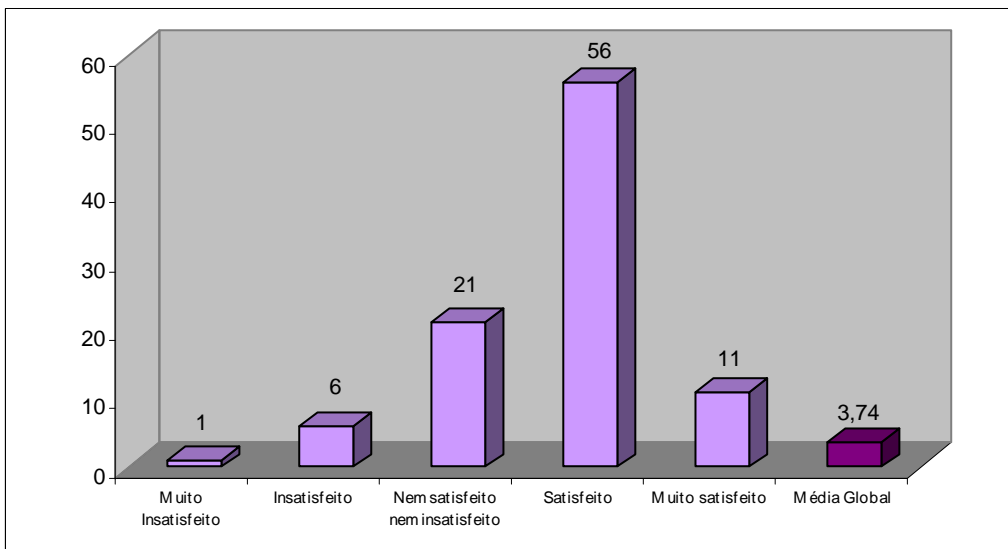
3.4. Capacidade de reflexão e argumentação crítica

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	6	21	48	10	85	3,73
Percentagem	0,0%	7,1%	24,7%	56,5%	11,8%	100,0%	



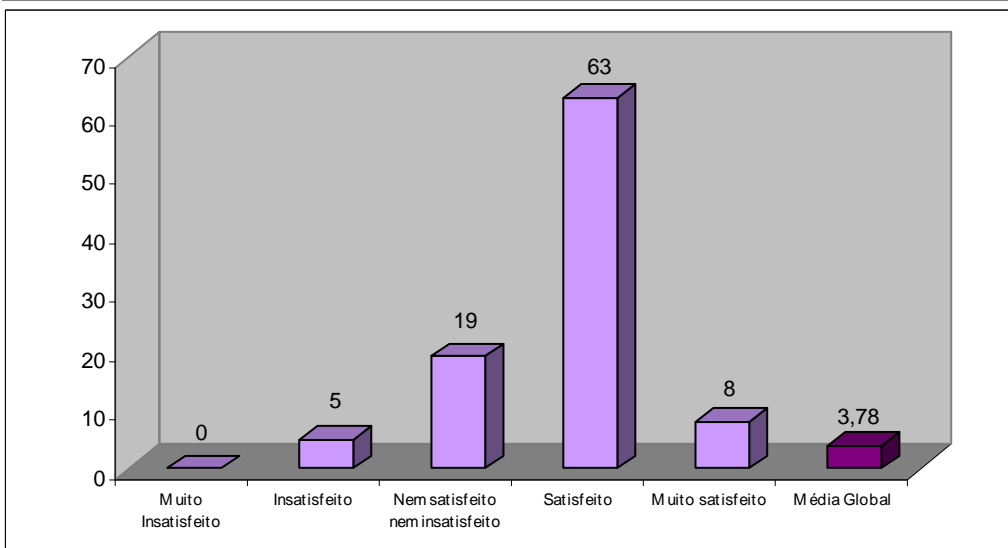
3.5. Capacidade de trabalho em equipa

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	1	6	21	56	11	95	3,74
Percentagem	1,1%	6,3%	22,1%	58,9%	11,6%	100,0%	



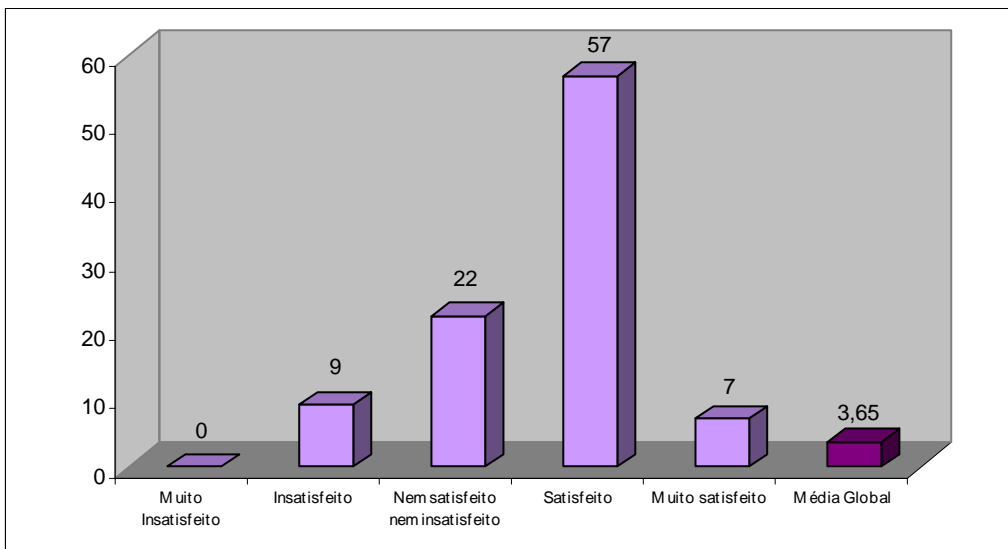
3.6. Capacidade de organização e planificação do trabalho

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	5	19	63	8	95	3,78
Percentagem	0,0%	5,3%	20,0%	66,3%	8,4%	100,0%	



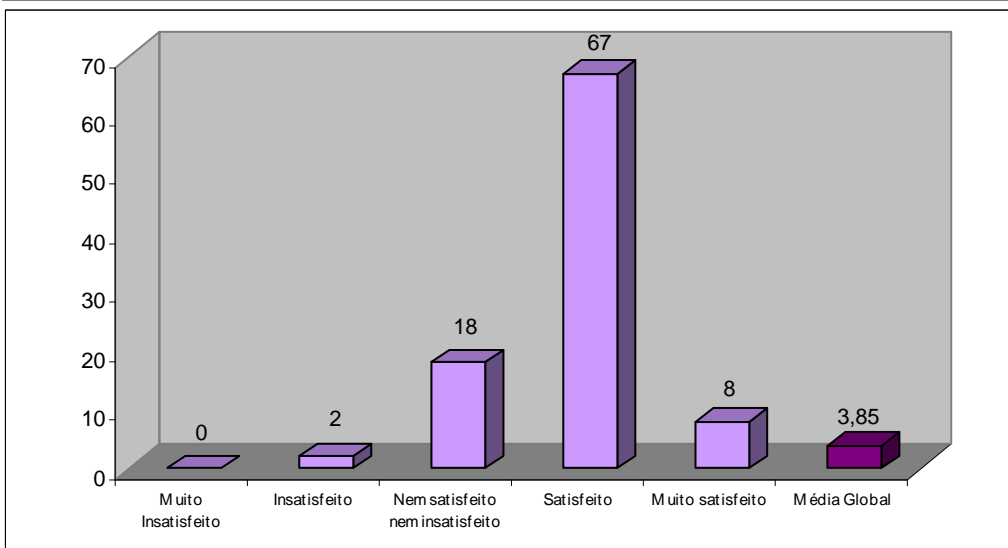
3.7. Capacidade de gestão do tempo

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	9	22	57	7	95	3,65
Percentagem	0,0%	9,5%	23,2%	60,0%	7,4%	100,0%	



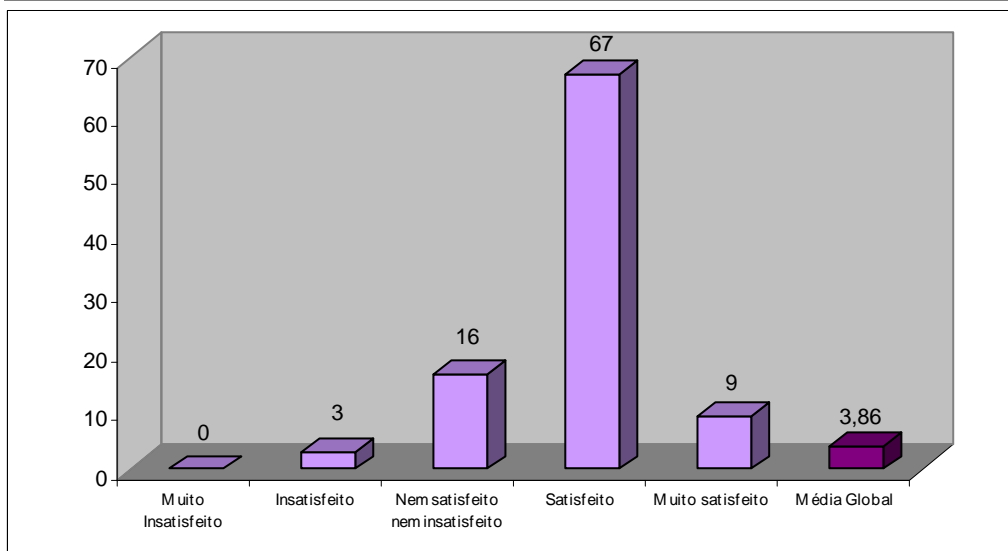
3.8. Capacidade de decisão

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	2	18	67	8	95	3,85
Percentagem	0,0%	2,1%	18,9%	70,5%	8,4%	100,0%	



3.9. Capacidade de raciocínio e de apresentação de soluções para novos problemas

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	3	16	67	9	95	3,86
Percentagem	0,0%	3,2%	16,8%	70,5%	9,5%	100,0%	



Comentários

Os resultados representados nos gráficos evidenciam que as percepções dos estudantes sobre os diversos aspectos objecto de inquirição são globalmente favoráveis e permitem-nos concluir que, para eles, a implementação do Processo de Bolonha no ISPAB, neste terceiro ano, foi muito positiva e satisfatória, verificando-se que, em todos os itens integrantes da primeira parte do inquérito – “análise dos aspectos relacionados com a organização e funcionamento do ISPAB e do(s) curso(s) em que os estudantes se encontram inscritos” -, a grande maioria das respostas incidiu nos valores superiores a 3.

Pela expressividade e consistência das respostas dadas aos itens 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5, 1.6, 1.7 e 1.8, pode afirmar-se que os 95 estudantes que responderam a este questionário estão satisfeitos ou muito satisfeitos com os aspectos relacionados com a qualidade organizacional, informacional, regulamentacional e decisional da implementação do Processo de Bolonha no ISPAB.

De facto, dos 95 estudantes inquiridos, 67 (70,5%) encontram-se globalmente “satisfeitos” e 13 (13,7%) “muito satisfeitos” com a implementação do Processo de Bolonha no ISPAB, o que dá uma percentagem total de satisfação de 84,2%. 12 (12,6%) estudantes afirmam encontrarem-se “nem satisfeitos nem insatisfeitos”, três (3,2%) dizem-se “insatisfeitos”, não havendo estudantes a assinalar a opção “muito insatisfeito”.

Elevada é também a percentagem de estudantes satisfeitos relativamente ao desempenho dos órgãos de gestão do ISPAB na operacionalização do Processo de Bolonha, registando-se 63 (66,3%) respostas na opção “satisfeito” e 13 (13,7%) na opção “muito satisfeito”, o que perfaz um índice de satisfação de

80%. 17 estudantes (17,9%) afirmam-se "nem satisfeitos nem insatisfeitos", 1 (1,1%) "insatisfeito" e 1 (1,1%) "muito insatisfeito".

De destacar o grau de satisfação relativamente à qualidade da nova regulamentação vigente no ISPAB necessária à concretização dos objectivos do Processo de Bolonha (matéria sempre controversa), que apresenta o índice notável de 55,4% (65,3% de "satisfeitos" e 7,4% de "muito satisfeitos"): Dos 95 estudantes inquiridos apenas 1 (1,1%) se acha "insatisfeito", não se registando manifestações de "muito insatisfeito", embora se verifique que 25 estudantes, correspondentes a 26,3%, se afirmam como "nem satisfeitos nem insatisfeitos". Sabendo-se que a regulamentação interna disciplina directamente a relação pedagógica e interfere directamente nos interesses dos estudantes, constituindo, sempre, um aspecto sensível da gestão das instituições por ser daqueles onde mais difícil é de obter consenso, muito nos aprez registar estes resultados.

De realçar é também o número de estudantes que responderam "satisfeitos" ou até "muito satisfeitos" relativamente à eficácia das decisões dos órgãos de gestão do ISPAB sobre problemas suscitados na adaptação ao Processo de Bolonha que atinge o número total de 69, numa amostra de 95, o que representa um índice total de satisfação de 72,7%, 65,3% "satisfeitos" e 7,4% "muito satisfeitos". Neste item apenas 4 estudantes se afirmam "insatisfeitos", representando 4,2% do total de inquiridos, não tendo havido estudantes a assinalarem a opção de "muito insatisfeito". Também aqui se encontra um número significativo de estudantes que assinalaram a opção "nem satisfeitos nem insatisfeito" (22 – 23,2%), talvez por não terem sido "tocados" directa ou indirectamente, por qualquer decisão proferida pelos órgãos de gestão do ISPAB.

Os órgãos de gestão do ISPAB congratulam-se com estes resultados, que constituirão, seguramente, um incentivo para melhorar o seu desempenho, sempre com o objectivo da boa prossecução dos objectivos institucionais.

Um dos factores tidos como decisivos para a boa implementação do Processo de Bolonha, é a capacidade de adaptação dos docentes ao novo paradigma de ensino/aprendizagem introduzido por Bolonha e a qualidade do trabalho por eles desenvolvido no contexto das novas exigências que esse paradigma coloca, pelas alterações acentuadas que introduz ao nível do método de transmissão de conhecimentos e do desenvolvimento de competências. Por este motivo, a avaliação, por parte dos estudantes, da qualidade do trabalho desenvolvido pelos docentes constituiu, para os órgãos de gestão do ISPAB, um elemento imprescindível a ser avaliado.

Dos resultados apurados, verifica-se que a opinião dos estudantes inquiridos sobre o desempenho dos docentes no contexto do novo modelo de ensino/aprendizagem decorrente do Processo de Bolonha é deveras favorável, apurando-se uma média global de 3,56.

De facto, pela análise das respostas ao item 1.5, 58 de estudantes que correspondem a 61,1% dos inquiridos estão "satisfeitos" e 2, que perfazem 2,1% dos inquiridos, estão "muito satisfeitos" relativamente à capacidade de adaptação dos docentes ao novo modelo de Bolonha. 9 (9,5%) consideram-se "insatisfeitos" e 26 (27,4%) acham-se "nem satisfeitos nem insatisfeitos", não se tendo registado respostas à opção "muito insatisfeito".

Quanto ao grau de satisfação relativamente à adaptação das sessões lectivas ao novo paradigma de ensino exigido por Bolonha, os resultados são ainda mais positivos, atingindo uma média global de 3,61%. De realçar o número de estudantes "satisfeitos" ou "muito satisfeitos": 60 (63,2 % do total de inquiridos, registando-se apenas 4 estudantes que assinalaram a opção "insatisfeito", não tendo havido manifestações de "muito insatisfeito".

A forma como são ministradas as sessões de orientação tutorial constitui o aspecto relacionado com o desempenho dos docentes em que se verifica uma diminuição, embora ligeira, do índice de satisfação dos estudantes, que se situa em 56,9% de "satisfeitos" e "muito satisfeitos", totalizando 56 estudantes, contra 14,7% de "insatisfeitos" e "muito insatisfeitos", correspondente a 14 estudantes. Embora demonstrem uma ligeira diminuição do índice de satisfação dos estudantes, estes resultados evidenciam uma grande melhoria na forma como são ministradas as sessões de orientação tutorial em comparação com os resultados dos inquéritos dos dois anos anteriores.

No balanço geral sobre como decorreu o primeiro ano de implementação do Processo de Bolonha no ISPAB, 58 dos estudantes inquiridos consideram-se "satisfeitos", o que corresponde a uma percentagem de 59,2% do total de inquiridos e 7 acham-se "muito satisfeitos", representando 7,1% dos inquiridos. Neste item 27 estudantes (27,6%) afirmam-se "nem satisfeitos nem insatisfeitos", 3 "insatisfeitos", não tendo havido estudantes a assinalar a opção "muito insatisfeito".

Neste balanço geral sobre o terceiro ano de implementação do Processo de Bolonha, a percentagem total de estudantes "satisfeitos" e "muito satisfeitos" é, pois, de 66,3%, contra apenas 3,1% de "insatisfeitos" ou "muito insatisfeitos", o que é de enaltecer.

Quanto às respostas dadas aos itens integrantes da segunda parte do inquérito, respeitantes a aspectos relacionados com a condição de estudante no âmbito do Processo de Bolonha, podem alcançar-se as seguintes conclusões:

Os estudantes do ISPAB adaptaram-se com facilidade às "exigências" do novo processo de ensino-aprendizagem introduzido por Bolonha: 78,9% (75) responderam "concordo" e 6,3% (6) assinalou "concordo totalmente". Neste item registaram-se 10 estudantes que se consideraram nem concordantes nem discordantes, 3 discordantes e 1 afirmou-se discordar totalmente. A adaptabilidade dos estudantes às "exigências" de Bolonha, à imagem do que acontece com os docentes, reveste-se de grande importância visto que o sucesso da implementação do novo modelo de ensino e aprendizagem depende, de forma decisiva, da capacidade de adaptação dos estudantes ao novo paradigma de ensino/aprendizagem introduzido por Bolonha.

De acordo com as respostas dadas aos itens 2.2 e 2.3, para esta excelente adaptabilidade dos estudantes muito contribuiu, seguramente, a dimensão das turmas.

Na verdade, em relação à questão de saber se a dimensão das turmas potencia a qualidade do trabalho 60 estudantes responderam "concordo" e 16 "concordo totalmente", o que corresponde a uma percentagem de 80,8% no total de concordantes contra apenas 4 estudantes que discordaram (4,3%) e 1 que discordou totalmente (1,1%). 13 estudantes nem concordaram nem discordaram.

Quanto ao item "a dimensão das turmas permite que os docentes acompanhem de perto o trabalho dos estudantes", os resultados são igualmente expressivos: 61,1%, que corresponde a 58 dos estudantes inquiridos, concorda, 20,0%, que correspondem a 19 dos inquiridos concorda totalmente, 7,4% (7) discorda, 2,1% (2) discorda totalmente e 9,5% (9) nem concorda nem discorda.

Os resultados obtidos nas respostas a estes dois últimos itens demonstram que os estudantes consideram que a dimensão das turmas é um factor de grande qualidade pedagógica, facilitador do seu processo de adaptação às exigências de Bolonha.

Da análise dos resultados dos inquéritos realizados aos estudantes verifica-se também que 60,0% dos estudantes, que equivale a 57 inquiridos, concorda que os cursos estão organizados adequadamente em unidades de crédito ECTS, facilitando aos estudantes o desenvolvimento de percursos flexíveis de aprendizagem, a mobilidade e o reconhecimento das suas formações. 8 (38,4%) estudantes concordam totalmente, 7 discordam (7,4%) e 4 discordam totalmente (4,2%), sendo 19 o número daqueles que nem concordam nem discordam (20%).

À questão de saber se os estudantes distinguem claramente as horas de contacto das horas de não contacto (auto-estudo) das diversas unidades curriculares, 52 estudantes (54,7%) acham-se concordantes, e 3 (3,2%) afirmam-se totalmente concordantes, 32 não concordaram nem discordaram (33,7%), 6 discordaram (6,3%) e 2 discordaram totalmente (2,1%), obtendo-se, assim, uma média positiva de 3.51.

Se os estudantes fazem uma utilização efectiva das horas de não contacto (auto-estudo) previstas para a unidade curricular leccionada, 47 (49,5%) estudantes manifestaram-se concordantes, 4 (4,2%) concordante totalmente e 13 (13,7%) discordantes. 2 estudantes (2,1%) discordaram totalmente e 29 (43,0,5%) assinalaram nem concordar nem discordar.

Os resultados obtidos neste item assumem grande importância. De facto, a nova forma de ensinar e de aprender introduzida por Bolonha implica o desenvolvimento de novas competências para o exercício efectivo de "trabalho autónomo", aspecto que consideramos dever merecer especial atenção por considerarmos que o conceito de "trabalho autónomo" a cumprir efectivamente pelos estudantes é essencial neste novo modelo de Bolonha. Atendendo a que a maioria dos estudantes do ISPAB reveste a natureza de trabalhadores-estudantes, consideramos que estes resultados são deveras positivos, evidenciando uma acentuada melhoria relativamente aos dois anos anteriores, podendo-se considerar que se atingiu o ponto de equilíbrio entre a utilização efectiva das horas de não contacto e suas vantagens e os factores que, incontornavelmente, impedem os estudantes de o conseguir.

Importa destacar que os estudantes afirmam peremptoriamente que se adaptaram facilmente ao novo regime de frequência às sessões de contacto das unidades curriculares que frequentam: 61 estudantes, correspondentes a 64,2% dos inquiridos, assinalaram "concordo", 4 (4,2%) "concordo totalmente", 4 (4,2%) "discordo" e 26 (27,4%) "nem concordo nem discordo", não tendo havido estudantes a assinalar a opção "discordo totalmente".

Consideram também que o novo regime de frequência em vigor no ISPAB promove a sua assiduidade às sessões lectivas: 51 estudantes, que equivalem a 53,7% dos inquiridos, pronunciaram-se concordantes, 9 (9,5%) concordantes totalmente, 24 (25,3%) nem concordantes nem discordantes, 9 (9,5%)

discordantes e 2 (2,1%) discordantes totalmente, perfazendo, assim, a interessante média global de 3,59. Congratulamo-nos com estes resultados uma vez que, conjugados com a análise das folhas de presenças às sessões lectivas, evidenciam estar resolvido definitivamente um dos problemas pedagógicos que se fazia sentir nalgumas unidades curriculares da instituição: a deficiente assiduidade dos estudantes, em especial daqueles que, simultaneamente, desempenham uma actividade profissional.

Uma significativa percentagem dos estudantes considera ainda ter-se adaptado facilmente ao novo regime de avaliação de conhecimentos e competências que fixou a modalidade da avaliação contínua como regime-regra de avaliação de conhecimentos e competências: 68 estudantes, correspondentes a 72,3% do total de inquiridos, manifestaram-se como concordantes e 5 (5,3%) como concordantes totalmente, o que corresponde a um interessante índice de concordância total de 77,6%. 19 (20,2%) estudantes assinalaram nem concordar nem discordar, tendo-se registado apenas 32 discordâncias, que correspondem a 2,1% dos inquiridos, não tendo havido estudantes a assinalar a opção "discordo totalmente", o que contribuiu para a excelente média global de 3,81.

Por outro lado, 60 estudantes, que correspondem a 63,1% dos inquiridos, concordam ou concordam totalmente que, com o novo modelo de ensino-aprendizagem, aumentou a sua participação activa nas actividades de ensino e aprendizagem, apenas 7 discordaram (7,4%), 28 (29,5%) nem concordaram nem discordaram, não tendo sido assinalada por qualquer estudante a opção "discordo totalmente".

É inequívoco que os estudantes entendem que com o novo modelo de ensino-aprendizagem postulado por Bolonha a sua formação é mais sólida e sentem-se melhor preparados para enfrentar as exigências do mercado de trabalho. De 95 estudantes inquiridos, 39, que correspondem a 41,1% dos inquiridos, manifestaram-se concordantes, 7 (7,4%) concordantes totalmente, 12 (12,6%) discordantes, 1 (1,1%) discordantes totalmente e 36 (37,9%) nem concordantes nem discordantes, apurando-se uma média positiva de 3.41.

Quanto a saber se o novo modelo de ensino-aprendizagem promoveu o sucesso escolar, 44 estudantes (46,3%) concordaram, 9 (9,5%) concordaram totalmente, 7 (7,4%) discordaram, 7 (7,6%) e 35 (36,8%) não concordaram nem discordaram, não tendo havido estudantes a discordar totalmente, o que fez uma média positiva de 3,58.

Finalmente, quanto ao item que procurava auscultar a opinião dos estudantes sobre se a redução de anos curriculares do curso que frequentam não afectou a sua preparação técnico-científica, 39, que correspondem a 41,1% do total de inquiridos manifestou-se concordante e 5 (35,3%) concordante totalmente, o que dá um índice de concordância de 46,4%. 15 estudantes, correspondentes a uma percentagem de 15,8% do total de inquiridos assumiu-se como discordante e 2 (2,1%) discordante totalmente. 34 estudantes, correspondentes a 35,8% dos inquiridos manifestou-se nem concordante nem discordante.

Das respostas dadas aos nove itens constantes da terceira parte do inquérito, destinados a avaliar o grau de satisfação dos estudantes sobre a aquisição/reforço de competências genéricas, instrumentais e transversais no âmbito do curso frequentado, conclui-se que é positivo o índice de satisfação relativamente à aquisição ou reforço das competências de expressão oral, expressão escrita, capacidade

de analisar e seleccionar informação relevante, capacidade de reflexão e argumentação crítica, capacidade de trabalho em equipa, capacidade de organização e planificação do trabalho, capacidade de gestão do tempo, capacidade de decisão e capacidade de raciocínio e de apresentação de soluções para novos problemas, obtendo-se uma média superior a 3,65 em todos os itens.

Também nesta terceira parte do inquérito se verifica uma significativa melhoria relativamente aos resultados obtidos nos dois anos anteriores.

4.2.2. Inquérito aos Docentes

Estes inquéritos foram dirigidos a todos os docentes do ISPAB que exerceram funções lectivas no ano lectivo de 2009/10, no âmbito de qualquer um dos três cursos conferentes de grau académico ministrados no ISPAB.

De um universo de 25 docentes com serviço lectivo distribuído, foram respondidos 22 inquéritos.

O inquérito baseou-se numa escala de respostas de tipo Lickert e estruturou-se em três partes: a primeira contemplou aspectos relacionados com a organização e funcionamento do ISPAB e do(s) curso(s) em que os docentes prestaram serviço docente, a segunda parte respeitou a aspectos relacionados com a condição de docente no âmbito do Processo de Bolonha, e, finalmente, a terceira parte foi integrada por itens que se destinaram à expressão do grau de satisfação dos docentes sobre a aquisição/reforço de competências genéricas, instrumentais e transversais por parte dos alunos no âmbito do curso frequentado.

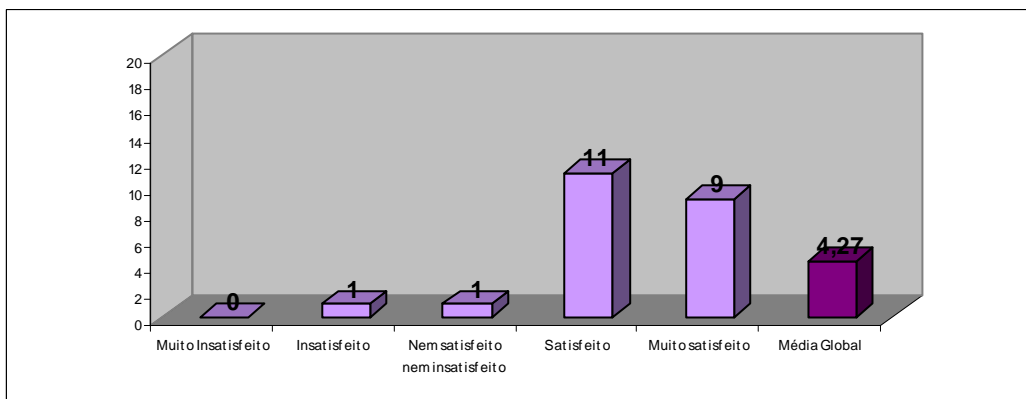
O inquérito totalizou 30 itens que deveriam ser respondidos utilizando uma escala de Muito Insatisfeito a Muito Satisfeito, a primeira e a terceira partes, e Discordo Totalmente a Concordo Totalmente, a segunda parte.

Os resultados desse inquérito foram os seguintes:

1. Aprecie os seguintes aspectos relacionados com a organização e funcionamento do ISPAB e do(s) curso(s) em que presta serviço docente

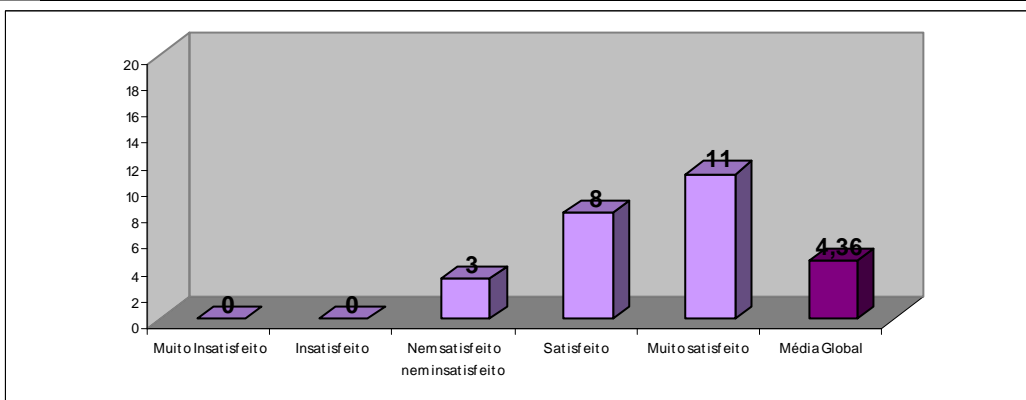
1.1. Grau de satisfação global com a implementação do processo de Bolonha no ISPAB

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	1	1	11	9	22	4,27
Percentagem	0%	5%	5%	50%	41%	100%	



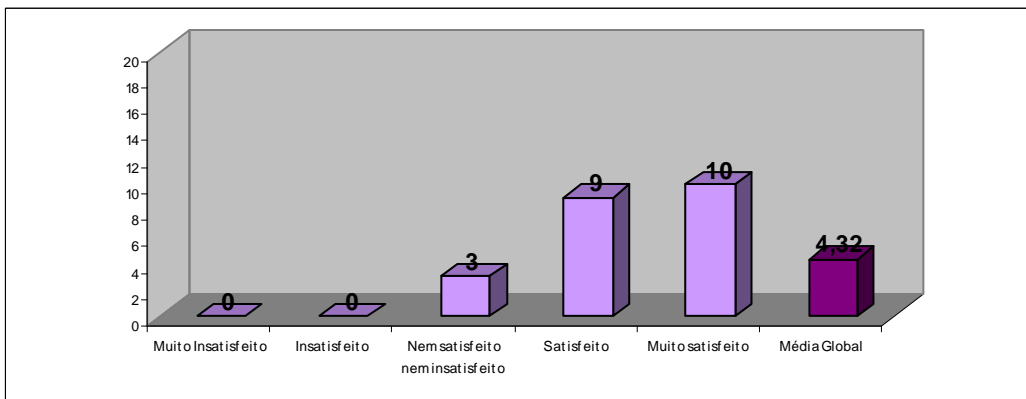
1.2. Grau de satisfação com o desempenho dos órgãos de gestão do ISPAB na operacionalização do processo de Bolonha

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	0	3	8	11	22	4,36
Percentagem	0%	0%	14%	36%	50%	100%	



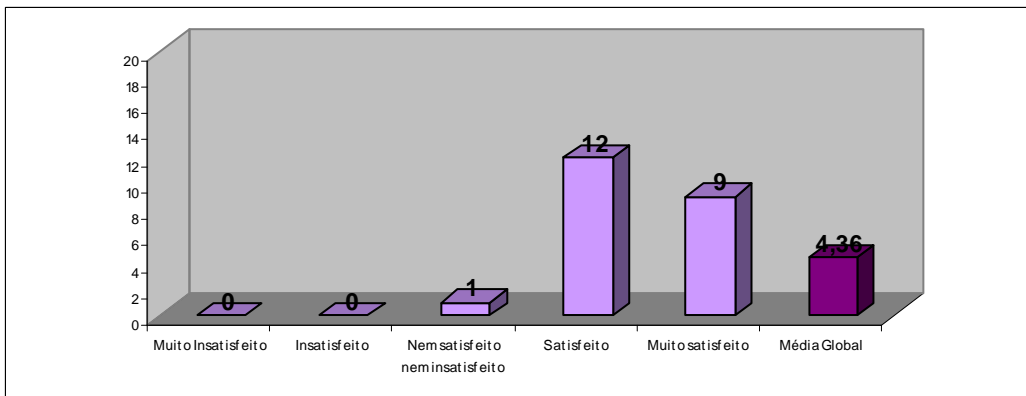
1.3. Grau de satisfação relativamente à qualidade da nova regulamentação vigente no ISPAB necessária à concretização dos objectivos do processo de Bolonha

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	0	3	9	10	22	4,32
Percentagem	0%	0%	14%	41%	45%	100%	



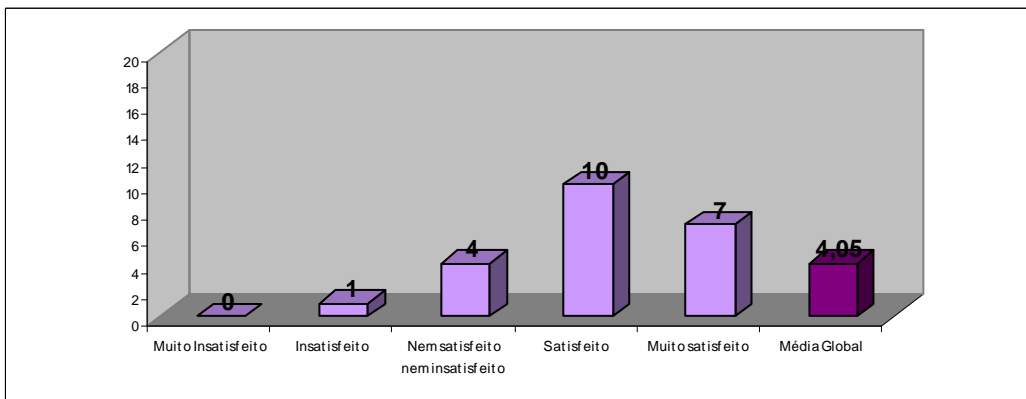
1.4. Grau de satisfação com a eficácia das decisões dos órgãos de gestão do ISPAB sobre problemas suscitados na adaptação ao processo de Bolonha

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	0	1	12	9	22	4,36
Percentagem	0%	0%	5%	55%	41%	100%	



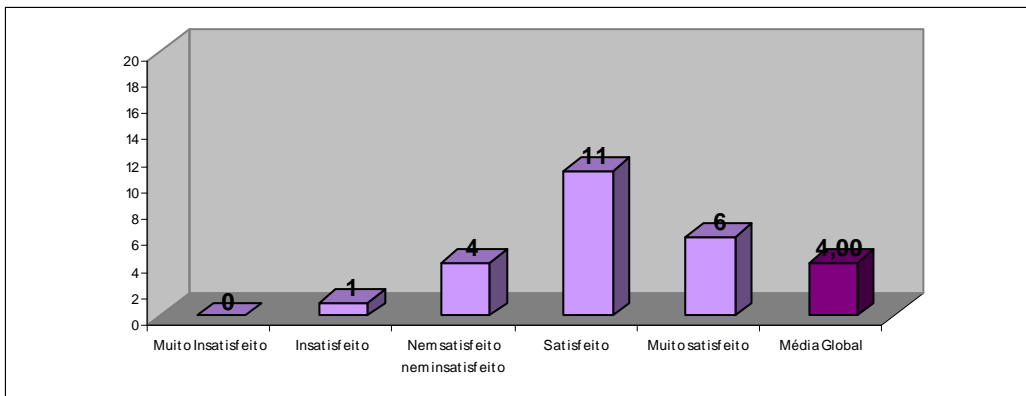
1.5. Grau de satisfação relativamente à capacidade de adaptação dos estudantes ao novo modelo de ensino/aprendizagem decorrentes do processo de Bolonha

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	1	4	10	7	22	4,05
Percentagem	0%	5%	18%	45%	32%	100%	



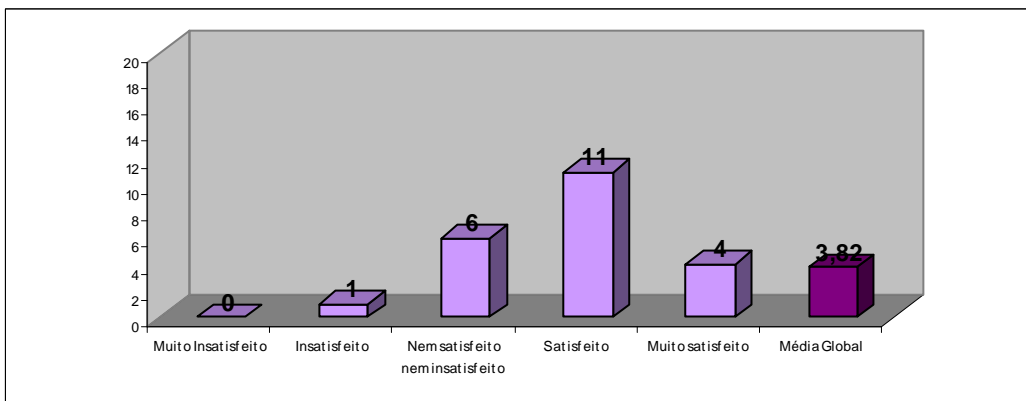
1.6. Grau de satisfação relativamente à qualidade do trabalho desenvolvido pelos estudantes no contexto das novas exigências de Bolonha

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	1	4	11	6	22	4,00
Percentagem	0%	5%	18%	50%	27%	100%	



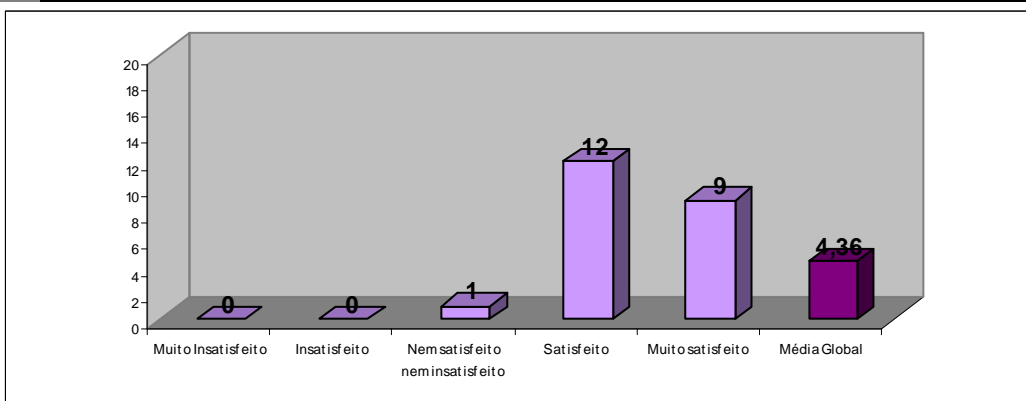
1.7. Grau de satisfação relativamente ao desenvolvimento de competências por parte dos alunos

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	1	6	11	4	22	3,82
Percentagem	0%	5%	27%	50%	18%	100%	



1.8. Balanço geral sobre como decorreu o terceiro ano de implementação do processo de Bolonha no ISPAB

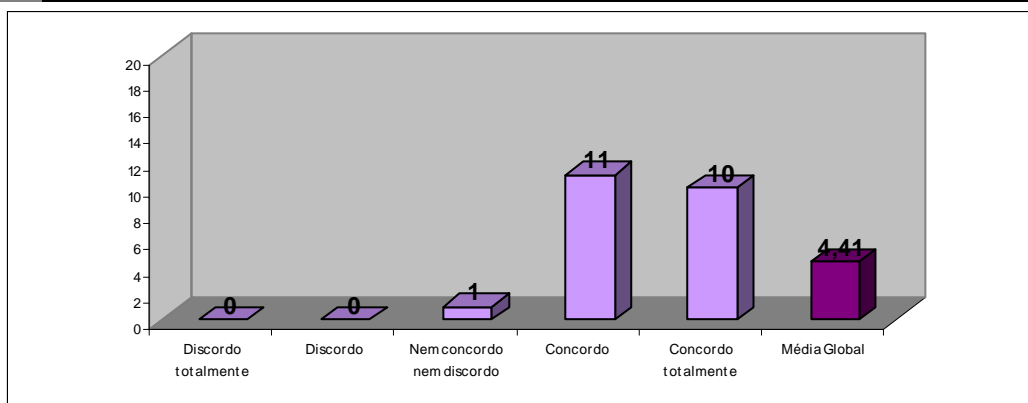
	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	0	1	12	9	22	4,36
Percentagem	0%	0%	5%	55%	41%	100%	



2. Aprecie os seguintes aspectos relacionados com a sua condição de docente no âmbito do processo de Bolonha

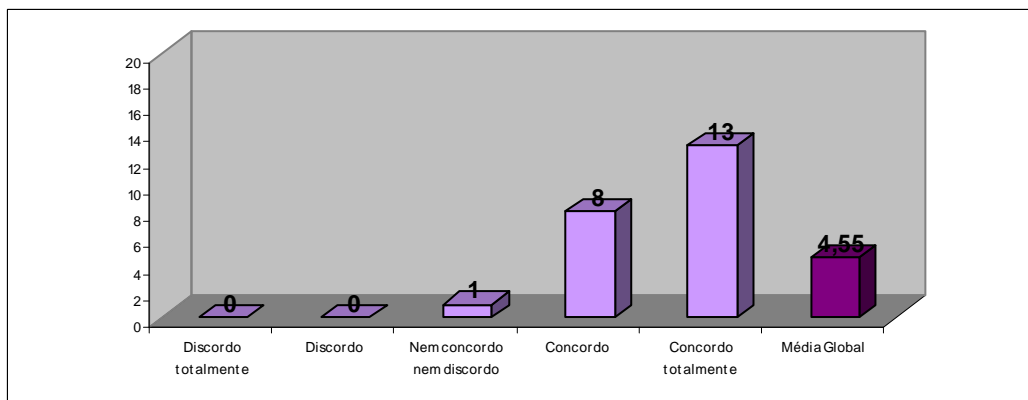
2.1. Adaptei-me facilmente às "exigências" de Bolonha

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquiridos	Média Global
Total	0	0	1	11	10	22	4,41
Percentagem	0%	0%	5%	50%	45%	100%	



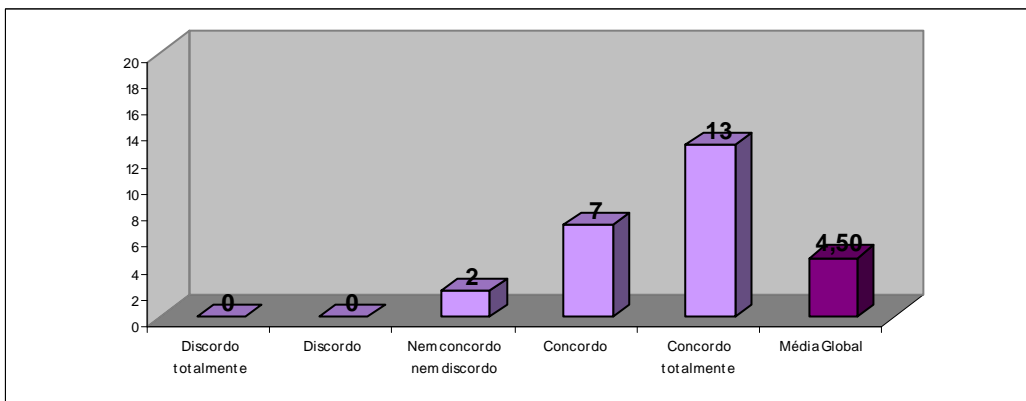
2.2. A dimensão das turmas potencia a qualidade do trabalho

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquiridos	Média Global
Total	0	0	1	8	13	22	4,55
Percentagem	0%	0%	5%	36%	59%	100%	



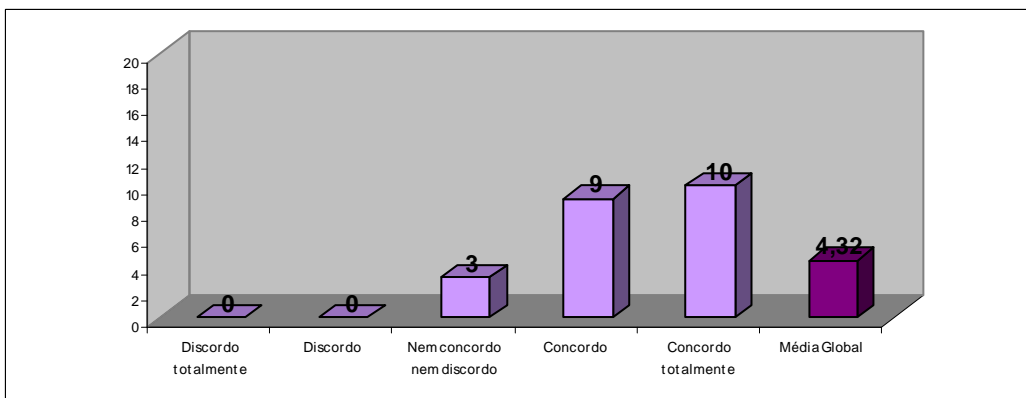
2.3. A dimensão das turmas permite que os docentes acompanhem de perto o trabalho dos estudantes

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	0	2	7	13	22	4,50
Percentagem	0%	0%	9%	32%	59%	100%	



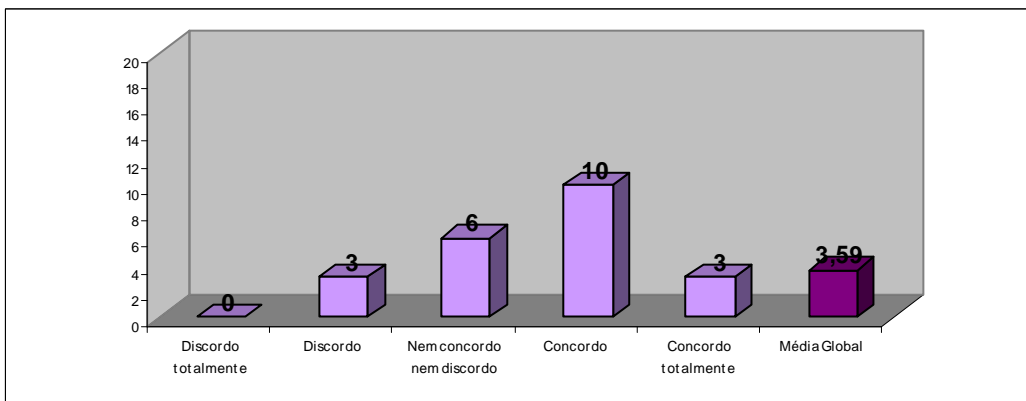
2.4. O(s) curso(s) em que presta serviço docente está(ão) organizado(s) adequadamente em unidades de crédito ECTS, facilitando aos estudantes o desenvolvimento de percursos flexíveis de aprendizagem, a mobilidade e o reconhecimento das suas formações

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	0	3	9	10	22	4,32
Percentagem	0%	0%	14%	41%	45%	100%	



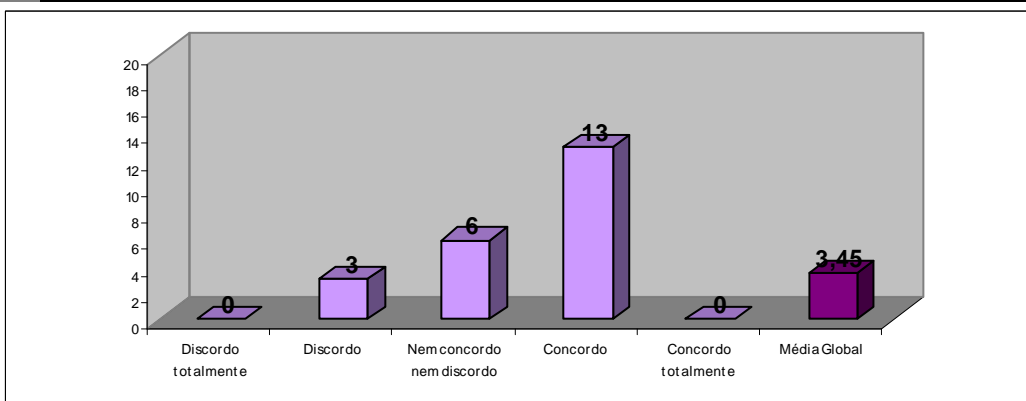
2.5. Os estudantes distinguem claramente as horas de contacto das horas de não contacto (auto-estudo)

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	3	6	10	3	22	3,59
Percentagem	0%	14%	27%	45%	14%	100%	



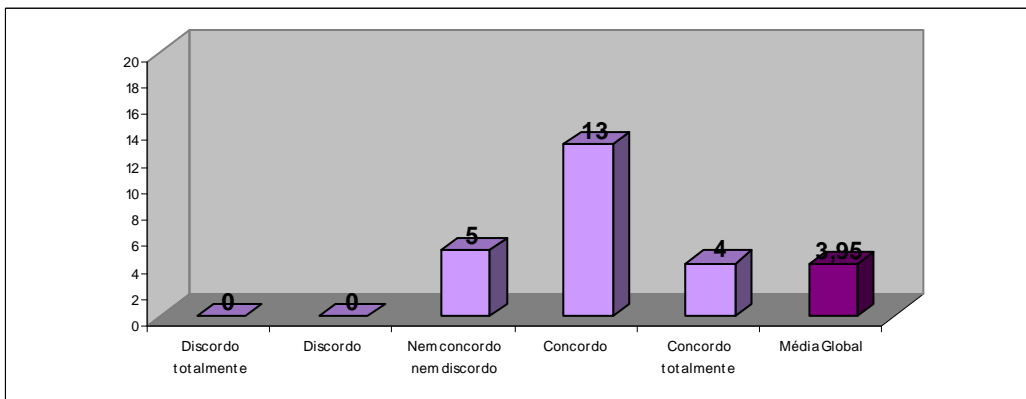
2.6. Os estudantes fazem uma utilização efectiva das horas de não contacto (auto-estudo) previstas para a(s) unidade(s) curricular(es) que lecciono

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	3	6	13	0	22	3,45
Percentagem	0%	14%	27%	59%	0%	100%	



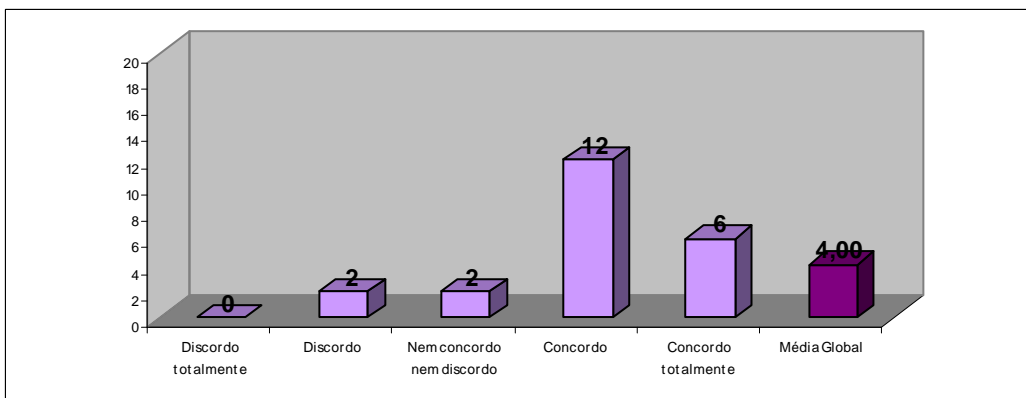
2.7. Os estudantes adaptaram-se facilmente ao regime de frequência às sessões de contacto em vigor no ISPAB

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	0	5	13	4	22	3,95
Percentagem	0%	0%	23%	59%	18%	100%	



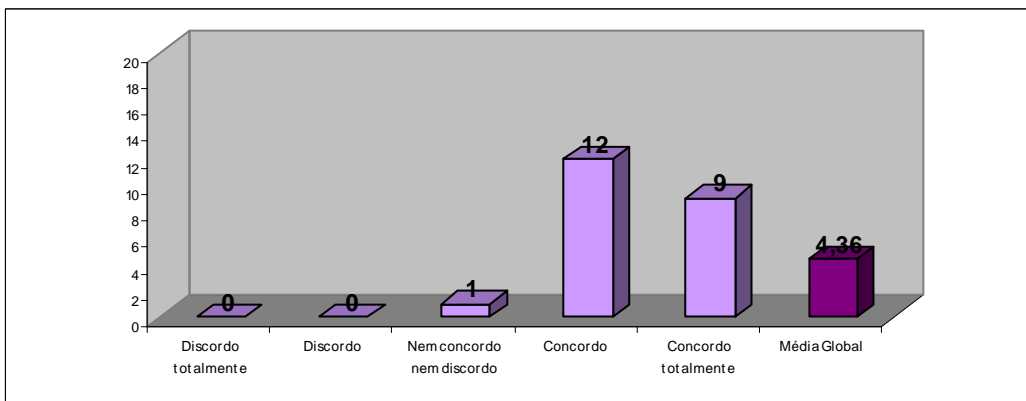
2.8. O regime de frequência em vigor no ISPAB promove a assiduidade dos estudantes às sessões lectivas

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	2	2	12	6	22	4,00
Percentagem	0%	9%	9%	55%	27%	100%	



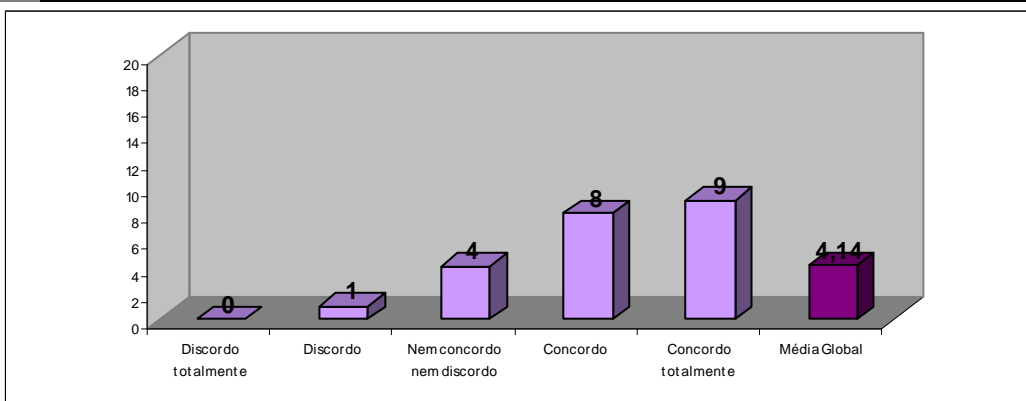
2.9. Adaptei-me facilmente ao regime de avaliação de conhecimentos e competências em vigor no ISPAB

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	0	1	12	9	22	4,36
Percentagem	0%	0%	5%	55%	41%	100%	



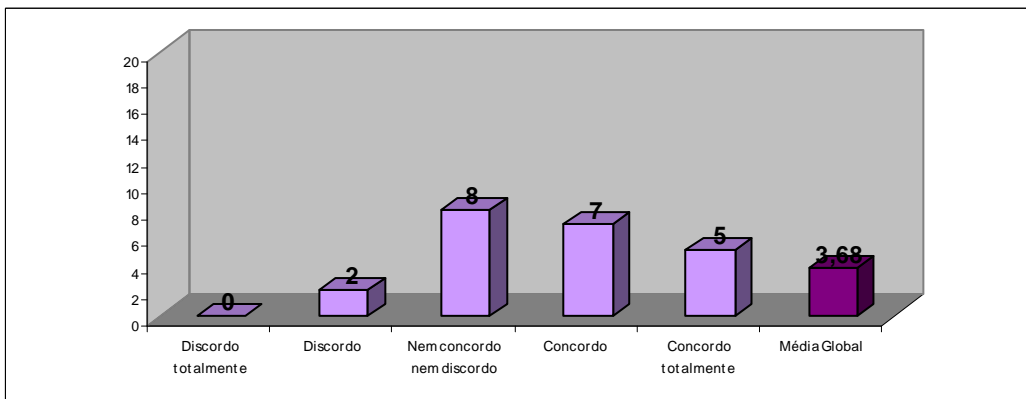
2.10. Com o modelo de ensino-aprendizagem postulado por Bolonha aumentou a participação activa dos estudantes nas actividades de ensino e aprendizagem

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	1	4	8	9	22	4,14
Percentagem	0%	5%	18%	36%	41%	100%	



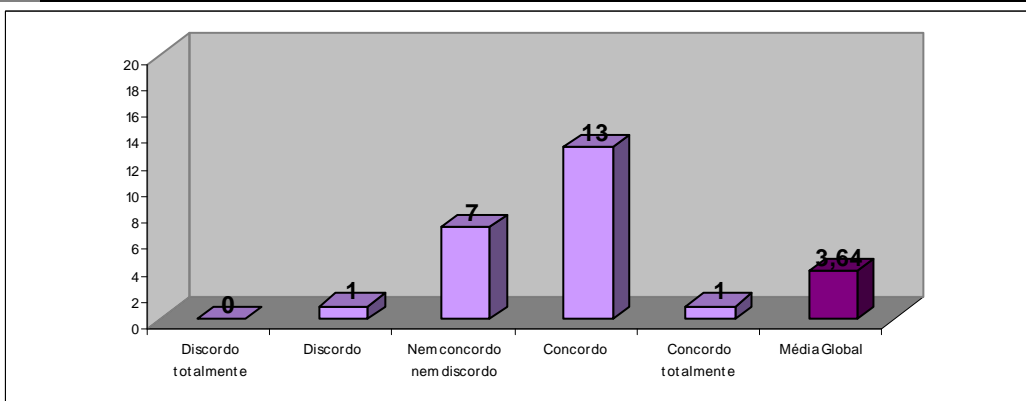
2.11. Com o modelo de ensino-aprendizagem postulado por Bolonha a formação dos estudantes é mais sólida e estarão melhor preparados para enfrentar as exigências do mercado de trabalho

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	2	8	7	5	22	3,68
Percentagem	0%	9%	36%	32%	23%	100%	



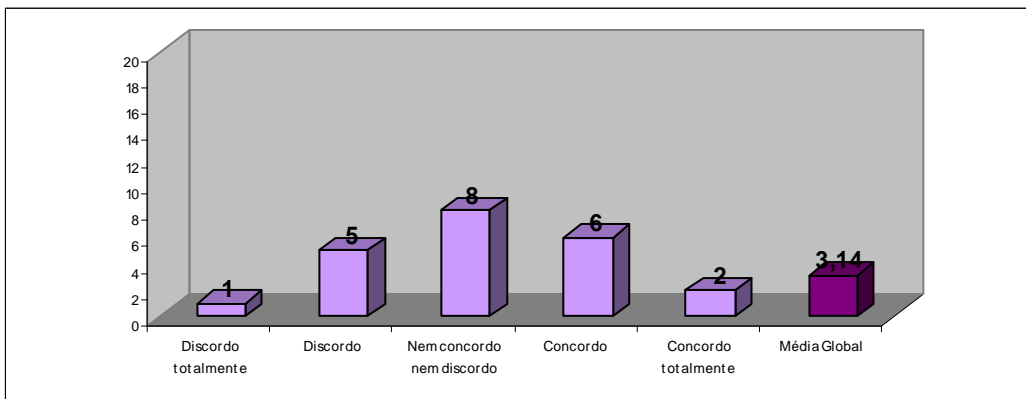
2.12. O modelo de ensino-aprendizagem postulado por Bolonha promoveu o sucesso escolar

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	1	7	13	1	22	3,64
Percentagem	0%	5%	32%	59%	5%	100%	



2.13. A redução de anos curriculares do curso em que presto serviço docente não afectou a preparação técnico-científica dos estudantes

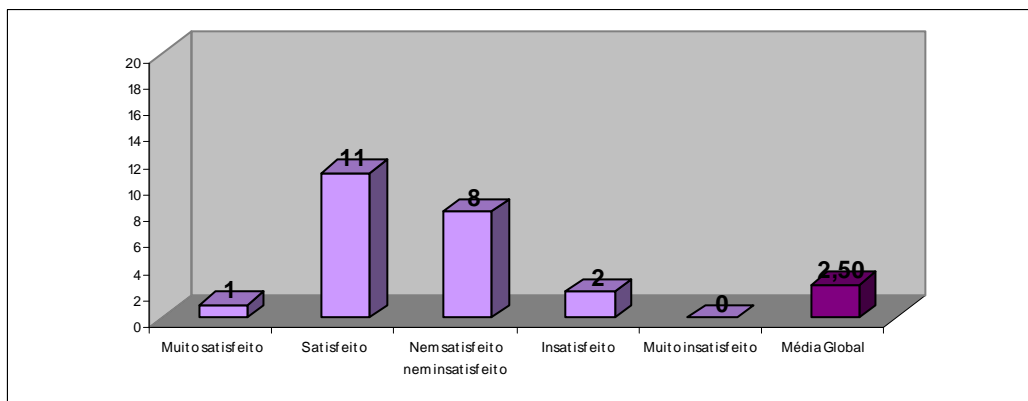
	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de Inquéritos	Média Global
Total	1	5	8	6	2	22	3,14
Percentagem	5%	23%	36%	27%	9%	100%	



3. Exprima o seu grau de satisfação sobre a aquisição/reforço de competências genéricas, instrumentais e transversais pelos estudantes no âmbito do curso que frequentam

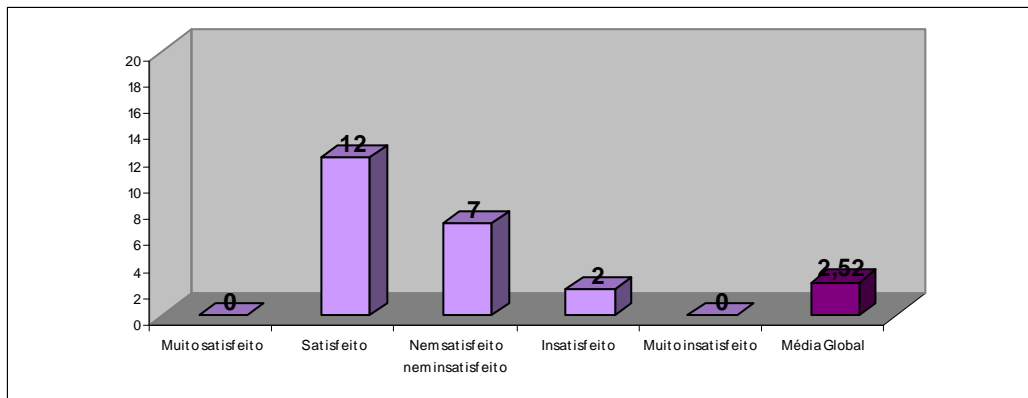
3.1. Competências de expressão oral

	Muito satisfeito	Satisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Insatisfeito	Muito insatisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	1	11	8	2	0	22	2,50
Percentagem	5%	50%	36%	9%	0%	100%	



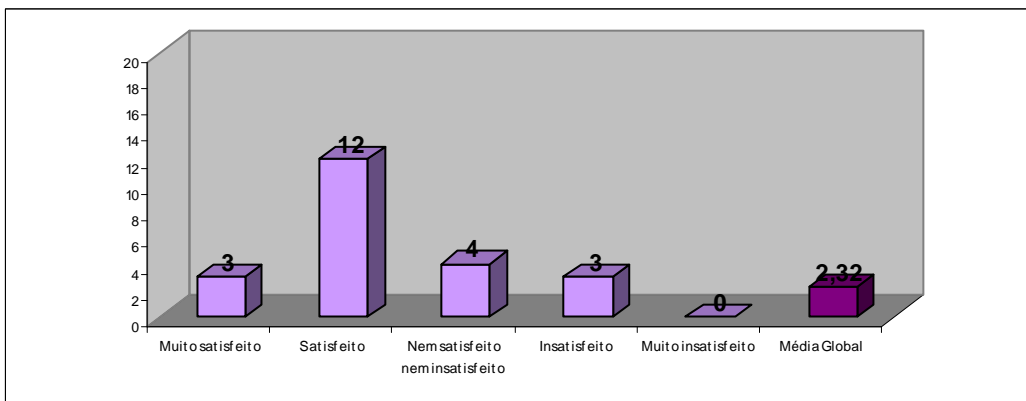
3.2. Competências de expressão escrita

	Muito satisfeito	Satisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Insatisfeito	Muito insatisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	0	12	7	2	0	21	2,52
Percentagem	0%	57%	33%	10%	0%	100%	



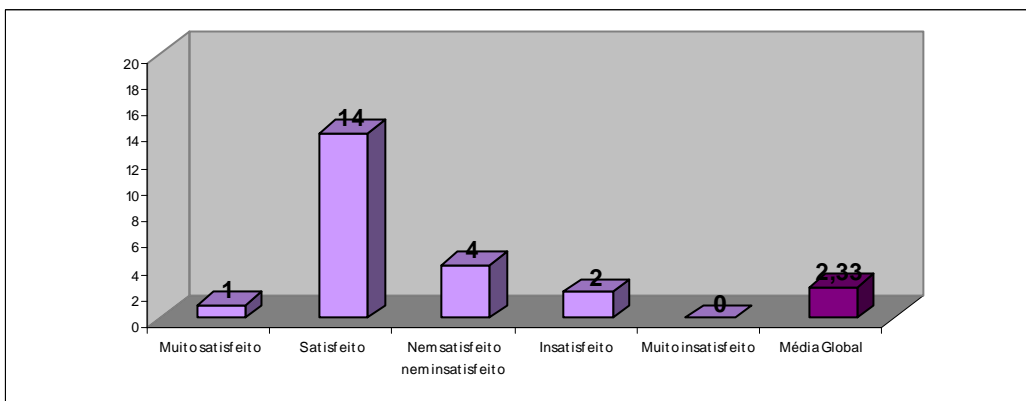
3.3. Capacidade de analisar e seleccionar informação relevante

	Muito satisfeito	Satisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Insatisfeito	Muito insatisfeito	Total de Inquiridos	Média Global
Total	3	12	4	3	0	22	2,32
Percentagem	14%	55%	18%	14%	0%	100%	



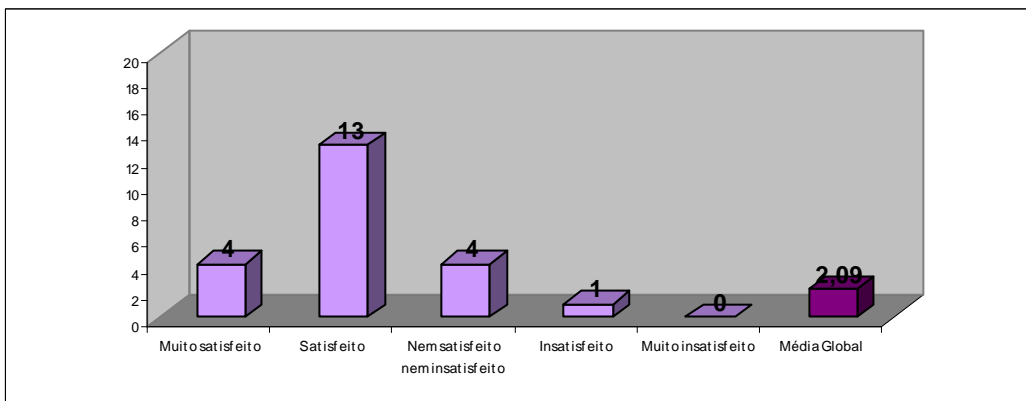
3.4. Capacidade de reflexão e argumentação crítica

	Muito satisfeito	Satisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Insatisfeito	Muito insatisfeito	Total de Inquiridos	Média Global
Total	1	14	4	2	0	21	2,33
Percentagem	5%	67%	19%	10%	0%	100%	



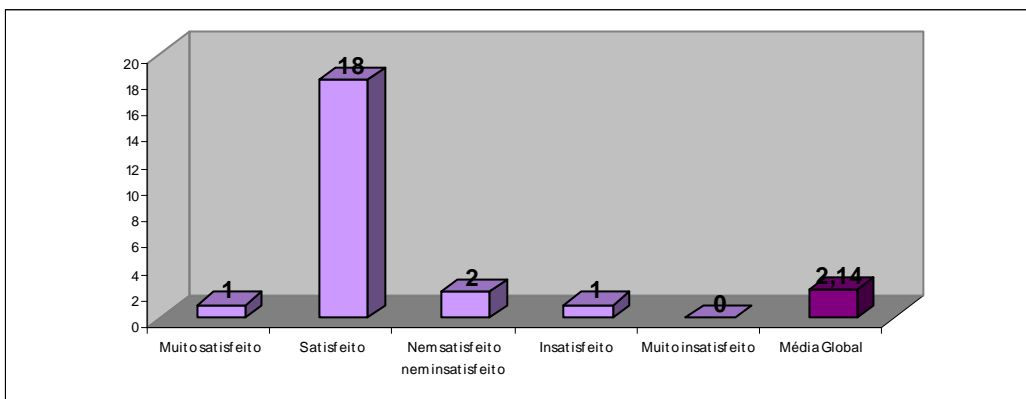
3.5. Capacidade de trabalho em equipa

	Muito satisfeito	Satisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Insatisfeito	Muito insatisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	4	13	4	1	0	22	2,09
Percentagem	18%	59%	18%	5%	0%	100%	



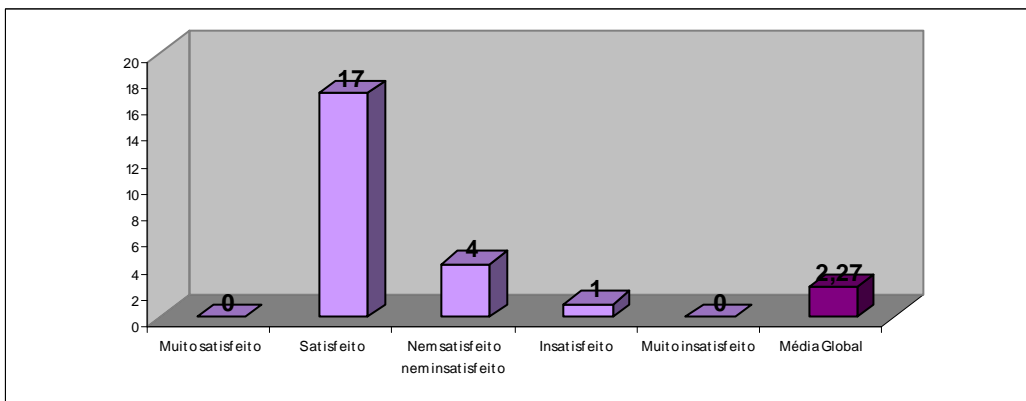
3.6. Capacidade de organização e planificação do trabalho

	Muito satisfeito	Satisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Insatisfeito	Muito insatisfeito	Total de Inquéritos	Média Global
Total	1	18	2	1	0	22	2,14
Percentagem	5%	82%	9%	5%	0%	100%	



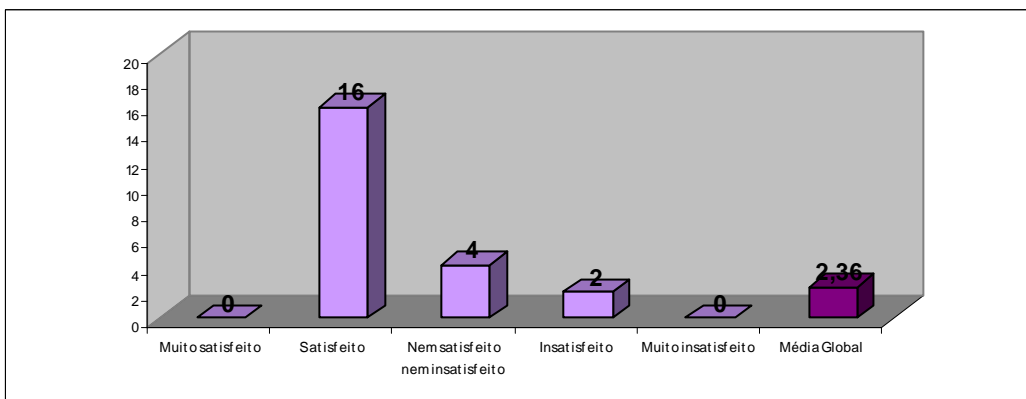
3.7. Capacidade de gestão do tempo

	Muito satisfeito	Satisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Insatisfeito	Muito insatisfeito	Total de Inquiridos	Média Global
Total	0	17	4	1	0	22	2,27
Percentagem	0%	77%	18%	5%	0%	100%	



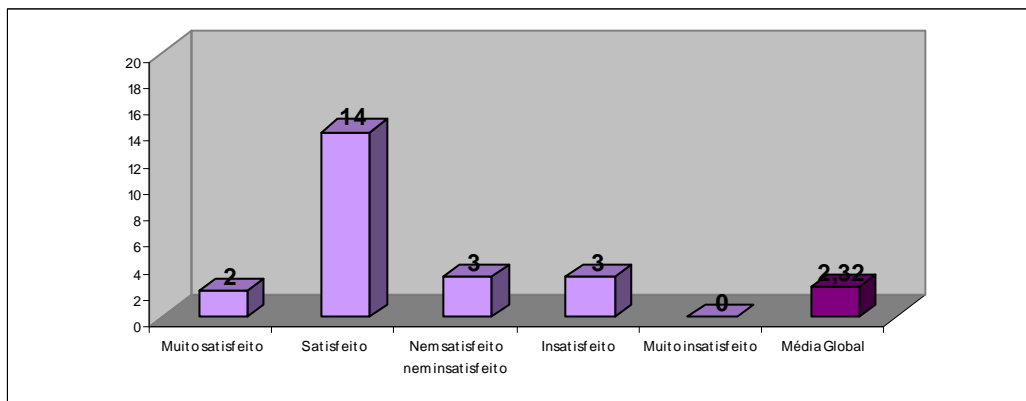
3.8. Capacidade de decisão

	Muito satisfeito	Satisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Insatisfeito	Muito insatisfeito	Total de Inquiridos	Média Global
Total	0	16	4	2	0	22	2,36
Percentagem	0%	73%	18%	9%	0%	100%	



3.9. Capacidade de raciocínio e de apresentação de soluções para novos problemas

	Muito satisfeito	Satisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Insatisfeito	Muito insatisfeito	Total de Inquiridos	Média Global
Total	2	14	3	3	0	22	2,32
Percentagem	9%	64%	14%	14%	0%	100%	



Comentários

Os resultados representados nos gráficos evidenciam que as percepções dos docentes sobre os diversos aspectos inquiridos são globalmente favoráveis e permitem-nos concluir que, na sua opinião, a implementação do Processo de Bolonha no ISPAB foi muito positiva e satisfatória, verificando-se que, em todos os itens integrantes da primeira parte do inquérito – análise dos aspectos relacionados com a organização e funcionamento do ISPAB e do(s) curso(s) em que os docentes prestam serviço -, a grande maioria das respostas incidiu nos valores do nível 4.

Pela análise dos gráficos das respostas referentes aos itens 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5, 1.6, 1.7 e 1.8, pode afirmar-se que os 22 docentes que responderam a este questionário estão satisfeitos ou muito satisfeitos com os aspectos relacionados com a qualidade organizacional, informacional, regulamentacional e decisional da implementação do Processo de Bolonha no ISPAB.

Dos 22 docentes inquiridos, 50% (11) encontram-se globalmente "satisfeitos" e 41% (9) "muito satisfeitos" com a implementação do processo de Bolonha no ISPAB. Apenas 1 docente (6%) afirma encontrar-se "nem satisfeito nem insatisfeito", 1 docente assinalou "insatisfeito", não se tendo registado docentes a assinalar a opção "muito insatisfeito", o que perfaz uma notável média global de 4,27.

Igualmente notável e digna de realce é a percentagem de docentes "satisfeitos" ou "muito satisfeitos" relativamente ao desempenho dos órgãos de gestão do ISPAB na operacionalização do Processo de Bolonha, que atinge 86% - 11 docentes, que correspondem a 50% dos inquiridos, dizem-se "muito satisfeitos" e 8, correspondentes a 36%, afirmam-se "satisfeitos", o que perfaz uma média de 4.36.

Elevada e digno de destaque é também o índice de satisfação (86%) registado quanto à qualidade da nova regulamentação vigente no ISPAB necessária à concretização dos objectivos do Processo de

Bolonha, não se encontrando qualquer docente "insatisfeito" ou "muito insatisfeito", apenas 3 tendo assinalado a opção "nem satisfeito nem insatisfeito", talvez por se tratar de novos docentes.

De relevar é também o número de docentes "satisfeitos" ou "muito satisfeitos" relativamente à eficácia das decisões dos órgãos de gestão do ISPAB sobre problemas suscitados na adaptação ao Processo de Bolonha que atinge o número total de 21 num total de 22 inquiridos, conferindo uma percentagem de 96% dos inquiridos, tendo o docente restante assinalado a opção "nem satisfeito nem insatisfeito", atingindo-se a média global de 4,36.

Os órgãos de gestão do ISPAB congratulam-se com estes resultados, que constituirão, seguramente, um incentivo para reforçar positivamente a prestação de cada um.

Uma das preocupações dos órgãos de gestão do ISPAB, neste processo de implementação de Bolonha, tem sido a capacidade de adaptação dos estudantes ao novo paradigma de ensino/aprendizagem introduzido por Bolonha e a qualidade do trabalho por eles desenvolvido no contexto das novas exigências que esse paradigma coloca, pelas alterações acentuadas que introduz ao nível do método de aquisição e consolidação de conhecimentos. Esta preocupação reveste-se de maior acuidade se tivermos em conta que a maioria dos estudantes do ISPAB tem a natureza de trabalhadores-estudantes.

Por esse motivo, a avaliação, por parte dos docentes, da qualidade do trabalho desenvolvido pelos estudantes constituiu, para nós, um elemento imprescindível a ser avaliado.

Dos resultados apurados, verifica-se que a opinião dos docentes inquiridos sobre o desempenho dos estudantes no contexto do novo modelo de ensino/aprendizagem decorrente do Processo de Bolonha é muito favorável.

De facto, pela análise das respostas ao item 1.5, 77% dos docentes inquiridos estão "satisfeitos" (45%-10) ou "muito satisfeitos" (32%-7) relativamente à capacidade de adaptação dos estudantes ao novo modelo de Bolonha. Apenas 1 docente (5%) se considera "insatisfeito", tendo 4 (18%) assinalado a opção "nem satisfeito nem insatisfeito".

O item 1.6, respeitante ao grau de satisfação relativamente à qualidade do trabalho desenvolvido pelos estudantes no contexto das novas exigências de Bolonha, apresenta igualmente um resultado muito positivo – média 4,00. 50% que correspondem a 11 docentes estão "satisfeitos" e 6 (27%) "muito satisfeitos", 1 (5%) afirma-se "insatisfeito", 4 (18%) assinalaram a opção "nem satisfeitos nem insatisfeitos", não tendo havido docentes "muito insatisfeitos". Congratulamo-nos com as melhorias registadas neste item relativamente aos dois anos anteriores.

Muito positivo é também o índice de satisfação relativamente ao desenvolvimento de competências por parte dos alunos que apresenta uma média de 3,82: 50% (11) consideram-se "satisfeitos" e 4 (18%) afirmam-se "muito satisfeitos". 1 docente pronuncia-se no sentido de "insatisfeito" e 6 docentes manifestam-se "nem satisfeitos nem insatisfeitos", não havendo registos de "muito insatisfeito".

No balanço geral sobre como decorreu o terceiro ano de implementação do Processo de Bolonha no ISPAB, 12 dos docentes, que correspondem a 55% dos inquiridos, consideram-se "satisfeitos" e 9, que representam 47% dos inquiridos, acham-se "muito satisfeitos". O restante docente assinalou a opção "nem satisfeito nem insatisfeito", o que significou que não se registou qualquer manifestação de insatisfação, o que é de enaltecer.

Quanto às respostas dadas aos itens integrantes da segunda parte do inquérito, respeitante a aspectos relacionados com a condição de docente no âmbito do Processo de Bolonha, podem alcançar-se as seguintes conclusões:

Os docentes do ISPAB adaptaram-se facilmente às "exigências" do novo processo de ensino introduzido por Bolonha: 50% (11) responderam "concordo", 45% (10) afirmaram "concordo totalmente". O restante docente afirmou-se "nem concordante nem discordante", o que permitiu atingir um total de concordância de 95% e uma média de 4,41. Este aspecto reveste-se de grande importância visto que o sucesso da implementação do novo modelo de ensino depende, em grande parte, da capacidade de adaptação dos docentes às novas exigências colocadas por Bolonha. Para a verificação destes resultados muito terá contribuído o facto de o ISPAB contar com um corpo docente etariamente equilibrado que lhe garante a elasticidade e flexibilidade indispensáveis para enfrentar tranquilamente o desafio da necessária mudança.

Os resultados relativos à avaliação do desempenho em função da dimensão das turmas evidenciam que os docentes entendem que o número de alunos que as turmas apresentam potencia a qualidade do trabalho: 95% dos docentes inquiridos, equivalente a 21 docentes, acha-se "concordante" (8 – 36%) ou "concordante totalmente" (13 - 59%), verificando-se que o docente restante assinalou a opção neutral "nem concordo nem discordo", não tendo, pois, havido discordâncias.

Quanto a saber se a dimensão das turmas permite que os docentes acompanhem de perto o trabalho dos estudantes, mantém-se o número de 13 docentes que assinalou a opção "concordo totalmente", enquanto 7 se manifestaram "concordantes". Dois docentes assumiram-se "nem concordantes nem discordantes", não se tendo, igualmente, registado manifestações de discordância.

Da análise dos resultados dos inquéritos realizados aos docentes verifica-se também que 86%, que equivale a 19 docentes, concorda (41% - 9) ou concorda totalmente (45% - 10) que os cursos estão organizados adequadamente em unidades de crédito ECTS, facilitando aos estudantes o desenvolvimento de percursos flexíveis de aprendizagem, a mobilidade e o reconhecimento das suas formações. Os restantes 3 docentes inquiridos assinalaram a opção "nem concordantes nem discordantes", perfazendo-se uma média de 4,32.

À questão de saber se os estudantes distinguem claramente as horas de contacto das horas de não contacto (auto-estudo), 10 docentes (45%) acham-se concordantes, 3 (14%) determinaram-se concordantes totalmente, 6 (27%) não concordaram nem discordaram e 3 discordaram, não tendo havido docentes que "discordaram totalmente" o que levou a que se registasse uma média de 3,59.

Saber se os estudantes fazem uma utilização efectiva das horas de não contacto (auto-estudo) previstas para a unidade curricular leccionada, 13 (59%) docentes manifestaram-se concordantes contra 3 (14%) que se assumiram discordantes. Não se registaram referências nas opções extremas "concordo totalmente" ou "discordo totalmente", assim se atingindo uma média muito satisfatória de 3,45. A questão subjacente neste item reveste-se de grande relevância porquanto a nova forma de ensinar e de aprender introduzida por Bolonha implica o desenvolvimento de novas competências nos estudantes que exigem o estímulo da criatividade e da autonomia no estudo, factores que consideramos deverem

merecer especial atenção. Temos para nós como certo que o conceito de “trabalho autónomo” por parte dos estudantes é essencial neste novo modelo de Bolonha.

Realça-se que os docentes consideram que os estudantes se adaptaram facilmente ao novo regime de frequência às sessões de contacto das unidades curriculares que leccionam: 13 docentes, correspondendo a 59% dos inquiridos, assinalaram “concordo”, 4 (18%) “concordo totalmente”, enquanto os 5 docentes restantes se perfilaram na opção “nem concordo nem discordo”, registando-se uma apreciável média de 3,95.

Consideram ainda que com o novo regime de frequência aumentou a assiduidade dos estudantes às sessões lectivas: 12 docentes, que equivalem a 55% dos inquiridos, pronunciaram-se concordantes, 6 (27%) concordantes totalmente, 2 nem concordantes nem discordantes e 2 discordantes, não tendo havido respostas na opção “discordo totalmente”. Regista-se, com muito agrado, que o novo regime de frequência em vigor no ISPAB, sendo uma consequência de Bolonha, contribuiu para resolver em definitivo um dos problemas que se verificavam na Instituição e que dificultavam a prossecução dos objectivos pedagógicos: pouca assiduidade dos estudantes, especialmente dos que, simultaneamente, desempenhavam uma actividade profissional.

Pode afirmar-se que a totalidade dos docentes do ISPAB considera-se como tendo-se adaptado facilmente ao novo regime de avaliação de conhecimentos e competências que, como já foi dito, fixou a modalidade da avaliação contínua como regime-regra de avaliação de conhecimentos e competências: 12 docentes manifestaram-se como concordantes e 9 como concordantes totalmente, o que corresponde a um total global de 96% de concordantes. O restante docente, talvez um dos que iniciou a sua relação de colaboração no presente ano lectivo, assumiu a posição neutral de “nem concordante nem discordante”, o que conduziu à média global de 4,36.

Por outro lado, 8 docentes, que correspondem a 36% dos inquiridos, concordam que com o novo modelo de ensino-aprendizagem aumentou a participação activa dos estudantes nas actividades de ensino e aprendizagem, 9 (41%) concordam totalmente, 1 (5%) discorda e 4 (18%) nem concorda nem discorda, não havendo docentes a discordar totalmente.

Os docentes do ISPAB entendem inequivocamente que com o novo modelo de ensino-aprendizagem a formação dos estudantes é mais sólida e estarão melhor preparados para enfrentar as exigências do mercado de trabalho. Dos 22 docentes inquiridos, 7, que correspondem a 32% do total, manifestam-se concordantes, 5 (23%) concordantes totalmente, 2 (9%) discordantes, e 8 (36%) nem concordantes nem discordantes, não tendo havido docentes a assinalar a opção “discordo totalmente”, apurando-se, deste modo, uma média positiva de 3,68.

Quanto à questão de saber se o novo modelo de ensino-aprendizagem promoveu o sucesso escolar, 13 docentes (59%) concordam, 1 (5%) concorda totalmente, 1 (5%) discorda, e 7 (32%) não concorda nem discorda, não se verificando docentes a discordar totalmente, perfazendo-se uma média positiva de 3,64.

Finalmente, quanto ao item que procurava auscultar a opinião dos docentes sobre se a redução de anos curriculares do curso em que prestam serviço não afectou a preparação técnico-científica dos estudantes, 6, que correspondem a 27% do total de inquiridos manifestou-se concordante e 2, que correspondem a 9% dos inquiridos pronunciou-se concordante totalmente, o que dá um total de 36% de concordância. 5 docentes, correspondentes a uma

percentagem de 23% do total de inquiridos assumiu-se como discordante. 8 docentes, correspondentes a 36% dos inquiridos, manifestou-se nem concordante nem discordante e 1 (5%) discordante totalmente.

Das respostas dadas aos nove itens constantes da terceira parte do inquérito, destinados a avaliar o grau de satisfação dos docentes relativamente à aquisição/reforço de competências genéricas, instrumentais e transversais pelos estudantes no âmbito do curso frequentado, conclui-se que é razoável o índice de satisfação relativamente à aquisição ou reforço das competências de expressão oral, expressão escrita, capacidade de analisar e seleccionar informação relevante, capacidade de reflexão e argumentação crítica, capacidade de trabalho em equipa, capacidade de organização e planificação do trabalho, capacidade de gestão do tempo, capacidade de decisão e capacidade de raciocínio e de apresentação de soluções para novos problemas, obtendo-se médias superiores ao valor 2. As respostas dadas a estes nove itens terão de ser valorizadas em função da resposta genérica dada ao item 1.7 – “grau de satisfação relativamente ao desenvolvimento de competências por parte dos alunos”, que apresenta um valor de média global consideravelmente superior.

5. CARACTERIZAÇÃO DAS MUDANÇAS INTRODUZIDAS A NÍVEL DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

No processo de adequação a Bolonha dos diversos cursos ministrados, a organização dos planos de estudos foi feita com base num processo de uniformização da oferta dos mesmos cursos ou similares pelas instituições de ensino superior nacionais e, salvaguardados, claro, alguns aspectos específicos do país, com base numa análise comparativa dos cursos de referência ministrados em instituições de ensino superior estrangeiras.

Todos os cursos foram reorganizados de acordo com a legislação vigente, os seus planos de estudos apresentam a duração de três anos ou seis semestres lectivos e consagram unidades curriculares com duração de um semestre e a que correspondem créditos ECTS – European Credit Transfer and Accumulation System) atribuídos com respeito pela legislação aplicável e de acordo com o trabalho estimado dos estudantes em cada uma das unidades curriculares.

Na atribuição de créditos a cada uma das unidades curriculares respeitaram-se os seguintes princípios consagrados no Decreto-Lei nº 42/2005, de 22.02, e Decreto-Lei nº 74/2006, de 24.03:

- a) O trabalho foi medido em horas estimadas de trabalho do estudante;
- b) O número de horas de trabalho do estudante foi encontrado de acordo com informação prestada por estudantes e docentes através de inquéritos e incluiu todas as formas de trabalho previstas, designadamente as horas de contacto e as horas dedicadas a estágios, projectos, trabalhos, estudo e avaliação;
- c) O trabalho de um ano curricular realizado a tempo inteiro foi balizado entre mil seiscentas e doze e mil seiscentas e vinte horas, cumprido num período de 40 semanas;
- d) A cada semestre correspondem 20 semanas de trabalho e 810 horas (período lectivo e avaliação);
- e) A cada semana correspondem 40.5 horas de trabalho total (sessões lectivas, avaliação e trabalho autónomo do estudante);
- f) O número de créditos correspondente ao trabalho de um ano e semestre curriculares, realizado a tempo inteiro, foi fixado, respectivamente, em 60 e em 30 ECTS;
- g) Cada unidade de crédito ECTS correspondeu a um volume de trabalho total situado entre 24 e 30 horas (27 foi a referência).

Dado que todos os cursos de 1º ciclo ministrados têm uma duração de seis semestres ou três anos lectivos, o número total de créditos ECTS apresentado corresponde a 180.

As designações e as estruturas curriculares dos cursos foram definidas tomando por referência as áreas da Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação fixadas na Portaria nº 256/2005, de 16 de Março.

As estruturas curriculares dos três cursos contemplam, pelo menos, uma unidade curricular de Projecto/Estágio.

A adaptação ao Processo de Bolonha implicou que se desse especial enfoque às aptidões e competências a desenvolver e não apenas aos conhecimentos a transmitir.

Assim, foram definidos os perfis de competências gerais e especiais a adquirir e a desenvolver em cada curso a adequar, bem como em cada uma das unidades curriculares integrantes do plano de estudos desse curso.

Todos os docentes foram sensibilizados para a necessidade de concretização dessas competências, com recurso a metodologias pedagógicas e a regimes de avaliação de conhecimentos e competências adequados.

A nível da identificação das mudanças introduzidas no domínio das abordagens pedagógicas procedeu-se à recolha de informação através de inquéritos aos estudantes e aos docentes e cujos resultados constam deste Relatório.

Desde logo, com o funcionamento pedagógico dos cursos segundo os parâmetros de Bolonha, foi concebido e implementado, para cada unidade curricular, um novo documento designado "Ficha Pedagógica", de modelo uniformizado a disponibilizar pelo ISPAB, que se revelou essencial para identificar e caracterizar cada unidade curricular.

Da "ficha pedagógica" da unidade curricular constam as seguintes informações:

1. Identificação e descrição da unidade curricular (natureza, ano curricular a que pertence, unidades de crédito, carga horária semanal, sessões lectivas previstas, docente e horário de atendimento);
2. Resultados expectáveis de aprendizagem/Competências a desenvolver;
3. Descrição dos conteúdos programáticos;
4. Metodologia de ensino e aprendizagem;
5. Recursos pedagógicos;
6. Avaliação (metodologia e critérios);
7. Bibliografia e elementos de estudo postos à disposição dos estudantes (básica e complementar);

A disponibilização aos estudantes, no início do semestre lectivo, da ficha pedagógica de cada unidade curricular, através da qual os estudantes tomam conhecimento do objecto de estudo proposto, objectivos a atingir, competências a desenvolver, metodologias pedagógicas adoptadas e recursos didácticos a utilizar, conteúdos programáticos, regime de avaliação e bibliografia de apoio, constitui um instrumento determinante da planificação das actividades a desenvolver em cada unidade curricular.

Por outro lado, alterou-se a natureza das sessões lectivas, passando a ser mais dinâmicas e participativas, tendo sido reduzida a componente expositiva, o que contribuiu para aumentar a participação activa dos estudantes

Passou-se de uma metodologia de ensino expositiva para uma metodologia mais participativa e pró-activa, centrada no estudante como agente da aquisição e desenvolvimento das suas próprias competências.

Os novos conteúdos programáticos das várias unidades curriculares privilegiaram a aplicação de conhecimentos e competências práticas, decisivas para a obtenção do sucesso profissional

Melhor correspondência entre as metodologias de ensino e os objectivos definidos para cada unidade curricular, designadamente diversificando o tipo das sessões de aprendizagem

A reestruturação dos planos de estudos no âmbito da adequação a Bolonha, permitiu o reforço da componente prática e de aplicação de conhecimentos que conduziu a um maior desenvolvimento de competências e possibilitou a introdução de mecanismos de ligação da teoria à prática, de incentivo do trabalho autónomo, da criatividade e do empreendedorismo.

Introduziu-se a técnica de simulação empresarial nos Cursos de licenciatura em Gestão e Contabilidade e Marketing, Publicidade e Relações Públicas, que se revestiu de assinalável sucesso, conferiu aos cursos maior interdisciplinaridade, proporcionou maior correspondência aos interesses dos alunos e constituiu um importante factor motivacional para a participação activa dos estudantes nas actividades associadas.

A técnica da simulação empresarial tem conhecido no ISPAB um assinalável sucesso ao longo dos três anos da sua implementação e tem contribuído para consolidar e reforçar as competências dos estudantes, designadamente de natureza prática.

A intensificação do recurso aos trabalhos de pesquisa e de projecto muito reclamada pela modalidade de avaliação contínua de conhecimentos e de competências e pela necessidade de lançar mão de mecanismos de controlo (pelo resultado, muito embora) do cumprimento das horas de não contacto previstas para cada unidade curricular (auto-estudo) por parte dos estudantes.

O incremento de trabalhos práticos, especialmente de grupo, que se tem assumido como componente avaliativa importante da modalidade de avaliação contínua e distribuída, tem permitido desenvolver competências específicas, tais como, a capacidade de organizar e planificar o trabalho, a capacidade de pesquisar e seleccionar informação relevante, a capacidade de divisão/ delegação de tarefas e funções, a capacidade de expressão oral e escrita, poder de síntese e de argumentação, a criatividade e o espírito de iniciativa, bem como a capacidade de auto-estudo e de auto-aprendizagem.

O método de estudo de casos, já objecto de utilização no período pré-Bolonha, continua a ser uma das metodologias mais eficazes de desenvolvimento dos trabalhos, individuais ou de grupo, e tem favorecido a aplicação prática de conhecimentos e potenciado o trabalho autónomo dos alunos.

Para além da frequência dos cursos em regime tradicional, convencional ou clássico, o ISPAB consagrou também a possibilidade de frequência desses cursos em regime livre e em regime parcial, oferecendo, deste modo, um regime de frequência mais flexível, adaptável à disponibilidade de tempo e à capacidade financeira de cada estudante.

O estímulo constante ao empreendedorismo tem sido uma das orientações pedagógicas comum aos cursos de licenciatura ministrados, em especial nas unidades curriculares de vertente mais técnica pertencentes ao último ano curricular do curso.

O desenvolvimento do espírito de empreendedor deve ser acompanhado de conhecimentos e competências específicas que exigem práticas pedagógicas adequadas incorporadas nas unidades curriculares respectivas ou desenvolvidas extracurricularmente através de seminários.

O interesse e o empenho em desenvolver estas abordagens pedagógicas resulta do reconhecimento de que é possível dotar os estudantes de conhecimentos e competências específicas, que lhes permitam encarar a constituição de uma empresa ou organização e a criação do próprio emprego como alternativa viável ao mercado de emprego dito convencional.

A entrada em vigor de um novo regulamento de avaliação e de transição de ano curricular e, com ela, a introdução da modalidade de avaliação contínua que implica maior participação dos estudantes nas actividades pedagógicas e exige, por parte dos docentes, uma aferição regular e sistemática da aquisição de conhecimentos e competências através de uma metodologia que recorre a diversas componentes avaliativas.

A consagração de múltiplas componentes avaliativas, tais como trabalhos de pesquisa e investigação, quer individuais, quer realizados em grupo, a fomentar o estudo, a criatividade e o trabalho sistemático e continuado dos estudantes.

Destas múltiplas componentes avaliativas, consta também a assiduidade, embora com uma ponderação limitada na atribuição da classificação final, a exigir o seu controlo regular através de folhas de presenças.

Em 2006 o ISPAB disponibilizou a plataforma Moodle de ensino à distância e desenvolveu um conjunto de acções de sensibilização e de formação com vista à utilização desta importante estrutura de apoio ao ensino e aprendizagem, a saber:

Formação em gestão e administração da plataforma de gestão de aprendizagem Moodle;

Formação em e-learning e na utilização da plataforma de gestão de aprendizagem Moodle com adequação à metodologia de e-learning.

Se inicialmente funcionou como ferramenta de disponibilização de informação com base digital, a plataforma Moodle de ensino à distância assume-se actualmente como um meio privilegiado de comunicação entre docentes e discentes e de dinamização de actividades de ensino-aprendizagem.

A plataforma Moodle de ensino à distância assume-se, hoje, como um instrumento fundamental de trabalho e de contacto docentes-discentes, de utilização simples, motivadora do estudo, que facilita o acesso aos conteúdos programáticos das diversas unidades curriculares.

Com o objectivo de o ISPAB estar informado sobre a utilização da plataforma, existe um serviço de recolha e análise de informação sobre essa utilização, que regularmente estabelece estatísticas de acessos, tipificação das visitas e tempos de permanência, origem dos acessos, utilização de documentos, participação dos utilizadores em fóruns e outras actividades, etc.

A utilização, como instrumento de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, das novas tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente a disponibilização da plataforma de ensino à distância (Moodle), permitiu aumentar a interacção entre docentes e discentes, com repercussão positiva nos resultados finais da actividade pedagógica.

A implementação do Processo de Bolonha no ISPAB implicou a implementação de mecanismos de avaliação do funcionamento das unidades curriculares, sustentados em inquéritos de opinião dos estudantes a realizar no final de cada semestre lectivo, que pretendem assumir-se como a base de

criação de uma cultura institucional de avaliação e de constituição de um sistema de avaliação da qualidade.

A implementação do Processo de Bolonha no ISPAB exigiu ainda a melhoria de recursos e equipamentos de apoio às actividades didáctico-pedagógicas.

Assim, deu-se continuidade ao processo de aumento do acervo bibliográfico da Biblioteca, procedeu-se à aquisição de novos videoprojectores de forma a instalar um por sala de aula e disponibilizou-se o acesso livre à internet em toda a área abrangida pelas instalações do ISPAB através de uma rede wireless.

6. MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

Os diversos órgãos de gestão pedagógica e científica do ISPAB encontram-se em constante cooperação e, com a colaboração dos docentes, têm desenvolvido várias acções de apoio ao processo de ensino/aprendizagem e de promoção do sucesso escolar.

De entre essas acções destacam-se:

- A introdução, na generalidade das unidades curriculares dos cursos ministrados, de novas metodologias de ensino/aprendizagem e de avaliação de conhecimentos, permitindo aos estudantes o acompanhamento das unidades curriculares ao longo do semestre lectivo, e não só na época de avaliação, o que contribui para o aumento da taxa de sucesso escolar.
- Disponibilização da plataforma Moodle de ensino à distância.
- Acompanhamento tutorial das actividades desenvolvidas pelos estudantes, sempre que tal se revelou necessário.
- Realização de sessões lectivas extracurriculares de recuperação sempre que tal se afigurou necessário.
- Reforço do acompanhamento das actividades desenvolvidas pelos estudantes, individualmente e por grupos, através de sessões de orientação tutorial, ordinárias e extraordinárias, e sessões lectivas de revisão das matérias dadas.

Pela dimensão da instituição e pela relação próxima que se estabelece entre docentes e estudantes, estes dispõem da possibilidade de, para além das sessões lectivas e directamente junto dos docentes, esclarecerem dúvidas, colocarem questões e apresentarem sugestões.

As turmas dos diversos cursos ministrados são de dimensão relativamente reduzida, o que proporciona um bom ambiente de aprendizagem e facilita o sucesso escolar. Conhece-se o perfil de cada aluno, o que permite individualizar o ensino e a formação à medida de cada um.

- Para além deste clima de proximidade e abertura, todos os cursos ministrados dispõem de um Director de Curso, que, para além de responsável pela coordenação das actividades científicas e pedagógicas do respectivo curso, funciona como um interlocutor privilegiado junto dos estudantes, a quem estes poderão recorrer para colocar todo o tipo de questões de natureza pedagógica, cabendo-lhe identificar medidas tendentes a resolver os problemas detectados e apresentar sugestões com vista à melhoria das condições pedagógicas de funcionamento do curso.
- Disponibilização aos estudantes, no início do semestre lectivo, da ficha pedagógica da unidade curricular, através da qual os estudantes tomam conhecimento dos objectivos a atingir, conteúdos programáticos, metodologias pedagógicas adoptadas e recursos didácticos a utilizar, regime de avaliação e bibliografia de apoio. A ficha pedagógica da unidade curricular constitui um instrumento determinante para a boa planificação das actividades a desenvolver em cada unidade curricular.

- Recurso ao prévio diagnóstico de conhecimentos e competências em algumas unidades curriculares, com vista a potenciar o conhecimento dos estudantes por parte dos docentes de modo a que estes possam implementar as metodologias e as estratégias mais adequadas de ensino/aprendizagem em face de grupos de estudantes heterogéneos que resultaram do ingresso no ensino superior por parte dos maiores de 23 anos.
- Disponibilização dos centros de recursos e dos espaços de estudo aos estudantes permitindo-lhes adquirir e desenvolver competências fora das horas de contacto.
- Elaboração por parte de cada docente de cada unidade curricular de um relatório de docência do qual deve constar informação considerada importante para definir estratégias de ensino, designadamente dados estatísticos relativos ao sucesso escolar. Este relatório, a elaborar no prazo de um mês após o termino das épocas regulamentares de avaliação de conhecimentos e competências dos estudantes, visa a auto-avaliação do trabalho desenvolvido e inclui um balanço final em termos de verificação de pontos fortes e fracos e as propostas tidas por convenientes com vista à melhoria do funcionamento da unidade curricular. Identificadas situações insatisfatórias, incrementam-se os procedimentos adequados com vista a resolução dos problemas detectados e à melhoria contínua dos resultados. Estas medidas deverão ser promovidas pelos Directores de Curso, enquanto coordenadores pedagógicos, em sintonia com os responsáveis pelas unidades curriculares respectivas.

Com a implementação destas acções, as taxas de aprovação nos três cursos de licenciatura do ISPAB apresentam-se muito satisfatórias, tal como se poderá verificar pela análise dos quadros seguintes:

Licenciatura em Engenharia Química		Nº de Alunos			Total das Avaliações			
Ano Curricular	Unidade Curricular	Inscritos	Não tiveram avaliação	Total de Avaliados	Aprovados		Reprovados	
1º	Química I	**	**	**	**	**	**	**
	Química-Física	**	**	**	**	**	**	**
	Matemática I	**	**	**	**	**	**	**
	Laboratório de Química	**	**	**	**	**	**	**
	Informática e Computação	**	**	**	**	**	**	**
	Química II	1	0	1	1	100%	0	0%
	Física	1	0	1	1	100%	0	0%
	Matemática II	1	0	1	1	100%	0	0%
	Laboratório de Química-Física	**	**	**	**	**	**	**
	Desenho Técnico	1	0	1	0	0%	1	100%
2º	Análise Instrumental	2	0	2	2	100%	0	0%
	Mecânica dos Fluidos	6	0	6	6	100%	0	0%
	Termodinâmica	7	0	7	7	100%	0	0%
	Matemática III	5	0	5	5	100%	0	0%
	Química Orgânica	3	0	3	3	100%	0	0%
	Laboratório de Engenharia Química I	5	0	5	5	100%	0	0%
	Processos de Transferência I	5	0	5	5	100%	0	0%
	Métodos Numéricos	5	0	5	5	100%	0	0%
	Corrosão e Materiais	6	0	6	6	100%	0	0%
	Estatística	2	0	2	2	100%	0	0%
3º	Laboratório de Engenharia Química II	7	0	7	7	100%	0	0%
	Investigação Operacional	7	0	7	7	100%	0	0%
	Processos de Transferência II	7	0	7	7	100%	0	0%
	Instrumentação e Controlo	7	0	7	7	100%	0	0%
	Engenharia do Reactor Químico I	7	0	7	7	100%	0	0%
	Projecto Industrial	9	0	9	9	100%	0	0%
	Organização e Gestão de Empresas	7	0	7	7	100%	0	0%
	Processos e Tecnologias Industriais	8	0	8	8	100%	0	0%
	Engenharia do Reactor Químico II	8	0	8	8	100%	0	0%
	Qualidade, Ambiente e Higiene e Segurança	7	0	7	7	100%	0	0%

Licenciatura em Gestão e Contabilidade		Nº de Alunos			Total das Avaliações			
Ano Curricular	Unidade Curricular	Inscritos	Não tiveram avaliação	Total de Avaliados	Aprovados		Reprovados	
1º	Contabilidade Financeira I	23	3	20	19	95%	1	5%
	Organização e Gestão de Empresas	20	3	17	17	100%	0	0%
	Matemática Aplicada I	26	7	19	19	100%	0	0%
	Economia I	26	7	19	18	95%	1	5%
	Noções Fundamentais de Direito	23	3	20	19	95%	1	5%
	Informática Aplicada	22	3	19	19	100%	0	0%
	Contabilidade Financeira II	27	8	19	18	95%	1	5%
	Gestão de Produção e Aprovisionamento	27	8	19	17	89%	2	11%
	Matemática Aplicada II	31	12	19	15	79%	4	21%
	Economia II	25	8	17	14	82%	3	18%
	Inglês Técnico	26	9	17	17	100%	0	0%
	Cálculo Financeiro	25	7	18	10	56%	8	44%
2º	Contabilidade Financeira III	32	6	26	24	92%	2	8%
	Contabilidade Analítica I	34	9	25	24	96%	1	4%
	Fiscalidade I	35	4	31	30	97%	1	3%
	Ética e Deontologia Empresarial	27	3	24	23	96%	1	4%
	Estatística Aplicada	30	7	23	20	87%	3	13%
	Direito Comercial	25	1	24	23	96%	1	4%
	Contabilidade Financeira IV	31	2	29	22	76%	7	24%
	Contabilidade Analítica II	31	5	26	26	100%	0	0%
	Fiscalidade II	41	11	30	25	83%	5	17%
	Gestão Financeira I	24	1	23	22	96%	1	4%
	Direito do Trabalho	40	3	37	31	84%	6	16%
Aplicações Informáticas de Gestão	26	8	18	18	100%	0	0%	
3º	Gestão Financeira II	26	2	24	20	83%	4	17%
	Auditoria I	25	4	21	21	100%	0	0%
	Gestão e Controlo Orçamental	28	4	24	17	71%	7	29%
	Gestão de Pessoas	25	4	21	20	95%	1	5%
	Projecto Profissional I	26	2	24	24	100%	0	0%
	Auditoria II	25	4	21	21	100%	0	0%
	Marketing	22	3	19	17	89%	2	11%
	Contabilidade Financeira V	27	5	22	17	77%	5	23%
	Análise de Investimentos	26	6	20	20	100%	0	0%
	Projecto Profissional II	26	10	16	16	100%	0	0%

Licenciatura em Marketing, Publicidade e Relações Públicas		Nº de Alunos			Total das Avaliações			
Ano Curricular	Unidade Curricular	Inscritos	Não tiveram avaliação	Total de Avaliados	Aprovados		Reprovados	
1º	Teoria da Comunicação I	16	2	14	14	100%	0	0%
	Teoria e História da Publicidade	16	2	14	14	100%	0	0%
	Direito Empresarial	16	2	14	14	100%	0	0%
	Metodologia nas Ciências Sociais	15	2	13	13	100%	0	0%
	Tecnologias da Informação e da Comunicação	15	2	13	13	100%	0	0%
	Teoria da Comunicação II	16	3	13	13	100%	0	0%
	Análise de Dados em Marketing	18	4	14	14	100%	0	0%
	Teoria e História das Relações Públicas	16	3	13	13	100%	0	0%
	Noções de Contabilidade	18	4	14	14	100%	0	0%
Psicologia da Publicidade	16	3	13	13	100%	0	0%	
2º	Inglês Aplicado	18	1	17	15	88%	2	12%
	Comunicação Publicitária	18	0	18	18	100%	0	0%
	Marketing e Pesquisa de Mercado	18	0	18	12	67%	6	33%
	Comunicação de Risco e de Crise	18	2	16	16	100%	0	0%
	Direito da Comunicação e da Publicidade	19	0	19	17	89%	2	11%
	Estilo e Codificação Jornalística	18	2	16	16	100%	0	0%
	Gestão de Produtos e Marcas	18	1	17	9	53%	8	47%
	Comunicação Gráfica e Audiovisual I	18	1	17	15	88%	2	12%
	Técnicas de Criatividade	18	1	17	15	88%	2	12%
	Ética e Cidadania	18	2	16	15	94%	1	6%
3º	Comunicação Gráfica e Audiovisual II	17	0	17	16	94%	1	6%
	Planeamento e Gestão de Meios	16	0	16	16	100%	0	0%
	Atelier de Agência	18	1	17	17	100%	0	0%
	Organização e Gestão de Eventos	17	0	17	17	100%	0	0%
	Marketing Industrial e de Serviços	16	0	16	16	100%	0	0%
	Assessoria de Imprensa	17	0	17	17	100%	0	0%
	Marketing Directo e Merchandising	18	0	18	18	100%	0	0%
	Organização e Gestão de Empresas	15	0	15	15	100%	0	0%
	Projecto/Estágio	16	3	13	13	100%	0	0%

A análise destes quadros permite-nos concluir que, em cada um dos cursos de 1º ciclo (licenciaturas) ministrados, as taxas de aprovação em cada uma das unidades curriculares, apresentam valores muito positivos, consubstanciando taxas de sucesso escolar bastante elevadas, situando-se o valor médio da instituição em 92,81%, o que é de enaltecer.

7. ACÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

Consciente que a missão de formar para uma cidadania responsável não pode ser cumprida na sua plenitude enquanto as instituições de ensino não fomentarem formas de participação activa dos seus alunos, o ISPAB, dando cumprimento aos seus estatutos, incentiva os seus estudantes a participar activamente na vida da instituição e a exercer em concreto as competências e as responsabilidades adquiridas ou que lhes são transmitidas. Elemento caracterizador do ISPAB é a participação activa dos estudantes na promoção de eventos e no desenvolvimento das suas diversas actividades.

O modelo de organização de actividades que é seguido no ISPAB contempla a participação activa dos estudantes, orientada por docentes, técnicos das áreas correspondentes, pelo que é frequente assistir-se ao envolvimento dos estudantes na promoção e no desenvolvimento das diversas actividades extracurriculares previstas e consagradas no plano de actividades.

O desenvolvimento de competências extracurriculares é, assim, fomentado em todos os cursos e concretiza-se através da realização regular de várias actividades aprovadas nos Conselhos Técnico-Científico e Pedagógico, tais como seminários, palestras, conferências, colóquios, jornadas, workshops e outras actividades formativas sobre os mais diversos temas, quer de ordem social e cultural, quer de natureza científica, técnica ou pedagógica, com recurso a oradores/formadores convidados externos oriundos dos meios profissional, empresarial e académico.

Todas estas actividades visam o desenvolvimento de competências extracurriculares pessoais e técnicas e pela sua realização poderão ser atribuídos créditos.

Com vista ao desenvolvimento de competências extracurriculares, actualização de conhecimentos e com o propósito de valorização pessoal, o ISPAB promoveu a frequência de unidades curriculares avulsas, com base num regulamento específico denominado Regulamento de Frequência de Unidades Curriculares Isoladas, concedendo-se a faculdade a todos os estudantes de um curso de frequentarem e obterem aprovação a unidades curriculares pertencentes aos planos de estudos de cursos diferentes.

Promoveu-se um clima de interdisciplinaridade que possibilita ao estudante a escolha da sua própria formação, que se espera ser sólida, através de uma escolha acertada das diferentes matérias que contribuem para a sua formação e respectiva aquisição de competências específicas, tendo por quadro de escolha a diversidade das diferentes áreas formativas intervencionadas, o que é novo no ensino superior e constituirá um dos mais relevantes potenciais emergentes da nova legislação aplicável ao ensino superior.

É, assim, dada a possibilidade de ser o próprio estudante a “construir” o seu elenco formativo de acordo com a sua vocação e interesses, aproveitando o empenhamento total dos docentes do ISPAB em proporcionar o maior número de competências genéricas e específicas.

O desenvolvimento de competências extracurriculares é também fomentado pela realização sistemática de cursos de curta duração aprovados em Conselho Técnico-Científico e por um vasto programa de formação profissional, contínua e especializada, de natureza modular, desenvolvido pelo Centro de Desenvolvimento de Competências, estrutura de formação e consultoria existente no ISPAB.

Para o desenvolvimento de competências extracurriculares muito tem contribuído a disponibilização dos centros de recursos em conhecimento existentes, espaços de estudo equipados com meios informáticos, bem como a disponibilização de uma rede wireless de acesso livre à Internet, que cobre toda a área das instalações do ISPAB, permitindo o acesso a informação extra-institucional.

A promoção e o apoio à aquisição e desenvolvimento de competências consegue-se também com a dinamização de actividades de natureza lúdica consagradas nos planos anuais de actividades e devidamente aprovadas pelos Conselhos Pedagógico e Técnico-Científico.

O desenvolvimento de competências extracurriculares é ainda fomentado pela promoção do programa de mobilidade Erasmus pelo enriquecimento que proporciona aos estudantes que nele participam.

No âmbito das acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares, assume especial destaque todo o apoio que é concedido pelos órgãos de gestão do ISPAB à Associação Académica do ISPAB (AAISPAB) e à Associação de Antigos Alunos do ISPAB (AAAISPAB) e às actividades de natureza cultural, didáctico-pedagógica, social, recreativa e desportiva que promovem e através das quais os estudantes desenvolvem competências que são cruciais para o seu desenvolvimento integral.

Importante ainda para o desenvolvimento de competências extracurriculares temos a relevante participação na gestão que o ISPAB reconhece e assegura aos seus estudantes.

Nos termos dos estatutos, os estudantes têm participação no Conselho Geral (um estudante por cada ciclo de estudos ministrado e os presidentes da Mesa da Assembleia-Geral e da Direcção da AAISPAB), no Conselho Pedagógico (um estudante por cada ciclo de estudos ministrado e o Presidente da Direcção da AAISPAB) e nos Conselhos de Curso (um estudante por cada ano de curso), o que permite aos estudantes participantes o desenvolvimento de competências de gestão.

8. INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA E EMPREGABILIDADE

Desde o início do seu funcionamento, o ISPAB procurou obter uma forte ligação à comunidade em que se insere e ao meio empregador, estabelecendo frequentemente protocolos de cooperação e intercâmbios com entidades ou instituições (dando-se, assim, cumprimento ao previsto quer nos seus estatutos - artigo 4.º, n.º 1, j) e artigo 5º, quer nos estatutos da sua entidade instituidora.

De facto, recorrendo a vários mecanismos e instrumentos que levam à concretização de interfaces ensino/empresa, meio académico/comunidade envolvente, o ISPAB encontra-se fortemente integrado na comunidade envolvente, estabelecendo intercâmbios constantes com empresas, associações empresariais, autarquias, organizações culturais e recreativas, organismos de investigação e de desenvolvimento da região.

Existem no ISPAB vários mecanismos de contacto dos estudantes com o meio empregador e de apoio à inserção na vida activa:

- Organização de palestras, seminários, colóquios, conferências e workshops, em que intervêm como oradores/formadores técnicos convidados do meio empregador, com vista a que os alunos relacionem as matérias leccionadas com as práticas profissionais;
- Inclusão nos conteúdos programáticos das unidades curriculares de temáticas promotoras da aproximação dos estudantes à realidade empresarial, económica, social e institucional envolvente;
- Realização de trabalhos práticos. Nos cursos ministrados, algumas unidades curriculares contemplam a realização de trabalhos práticos que implicam o contacto com empresas e outras organizações;
- Realização de estágios curriculares. Os estágios são realizados mediante celebração de protocolos com entidades acolhedoras e são co-orientados por um técnico pertencente à empresa ou organização acolhedora, permitindo ao aluno o contacto com a realidade empregadora, podendo desenvolver novas competências e adquirir experiência.
- Contacto com potenciais empregadores através da realização de visitas de estudo a empresas e outras organizações do meio envolvente;
- Angariação de estágios profissionais com base na celebração de protocolos com empresas e outras organizações da região, visando a criação de redes de emprego.
- Disponibilização de um espaço específico para afixação de anúncios de oferta e procura de emprego gerido pelo Centro de Desenvolvimento de Competências.

Existem no ISPAB e na sua entidade instituidora organismos que se ocupam da inserção dos diplomados na vida activa:

- Centro de Desenvolvimento de Competências que, entre outras atribuições, ocupa-se da inserção profissional dos diplomados oferecendo e gerindo uma bolsa de emprego, do acompanhamento do percurso profissional dos diplomados e da mobilidade nacional e internacional;
- UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Activa.

Com vista a facilitar a integração dos estudantes e ex-estudantes no mercado de trabalho, o ISPAB contempla nos seus planos de actividades anuais diversas acções de formação que visam a promoção e o desenvolvimento de competências de empregabilidade e o domínio das técnicas de angariação de emprego, sensibilizando para a importância do curriculum vitae, cartas de apresentação e entrevistas de recrutamento e selecção.

Os diplomados pelo ISPAB têm encontrado emprego com facilidade, exercendo actividades profissionais consentâneas com as habilitações superiores adquiridas.

Os inquéritos recentemente realizados, apresentam resultados confirmativos dos anteriores e indicam altas taxas de empregabilidade: 98% no curso de Gestão e Contabilidade, 80% no Curso de Engenharia Química e 90% no Curso de Marketing, Publicidade e Relações Públicas.

A confirmar os bons índices de empregabilidade apresentados pelo ISPAB está o facto de esta instituição não figurar nos Relatórios sobre a procura de emprego dos diplomados com habilitação superior que anualmente são elaborados pelo GPEARI – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, organismo pertencente ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com base no registo de inscrições dos candidatos a emprego nos Centros de Emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.

A opinião dos empregadores sobre os diplomados pelo ISPAB, auscultada através de inquéritos regularmente realizados, é francamente positiva, não só no que respeita às suas qualificações técnicas e científicas, mas também quanto à formação humana, capacidade de trabalho, sentido de responsabilidade, criatividade e inovação, interrelacionamento social e adaptação a novas situações, o que inequivocamente comprova o acerto do desempenho formativo.

Por estas razões, é de enaltecer o papel desempenhado pelos ex-alunos na forma como têm sabido dignificar a instituição que os formou, a eles ficando a dever-se a excelente imagem que o ISPAB possui no mercado de trabalho.

Ao longo dos seus vinte anos de existência, o ISPAB tem sabido formar os seus alunos, dotando-os das necessárias competências, abrindo-lhes as portas do mercado de trabalho e lançando-os em carreiras profissionais de destaque. Encontram-se profissionais preparados pelo ISPAB em todo o País e até no

estrangeiro, a ocupar cargos de relevo e a contribuir decisivamente para a melhoria do desempenho das organizações a que pertencem.

9. CONCLUSÕES

Este Relatório apresenta indicadores e dados informativos que evidenciam, acima de tudo, o forte empenhamento da instituição e de todos os seus órgãos de gestão em corresponder aos desafios colocados pelo designado Processo de Bolonha.

Para tal, o ISPAB conseguiu, desde o início do processo de adequação ao novo modelo de Bolonha, que estudantes, docentes e funcionários administrativos aderissem plenamente aos objectivos propostos.

Em termos pedagógicos e organizacionais, o ISPAB realizou múltiplas reuniões de trabalho, nas quais foram debatidas questões metodológicas específicas e concebidos e desenvolvidos instrumentos que se apresentaram como pedagogicamente decisivos, tais como a ficha pedagógica de unidade curricular e o regulamento geral de avaliação e de transição de ano curricular.

O presente relatório, sendo de progresso, procura reflectir com total objectividade e isenção, as evoluções mais conseguidas e as menos conseguidas ao longo dos três anos de implementação do novo modelo de Bolonha, no pressuposto de que se tratou de um processo por etapas, fortemente dependente de pessoas e da cultura institucional vigente e que requereu tempo de realização, consolidação e de aperfeiçoamento, sempre na perspectiva do seu aproveitamento futuro, como base de análise tendente à melhoria dos processos pedagógicos e de instrumento de hetero e auto-avaliação.

As percepções obtidas após três anos de desenvolvimento de actividades de ensino e formação segundo o modelo de Bolonha, permitem-nos concluir que os resultados pedagógicos são globalmente muito positivos, e que o ISPAB conseguiu atingir a plena e integral adequação a Bolonha.

A alteração de paradigma de ensino provocada por Bolonha que implicou a passagem de um modelo fundado na transmissão de conhecimentos para um modelo fundamentado na aquisição e desenvolvimento de competências, veio tornar os estudantes como os grandes protagonistas do processo de ensino-aprendizagem e implicou uma mutação de papéis levando a que os docentes sejam, agora, mais agentes orientadores da aprendizagem do que agentes transmissores de conhecimentos.

Este novo modelo de ensino-aprendizagem baseia-se no pressuposto de que o estudante terá de assumir o papel de figura central, tendo de desenvolver um trabalho de pesquisa, investigação, experimentação ou de projecto, em regime de autonomia, que lhe permita a aquisição de competências transversais, designadamente:

- Capacidade de recolher, seleccionar e interpretar a informação considerada relevante, particularmente na sua área de formação, que fundamente as soluções preconizadas e os juízos emitidos;
- Capacidade de resolução de problemas no âmbito da sua área de formação e de construção e fundamentação da sua própria argumentação;
- Capacidade de aprendizagem ao longo da vida com elevado grau de autonomia.

Os inquéritos específicos realizados demonstram, claramente, que os estudantes e os docentes do ISPAB adaptaram-se bem a este novo paradigma de ensino-aprendizagem.

Este novo paradigma, centrado na aquisição e desenvolvimento de competências e não na transmissão de conhecimentos, coloca o estudante como o protagonista do processo de ensino/aprendizagem e reclama sessões lectivas participativas e não expositivas, pelo que os docentes do ISPAB centraram os seus esforços no reforço da cultura de trabalho em regime de autonomia, tendo insistido na sensibilização dos estudantes para intensificarem o auto-estudo.

Ao fim de três anos de implementação do modelo de Bolonha, pode concluir-se que esta missão, classificada como árdua, atendendo a que a população estudantil do ISPAB se apresenta, maioritariamente, com a natureza de trabalhador-estudante, foi desempenhada com sucesso.

Por outro lado, considerando que os docentes são, neste novo paradigma, sobretudo orientadores de aprendizagem e de desenvolvimento de competências e tendo em conta os resultados da auscultação da opinião dos estudantes, o ISPAB aprofundou e melhorou as actividades de orientação e acompanhamento tutorial, correspondendo, assim, às expectativas e necessidades dos estudantes.

O ISPAB, ao promover a pesquisa e a investigação, coadjuvada com a orientação tutorial, encontra-se no bom caminho para o cumprimento das responsabilidades que lhe cabem como instituição de ensino superior politécnico.

Pela sua importância enquanto mecanismo de apoio às actividades de ensino e formação, o ISPAB generalizou a utilização da plataforma Moodle de ensino à distância.

Os resultados pedagógicos obtidos, completados três anos lectivos sob a égide do modelo de Bolonha permitem-nos concluir que o ensino tem sido ministrado com sucesso e que as mudanças operadas em matéria pedagógica têm contribuído para o sucesso escolar.

Para a obtenção deste sucesso muito contribuiu a introdução da modalidade de avaliação contínua, com uma grande diversificação de componentes avaliativas distribuídas ao longo do semestre lectivo, tais como trabalhos de pesquisa e investigação, individuais e de grupo, que, para além de fomentarem o auto-estudo e o trabalho contínuo, permitem otimizar o doseamento do esforço ao longo do semestre lectivo.

A harmonização dos ciclos de estudos ministrados e do formato das unidades curriculares permitiu a consagração de critérios uniformes e objectivos de acreditação que potenciaram a mobilidade interna e externa.

De facto, a harmonização dos ciclos de estudos e a uniformização operada ao nível dos planos de estudos aumentou os movimentos de transferências de estudantes do e para o ISPAB, bem como reforçou a participação do ISPAB no programa de mobilidade Erasmus, tendo potenciado a participação de estudantes e docentes.

A participação do ISPAB no programa de mobilidade Erasmus é agora uma realidade através de movimentos *outgoing*, faltando, no entanto e ainda, dinamizar os movimentos *incoming*.

A reestruturação dos cursos realizada no âmbito da adequação a Bolonha permitiu actualizar os planos de estudo e adaptá-los às necessidades da vida profissional, tal como o demonstram os resultados da auscultação da opinião dos estudantes e dos docentes.

A adaptação dos cursos ministrados ao modelo de Bolonha foi ainda aproveitada para conferir aos respectivos planos de estudo uma vertente acentuadamente prática que proporciona melhor formação aos estudantes e contribui para que estejam melhor preparados para enfrentar as exigências do mercado de trabalho, tal como é unanimemente referido por estudantes e docentes nas respostas aos inquéritos realizados.

Em síntese final, em face dos indicadores apresentados e das considerações neles fundamentadas, transpostos que foram alguns obstáculos decorrentes da natureza dos seus alunos e vencidas algumas dificuldades inerentes à cultura institucional e formativa próprias do período pré-Bolonha, conclui-se que a concretização no ISPAB dos objectivos do processo de Bolonha no ano lectivo de 2009/2010, decorridos, pois, três anos lectivos a desenvolver actividades segundo o novo modelo de ensino/aprendizagem, pode considerar-se muito positiva, podendo afirmar-se que se atingiu a plena e integral adequação a Bolonha, como, aliás, era pressuposto, o que constitui motivo de satisfação para todos aqueles que, com o máximo de empenhamento, contribuíram para este processo, designadamente estudantes, docentes, demais colaboradores e órgãos de gestão.

10. ANEXOS

Modelo do questionário dirigido aos estudantes sobre avaliação do funcionamento das unidades curriculares

Modelo do questionário dirigido aos estudantes sobre a avaliação da implementação do Processo de Bolonha no ISPAB

Modelo do questionário dirigido aos docentes sobre a avaliação da implementação do Processo de Bolonha no ISPAB

O Presidente do ISPAB,

José Manuel Carmo da Silva



Avaliação da Unidade Curricular

INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

(Ano Lectivo de 2009/2010)

Este questionário insere-se num conjunto de esforços que visam a avaliação da qualidade de ensino dos cursos deste Instituto. Pretende-se conhecer a opinião dos estudantes sobre aspectos relacionados com o funcionamento das unidades curriculares e com o desempenho dos docentes. Pede-se a todos os estudantes a colaboração consciente e responsável na valorização dos aspectos positivos e na identificação dos que poderiam ser melhorados. Para cada uma das questões apresentadas, assinale a sua opção de resposta, numa escala de 1 a 6, considerando que nas escalas o valor 1 representa um nível muito baixo do aspecto avaliado, enquanto o valor 6 representa um nível muito elevado.

O inquérito compreende três grupos:

1. O primeiro é sobre a unidade curricular;
2. O segundo, sobre a actividade do docente que lecciona a unidade curricular;
3. O terceiro visa caracterizar o estudante na unidade curricular.

Assinale com um X uma só resposta por item

1. Avaliação da unidade curricular:

	Muito Baixo			Muito elevado		
	1	2	3	4	5	6
1.1. Contributo da unidade curricular para a formação no domínio do curso						
1.2. Adequação dos objectivos e competências definidos						
1.3. Adequação dos critérios de avaliação à unidade curricular						
1.4. Grau de dificuldade dos conteúdos						
1.5. Necessidade de conhecimentos anteriores à frequência da unidade curricular						
1.6. Nível de trabalho e tempo exigido para obtenção de aprovação final						
1.7. Apreciação global da unidade curricular						

2. Avaliação da actividade do docente

	Muito Baixo			Muito elevado		
2.1. Organização e estruturação dos conteúdos e actividades lectivas da unidade curricular	1	2	3	4	5	6
2.2. Capacidade de transmissão de conhecimentos	1	2	3	4	5	6
2.3. Adequação das estratégias e metodologias adoptadas pelo docente, ao programa da unidade curricular	1	2	3	4	5	6
2.4. Capacidade de estimular a motivação, o interesse e um clima favorável à aprendizagem	1	2	3	4	5	6
2.5. Clareza com que o docente expõe os conteúdos programáticos	1	2	3	4	5	6
2.6. Disponibilização de materiais didáctico-pedagógicos de apoio	1	2	3	4	5	6
2.7. Utilização de tecnologias de informação e comunicação no apoio ao processo de ensino e aprendizagem	1	2	3	4	5	6
2.8. Cumprimento das regras de avaliação acordadas com os estudantes	1	2	3	4	5	6
2.9. Relacionamento com os estudantes	1	2	3	4	5	6
2.10. Empenho na qualidade do processo de ensino/aprendizagem	1	2	3	4	5	6
2.11. Disponibilidade para o acompanhamento dos estudantes fora do horário das sessões lectivas	1	2	3	4	5	6
2.12. Apreciação global do docente	1	2	3	4	5	6

3. Caracterização do estudante na unidade curricular

	Muito Baixo			Muito elevado		
3.1. Participei activamente nas actividades de ensino e de aprendizagem	1	2	3	4	5	6
3.2. Recorri ao auxílio do docente	1	2	3	4	5	6
3.3. Estudei regularmente as matérias	1	2	3	4	5	6
3.4. Estive motivado/a para a unidade curricular	1	2	3	4	5	6
3.5. Utilizei as tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de estudo	1	2	3	4	5	6
3.6. Grau de satisfação com a minha prestação global	1	2	3	4	5	6

Observações e comentários:

Muito obrigado pela colaboração!



Implementação do Processo de Bolonha

INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

(Ano Lectivo de 2009/2010)

Este inquérito visa auscultar a opinião dos estudantes inscritos em cursos conferentes de graus académicos do ISPAB acerca da concretização dos objectivos do Processo de Bolonha no ISPAB no ano lectivo de 2009/2010 e pretende servir de base à elaboração do Relatório previsto e consagrado no artigo 66º A do Decreto-Lei nº 107/2008, de 25 de Junho.

Solicita-se que colabore, respondendo com sinceridade. O ISPAB garante a confidencialidade das respostas e agradece a colaboração prestada

Assinale com um X uma só resposta por item

Curso e ano curricular em que está inscrito:

Gestão e Contabilidade.....	<input type="checkbox"/>	1º ano.....	<input type="checkbox"/>
Marketing, Publicidade e Relações Públicas.....	<input type="checkbox"/>	2º ano.....	<input type="checkbox"/>
Engenharia Química.....	<input type="checkbox"/>	3º ano.....	<input type="checkbox"/>

1. Aprecie os seguintes aspectos relacionados com a organização e funcionamento do ISPAB e do curso em que está inscrito

1.1. Grau de satisfação global com a implementação do processo de Bolonha no ISPAB

Muito insatisfeito.....

Insatisfeito.....

Nem satisfeito nem insatisfeito.....

Satisfeito.....

Muito satisfeito.....

1.2. Grau de satisfação com o desempenho dos órgãos de gestão do ISPAB na operacionalização do processo de Bolonha

Muito insatisfeito.....

Insatisfeito.....

Nem satisfeito nem insatisfeito.....

Satisfeito.....

Muito satisfeito.....

1.3. Grau de satisfação relativamente à qualidade da nova regulamentação vigente no ISPAB necessária à concretização dos objectivos do processo de Bolonha

- Muito insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Satisfeito.....
- Muito satisfeito.....

1.4. Grau de satisfação com a eficácia das decisões dos órgãos de gestão do ISPAB sobre problemas suscitados na adaptação ao processo de Bolonha

- Muito insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Satisfeito.....
- Muito satisfeito.....

1.5. Grau de satisfação relativamente à capacidade de adaptação dos docentes ao novo modelo de ensino/aprendizagem decorrente do processo de Bolonha

- Muito insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Satisfeito.....
- Muito satisfeito.....

1.6. Grau de satisfação com a adaptação das sessões lectivas ao processo de Bolonha

- Muito insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Satisfeito.....
- Muito satisfeito.....

1.7. Grau de satisfação relativamente à forma como são ministradas as sessões de orientação tutorial

- Muito insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Satisfeito.....
- Muito satisfeito.....

1.8. Balanço geral sobre como decorreu o terceiro ano de implementação do processo de Bolonha no ISPAB

- Muito insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Satisfeito.....
- Muito satisfeito.....

2. Aprecie os seguintes aspectos relacionados com a sua condição de estudante no âmbito do processo de Bolonha

2.1. Adaptei-me facilmente às "exigências" de Bolonha

- Discordo totalmente.....
- Discordo.....
- Nem concordo nem discordo.....
- Concordo.....
- Concordo totalmente.....

2.2. A dimensão das turmas potencia a qualidade do trabalho

- Discordo totalmente.....
- Discordo.....
- Nem concordo nem discordo.....
- Concordo.....
- Concordo totalmente.....

2.3. A dimensão das turmas permite que os docentes acompanhem de perto o trabalho dos estudantes

- Discordo totalmente.....
- Discordo.....
- Nem concordo nem discordo.....
- Concordo.....
- Concordo totalmente.....

2.4. O curso que frequento está organizado adequadamente em unidades de crédito ECTS, facilitando-me o desenvolvimento de percursos flexíveis de aprendizagem, a mobilidade e o reconhecimento das minhas formações

- Discordo totalmente.....

- Discordo.....
- Nem concordo nem discordo.....
- Concordo.....
- Concordo totalmente.....

2.5. Distingo claramente as horas de contacto das horas de não contacto (auto-estudo) das diversas unidades curriculares

- Discordo totalmente.....
- Discordo.....
- Nem concordo nem discordo.....
- Concordo.....
- Concordo totalmente.....

2.6. Faço uma utilização efectiva das horas de não contacto (auto-estudo) previstas para cada unidade curricular

- Discordo totalmente.....
- Discordo.....
- Nem concordo nem discordo.....
- Concordo.....
- Concordo totalmente.....

2.7. Adaptei-me facilmente ao regime de frequência às sessões de contacto em vigor no ISPAB

- Discordo totalmente.....
- Discordo.....
- Nem concordo nem discordo.....
- Concordo.....
- Concordo totalmente.....

2.8. O regime de frequência em vigor no ISPAB promove a minha assiduidade às sessões lectivas

- Discordo totalmente.....
- Discordo.....
- Nem concordo nem discordo.....
- Concordo.....
- Concordo totalmente.....

2.9. Adaptei-me facilmente ao regime de avaliação de conhecimentos e competências em vigor no ISPAB

- Discordo totalmente.....
- Discordo.....
- Nem concordo nem discordo.....
- Concordo.....
- Concordo totalmente.....

2.10. Com o modelo de ensino-aprendizagem postulado por Bolonha aumentou a minha participação activa nas actividades de ensino e aprendizagem

- Discordo totalmente.....
- Discordo.....
- Nem concordo nem discordo.....
- Concordo.....
- Concordo totalmente.....

2.11. Com o modelo de ensino-aprendizagem postulado por Bolonha a minha formação é mais sólida e sinto-me melhor preparado para enfrentar as exigências do mercado de trabalho

- Discordo totalmente.....
- Discordo.....
- Nem concordo nem discordo.....
- Concordo.....
- Concordo totalmente.....

2.12. O modelo de ensino-aprendizagem postulado por Bolonha promoveu o sucesso escolar

- Discordo totalmente.....
- Discordo.....
- Nem concordo nem discordo.....
- Concordo.....
- Concordo totalmente.....

2.13. A redução de anos curriculares do curso que frequento não afectou a minha preparação técnico-científica

- Discordo totalmente.....
- Discordo.....
- Nem concordo nem discordo.....
- Concordo.....
- Concordo totalmente.....

3. Exprima o seu grau de satisfação sobre a aquisição/reforço de competências genéricas, instrumentais e transversais no âmbito do curso que frequenta

3.1. Competências de expressão oral

- Muito satisfeito.....
- Satisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Muito insatisfeito.....

3.2. Competências de expressão escrita

- Muito satisfeito.....
- Satisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Muito insatisfeito.....

3.3. Capacidade de analisar e seleccionar informação relevante

- Muito satisfeito.....
- Satisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Muito insatisfeito.....

3.4. Capacidade de reflexão e argumentação crítica

- Muito satisfeito.....
- Satisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Muito insatisfeito.....

3.5. Capacidade de trabalho em equipa

- Muito satisfeito.....
- Satisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Muito insatisfeito.....

3.6. Capacidade de organização e planificação do trabalho

- Muito satisfeito.....
- Satisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Muito insatisfeito.....

3.7. Capacidade de gestão do tempo

- Muito satisfeito.....
- Satisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Muito insatisfeito.....

3.8. Capacidade de decisão

- Muito satisfeito.....
- Satisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Muito insatisfeito.....

3.9. Capacidade de raciocínio e de apresentação de soluções para novos problemas

- Muito satisfeito.....
- Satisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Muito insatisfeito.....

Agradece-se a colaboração prestada.

Implementação do Processo de Bolonha

INQUÉRITO AOS DOCENTES

(Ano Lectivo de 2009/2010)

Este inquérito visa auscultar a opinião dos docentes do ISPAB acerca da concretização dos objectivos do Processo de Bolonha no ISPAB no ano lectivo de 2009/2010 e pretende servir de base à elaboração do Relatório previsto e consagrado no artigo 66º A do Decreto-Lei nº 107/2008, de 25 de Junho.

Solicita-se que colabore, respondendo com sinceridade.

O ISPAB agradece a colaboração prestada.

Assinale com um X uma só resposta por item

Curso em que presta serviço docente:

- Gestão e Contabilidade.....
- Marketing, Publicidade e Relações Públicas.....
- Engenharia Química.....

1. Aprecie os seguintes aspectos relacionados com a organização e funcionamento do ISPAB e do(s) curso(s) em que presta serviço docente

1.1. Grau de satisfação global com a implementação do processo de Bolonha no ISPAB

- Muito insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Satisfeito.....
- Muito satisfeito.....

1.2. Grau de satisfação com o desempenho dos órgãos de gestão do ISPAB na operacionalização do processo de Bolonha

- Muito insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Satisfeito.....
- Muito satisfeito.....

1.3. Grau de satisfação relativamente à qualidade da nova regulamentação vigente no ISPAB necessária à concretização dos objectivos do processo de Bolonha

- Muito insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Satisfeito.....
- Muito satisfeito.....

1.4. Grau de satisfação com a eficácia das decisões dos órgãos de gestão do ISPAB sobre problemas suscitados na adaptação ao processo de Bolonha

- Muito insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Satisfeito.....
- Muito satisfeito.....

1.5. Grau de satisfação relativamente à capacidade de adaptação dos estudantes ao novo modelo de ensino/aprendizagem decorrente do processo de Bolonha

- Muito insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Satisfeito.....
- Muito satisfeito.....

1.6. Grau de satisfação relativamente à qualidade do trabalho desenvolvido pelos estudantes no contexto das novas exigências de Bolonha

- Muito insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Satisfeito.....
- Muito satisfeito.....

1.7. Grau de satisfação relativamente ao desenvolvimento de competências por parte dos alunos

- Muito insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Satisfeito.....

Muito satisfeito.....

1.8. Balanço geral sobre como decorreu o terceiro ano de implementação do processo de Bolonha no ISPAB

Muito insatisfeito.....

Insatisfeito.....

Nem satisfeito nem insatisfeito.....

Satisfeito.....

Muito satisfeito.....

2. Aprecie os seguintes aspectos relacionados com a sua condição de docente no âmbito do processo de Bolonha

2.1. Adaptei-me facilmente às "exigências" de Bolonha

Discordo totalmente.....

Discordo.....

Nem concordo nem discordo.....

Concordo.....

Concordo totalmente.....

2.2. A dimensão das turmas potencia a qualidade do trabalho

Discordo totalmente.....

Discordo.....

Nem concordo nem discordo.....

Concordo.....

Concordo totalmente.....

2.3. A dimensão das turmas permite que os docentes acompanhem de perto o trabalho dos estudantes

Discordo totalmente.....

Discordo.....

Nem concordo nem discordo.....

Concordo.....

Concordo totalmente.....

2.4. O(os) curso(s) em que presta serviço docente está(ão) organizado(s) adequadamente em unidades de crédito ECTS, facilitando aos estudantes o

desenvolvimento de percursos flexíveis de aprendizagem, a mobilidade e o reconhecimento das suas formações

- Discordo totalmente.....
- Discordo.....
- Nem concordo nem discordo.....
- Concordo.....
- Concordo totalmente.....

2.5. Os estudantes distinguem claramente as horas de contacto das horas de não contacto (auto-estudo)

- Discordo totalmente.....
- Discordo.....
- Nem concordo nem discordo.....
- Concordo.....
- Concordo totalmente.....

2.6. Os estudantes fazem uma utilização efectiva das horas de não contacto (auto-estudo) previstas para a(s) unidade(s) curricular(es) que lecciono

- Discordo totalmente.....
- Discordo.....
- Nem concordo nem discordo.....
- Concordo.....
- Concordo totalmente.....

2.7. Os estudantes adaptaram-se facilmente ao regime de frequência às sessões de contacto em vigor no ISPAB

- Discordo totalmente.....
- Discordo.....
- Nem concordo nem discordo.....
- Concordo.....
- Concordo totalmente.....

2.8. O regime de frequência em vigor no ISPAB promove a assiduidade dos estudantes às sessões lectivas

- Discordo totalmente.....
- Discordo.....
- Nem concordo nem discordo.....
- Concordo.....

Concordo totalmente.....

2.9. Adaptei-me facilmente ao regime de avaliação de conhecimentos e competências em vigor no ISPAB

Discordo totalmente.....

Discordo.....

Nem concordo nem discordo.....

Concordo.....

Concordo totalmente.....

2.10. Com o modelo de ensino-aprendizagem postulado por Bolonha aumentou a participação activa dos estudantes nas actividades de ensino e aprendizagem

Discordo totalmente.....

Discordo.....

Nem concordo nem discordo.....

Concordo.....

Concordo totalmente.....

2.11. Com o modelo de ensino-aprendizagem postulado por Bolonha a formação dos estudantes é mais sólida e estarão melhor preparados para enfrentar as exigências do mercado de trabalho

Discordo totalmente.....

Discordo.....

Nem concordo nem discordo.....

Concordo.....

Concordo totalmente.....

2.12. O modelo de ensino-aprendizagem postulado por Bolonha promoveu o sucesso escolar

Discordo totalmente.....

Discordo.....

Nem concordo nem discordo.....

Concordo.....

Concordo totalmente.....

2.13. A redução de anos curriculares do curso em que presto serviço docente não afectou a preparação técnico-científica dos estudantes

Discordo totalmente.....

- Discordo.....
- Nem concordo nem discordo.....
- Concordo.....
- Concordo totalmente.....

3. Exprima o seu grau de satisfação sobre a aquisição/reforço de competências genéricas, instrumentais e transversais pelos estudantes no âmbito do curso que frequentam

3.1. Competências de expressão oral

- Muito satisfeito.....
- Satisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Muito insatisfeito.....

3.2. Competências de expressão escrita

- Muito satisfeito.....
- Satisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Muito insatisfeito.....

3.3. Capacidade de analisar e seleccionar informação relevante

- Muito satisfeito.....
- Satisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Muito insatisfeito.....

3.4. Capacidade de reflexão e argumentação crítica

- Muito satisfeito.....
- Satisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Muito insatisfeito.....

3.5. Capacidade de trabalho em equipa

- Muito satisfeito.....
- Satisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Muito insatisfeito.....

3.6. Capacidade de organização e planificação do trabalho

- Muito satisfeito.....
- Satisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Muito insatisfeito.....

3.7. Capacidade de gestão do tempo

- Muito satisfeito.....
- Satisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Muito insatisfeito.....

3.8. Capacidade de decisão

- Muito satisfeito.....
- Satisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Muito insatisfeito.....

3.9. Capacidade de raciocínio e de apresentação de soluções para novos problemas

- Muito satisfeito.....
- Satisfeito.....
- Nem satisfeito nem insatisfeito.....
- Insatisfeito.....
- Muito insatisfeito.....

Agradece-se a colaboração prestada.